

COSMOETHOS

Revista de Cosmoeticologia

Publicação Científica da
Associação Internacional de Cosmoeticologia

Vol. 2 Nº. 2 – Setembro / 2022

ISSN: 2674-8657

Artigos do II Simpósio Internacional de Cosmoeticologia

Temática: Binômio Cosmoeticidade-Liberdade Cosmoética

Caxias do Sul – RS, 23 a 25 de setembro de 2022

Dra. Adriana L. Rocha e Me. Hegrison Alves (editores)





SUMÁRIO

EDITORIAL	5
------------------------	---

Autoestima Sadia: Base Para a Liderança Cosmoética

Autoestima Saludable: Base Para el Liderazgo Cosmoético

Healthy Self-Esteem: Base For a Cosmoethic Leadership

Alexandre Grahlmann da Silva.....	7
-----------------------------------	---

Liberdade Limitada Autoimposta

Libertad Limitada Autoimpuesta

Self-Imposed Limited Liberty

Adriana de Lacerda Rocha.....	21
-------------------------------	----

Aprofundamento do autoesquadrinhamento megacosmoético pessoal

Profundización del Autoescáner Megacosmoético Personal

Deepening of Personal Megacosmoethical Self-Scanning

Elizabeth Pigozzo.....	35
Samir Henrique de Moraes.....	35
Simone Maria Sandi.....	35

Liberdade Vinculada na Cosmoeticidade

Libertad Vinculada A La Cosmoeticidad

Related Freedom In Cosmoethicity

Hegrisson Alves.....	59
----------------------	----

MESAS DE DEBATE

Aprendizados sobre Liderança Cosmoética

Aprendizajes Sobre Liderazgo Cosmoético

Learnings Over Cosmoethic Leadership

Felipe Junqueira.....	71
-----------------------	----

Liderança proativa colaborativa cosmoética

Liderazgo Proactivo Colaborativo Cosmoético

Proactive Collaborative Cosmoethic Leadership

Simone Xavier.....	79
--------------------	----

Autocosmoética Geradora da Liberdade Grafopensênica

Autocosmoética Geradora De La Libertad Grafopensênica

Self-Cosmoethics Generator Of Graphothosenic Freedom

Ricardo Oliveira 85

Liberdade Cosmoética no Uso do Parapsiquismo

Libertad Cosmoética En El Uso Del Parapsiquismo

Cosmoethic Freedom In The Use Of Parapsychism

Nadjanaira Costa 97

Reflexões Cosmoéticas Acerca do Consumo de Pré-humanos

Reflexiones Cosmoéticas Sobre El Consumo De Prehumanos

Cosmoethic Reflections Over Prehuman Consumption

Prof. Gabriel Barreiros..... 109

Antropozoocosmoeticometria

Antropozoocosmoeticometría

Anthropozoocosmoethicsmetric

Profa. Catarina Peixoto 121

Comunicação e Autoposicionamento Cosmoéticos

Comunicación Cosmoética Y Posicionamiento

Cosmoethical Communication And Positioning

Marcos Mazzini Zeferino..... 131

Autocosmoética Aplicada à Conviviologia Multidimensional

Autocosmoética Aplicada A La Conviviología Multidimensional

Self-Cosmoethics Applied To Multidimensional Conviviology

Igor Alves 141

Programação do II Simpósio Internacional de Cosmoeticologia 157

COSMOETHOS – Associação Internacional de Cosmoeticologia 163

COSMOETHOS

Revista de Cosmoeticologia

Publicação Científica da
Associação Internacional de Cosmoeticologia

Vol. 2 No. 2 – Setembro / 2022

Artigos do II Simpósio Internacional de Cosmoeticologia
Temática: Binômio Cosmoeticidade-Liberdade Cosmoética
23 a 25 de setembro de 2022

EDITORIAL

Equipe. A equipe de voluntários da COSMOETHOS – Associação Internacional de Cosmoeticologia apresenta ao público em geral e, em especial, aos intermissivistas da *Comunidade Cosmoética Internacional* (CCCI), a 2ª Edição da publicação científica institucional, COSMOETHOS: Revista de Cosmoeticologia.

COSMOETHOS. A revista segue os *princípios conscienciológicos*, principalmente, os da especialidade *Cosmoeticologia*, mas considerando também todo rol principiológico da *Enciclopédia da Consciencologia*, megagescon da maxiproéxis grupal, além de procurar representar neovalores evolutivos conforme paradigma consciencial.

Evento. Esta segunda edição da COSMOETHOS reúne as contribuições de pesquisadores ao II Simpósio Internacional de Cosmoeticologia, com a temática Binômio Cosmoeticidade-Liberdade Cosmoética.

Fundação. Com a institucionalização da especialidade Cosmoeticologia, em 3 de outubro de 2015, através da fundação da COSMOETHOS, *Instituição Conscienciológica* (IC) voltada ao estudo e pesquisa da Cosmoeticologia, o simpósio registrado nesses arquivos passa a ser o segundo evento científico internacional voltado à Cosmoeticologia promovido por uma associação conscienciológica.

Idioma. Seguindo edição anterior, a revista COSMOETHOS apresenta tradução dos resumos dos trabalhos para os idiomas Inglês e Espanhol.

Celebração. O II Simpósio é o primeiro evento de pesquisa institucional que inaugura nova sede da associação, em Caxias do Sul, representando pioneirismo na condição de primeira sede de instituição conscienciocêntrica no Estado do Rio Grande do Sul.

Contingência. Devido à pandemia mundial de Covid-19 durante 2021, esse evento científico, bianual, originalmente previsto no cronograma institucional para acontecer no segundo semestre de 2021, foi transposto para 2022, em razão disto, teve de ser registrado com realização em 2022, mas referente à 2021.

Coeditoração. Consoante objetivo estatutário da IC-COSMOETHOS de incentivar parcerias tanto dentro da própria *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) quanto com a socin, a editoração da sua publicação científica ocorre, novamente, em parceria com a Epígrafe Editora.

Pós-evento. Após fim de semana das apresentações, a COSMOETHOS, mais uma vez, em parceria com a ENCYCLOSSAPIENS, realizou a “Semana da COSMOETHOS”, com apresentação de verbetes inéditos, escritos por voluntários da COSMOETHOS. Foram 6 dias de tertúlias-aulas, concretizando a 4ª semana da COSMOETHOS (de 26.09 a 2.10.22).

Cronologia. Historicamente, a 1ª semana da COSMOETHOS foi realizada em 2017, a 2ª no ano seguinte, e a 3ª antes do I Simpósio Internacional de Cosmoeticologia, em 2019.

Agradecimento. O Conselho Editorial do II Simpósio Internacional de Cosmoeticologia agradece a parceria acima e também a todos que enviaram seus artigos objetivando contribuir para mais esse marco histórico do grupo da Conscienciológica.

Ponderação. Desejamos a todos ótimas reflexões decorrentes dos artigos aqui consolidados.

Convite. Convidamos você, leitor ou leitora, a contribuir com as próximas edições da Revista.

Dra. Adriana Rocha
Me. Hegrison Alves
Editores

AUTOESTIMA SADIA: BASE PARA A LIDERANÇA COSMOÉTICA

AUTOESTIMA SALUDABLE: BASE PARA EL LIDERAZGO COSMOÉTICO

HEALTHY SELF-ESTEEM: BASE FOR A COSMOETHIC LEADERSHIP

Alexandre Grahlmann da Silva

Engenheiro Civil; Especialista em Gestão Integrada em Saneamento; Especialista em Gestão Ambiental. Coordenador-geral da COSMOETHOS (Ano-Base 2022); tenepessista e professor de Conscienciologia desde 2015. Voluntário da Conscienciologia desde 2014.

RESUMO

O objetivo deste artigo é trazer reflexões sobre a autoestima e como a sua qualificação pode contribuir na realização da Programação Existencial através do exercício da liderança cosmoética. É enfatizada a importância do desenvolvimento da tridotação consciencial como base para a auto-evolução e como as realizações pessoais agem na construção da autoestima. É também abordada a questão da singularidade pessoal, fazendo um cotejo com a aplicação cosmoética da heterocomparação. O presente trabalho finaliza com a reflexão sobre a importância de viver conscientemente, com realismo e otimismo, como forma de nos tornarmos mais livres e desassediados.

Palavras-chave: 1. Paradigma. 2. Intermisivista. 3. Exemplarismo. 4. Realismo.

Especialidade. Cosmoeticologia.

RESUMEN

El propósito de este artículo es traer reflexiones sobre la autoestima y como su calificación puede contribuir a la realización de la Programación Existencial por medio del ejercicio del liderazgo cosmoético. Se enfatiza la importancia de desarrollar la tridotación consciencial como base para la autoevolución y como los logros personales actúan en la construcción de la autoestima. También se aborda el tema de la sin-

gularidad personal, mediante cotejo, con la aplicación cosmoética de la heterocomparación. El presente trabajo finaliza con reflexión sobre la importancia de vivirse conscientemente, con realismo y optimismo, como manera de a conciencia tornarse más libre y desasediada.

Palabras clave: 1. Paradigma. 2. Intermisivista. 3. Ejemplarismo. 4. Realismo.

Especialidad: Cosmoeticología.

ABSTRACT

The aim of this article is to bring reflections on self-esteem and how its qualification can contribute to the accomplishment of the Existential Program through the exercise of the cosmoethic leadership. The importance of the development of the consciencial triendowment is emphasized as a basis for self-evolution and how personal realisations act upon the building of self-esteem. It is also approached the question of personal singularity, drawing a parallel with the cosmoethic application of heterocomparison. The present work concludes with a reflection about the importance of living consciously, with realism and optimism, to make us freer and more deintrusioned.

Keywords: 1. Paradigm. 2. Intermisivist. 3. Exemplarism. 4. Realism.

Specialty. Cosmoethicology.

INTRODUÇÃO

Motivação. O interesse do autor em estudar a autoestima sadia surgiu a partir de reflexões que aconteceram no curso Saúde Energética, realizado pelo IIPC na cidade de Vacaria/RS, em julho de 2017.

Observação. Diante das percepções pessoais identificando o problema da baixa autoestima na maioria das pessoas, que gera uma série de dificuldades de relacionamento, surgiu o interesse no aprofundamento do tema de maneira a melhorar a autoperformance nas autorrealizações e, ao mesmo tempo, promover reflexões grupais sobre como a autoestima equilibrada poderá contribuir na evolução individual e grupal.

Metodologia. O estudo teático do tema tem como base a abordagem da Psicologia, com a ampliação da visão sob a ótica do paradigma consciencial.

Seções. O artigo ora proposto é desenvolvido em 7 tópicos, além da introdução e considerações finais:

- I. **Autoestima Sadia.**
- II. **Autoestima e Tridotação Consciencial.**
- III. **Autoestima e Singularidade Pessoal.**
- IV. **Autoestima e Temperamento.**
- V. **Papel da Autoestima na Liderança Cosmoética.**
- VI. **Autoconscientização.**
- VII. **Liberdade e Desassedialidade.**

Contribuições. Esperamos que as reflexões geradas pelo estudo e qualificação da autoestima contribua para a identificação de trafores ociosos e que os mesmos sejam colocados à serviço do maximecanismo evolutivo.

I. AUTOESTIMA SADIA

Definição. Segundo nosso entendimento, autoestima sadia é a qualidade de manifestação da consciência, intra ou extrafísica, de reconhecimento da autoconfiança, amor-próprio, autoconceito positivo e auto coerência com os autoprincípios e os autovalores, de modo lúcido e cosmoético.

Sinônimo. Também podemos compreender autoestima sadia como sendo:

1. **Amor próprio sadio;**
2. **Autorrespeito lúcido;**
3. **Autovalor salutar;**
4. **Autoconsciência traforista realística;**
5. **Autovalorização sadia;**
6. **Autassunção coerente dos trafores;**
7. **Autoestima cosmoética.**

Taxologia. Para melhor compreensão do(a) leitor ou leitora, propomos duas classificações de autoestima, considerando o aprimoramento desta condição autafetiva:

1. **Autoestima sadia básica.** Aquela referente ao senso de autovalor, demonstrado na vida intrafísica, tendo como base o paradigma mecanicista.

2. **Autoestima sadia avançada.** Aquela referente ao senso de autovalor com base no paradigma consciencial, levando em consideração o autodesenvolvimento da tridotação consciencial: intelectualidade, comunicabilidade e parapsiquismo.

Melhoria. Durante a observação que fizemos sobre de que modo a autoestima se manifesta nas pessoas, identificamos que a tridotação consciencial é fundamental ao intermissivista que deseja otimizar os atributos conscienciais pessoais rumo à ascendência na escala evolutiva decorrente da interassistencialidade cosmoética.

II. AUTOESTIMA E TRIDOTAÇÃO CONSCIENCIAL

Visão. Sob a ótica do paradigma consciencial, a consciência aumenta a visão de si mesma e do seu papel no contexto evolutivo com a ampliação das suas percepções e da compreensão daquilo que percebe.

Significado. Vieira (1997, p. 214), afirma o seguinte:

Pela holomaturologia, a tridotação intraconsciencial é a qualidade da conjugação dos 3 talentos ou categorias de inteligências mais úteis ao conscienciólogo: a intelectualidade (cultura multimoda), o parapsiquismo (várias modalidades de parapercepções) e a comunicabilidade evoluída. A tridotação torna-se ideal e potencializada quando desenvolvida nesta ordem natural.

Tridotação. A ordem natural no desenvolvimento da tridotação colocada por Vieira, pode ser analisada sob o enfoque da construção do conhecimento e, no caso específico da estruturação da autoestima sadia, do autoconhecimento.

Surgimento. É preciso a criação de neossinapses decorrentes do desenvolvimento da intelectualidade para que as parapercepções possam ser interpretadas corretamente, de maneira abrangente.

Intercomunicação. Da mesma forma, a comunicabilidade multidimensional é imprescindível na potencialização das habilidades pessoais no contexto interassistencial.

Realismo. Aprimorando a tridotação consciencial vamos adentrar na intraconsciencialidade com a percepção cada vez mais realista do que somos. Entendemos que esse realismo é o que consolida autoestima sadia.

III. AUTOESTIMA E SINGULARIDADE PESSOAL

Constância. A busca contínua sobre quem somos na essência e a percepção de que a evolução individual e grupal é infinita pode trazer a paz íntima, com o senso de pertencimento ao Cosmos. Somos únicos, mas com responsabilidades grupais.

Característica. Um aspecto importante a respeito da singularidade, é entendermos que cada consciência tem valor por si mesma, e não apenas pelo que pode trazer de benefício aos demais seres.

Analogia. Objetivando expandir o raciocínio, correlacionar a singularidade consciencial com características de outras espécies ajuda à melhor compreensão da particularidade decorrente da análise de ambientalistas sobre convivência entre as espécies e o papel de cada um no contexto evolutivo.

Singularidade. Ponderando sobre singularidade pessoal e interação individualidade-coletividade, cabe avaliar como e o que pensenizamos sobre nós mesmos: se a pensenidade é homeostática ou nosográfica.

Patopensenidade. A pensenidade desequilibrada pode se manifestar na necessidade em sentir-se superior, melhor ou mais importante que outrem, demonstrando ectopia relativa à autoestima.

Sinergismo. Somos complementares em todas as funções ou papéis que exercemos, seja na socin ou sociex, ao mesmo tempo em que somos singulares, pois não existe uma consciência igual à outra.

Cotejo. No contexto da avaliação sadia da autoestima é importante entender o efeito positivo da singularidade. Se somos únicos, com funções individualíssimas, estruturadas a partir do uso personalíssimo de trafores, por que a necessidade de comparação competitiva com o outro? A comparação com o outro pode ser positiva em determinados aspectos, quando, por exemplo, observamos comportamentos e ações alheias visando desenvolver em nós alguma condição que poderemos conquistar e que não tínhamos percebido antes.

Estímulo. O desafio é fazer comparações construtivas, sem competição. Quem desenvolve autoestima madura, admira o outro sem autodesprezo.

Maximecanismo. Lembrar da nossa inserção no maximecanismo evolutivo contribui à construção e reciclagens indispensáveis à autoestima sadia, equilibrada, interassistencial: todos nós somos peças signi-

ficativas no contexto multidimensional, indispensáveis ao exercício de minipeça interassistencial. A conscientização de como participar, lucidamente, deste processo evolutivo grupal, contribui na construção do senso de autovalor realista e universalista, ou seja, da autoestima sadia.

IV. AUTOESTIMA E TEMPERAMENTO

Movimento. Não é possível ter autoestima apenas por uma decisão momentânea, é preciso construí-la.

Condições. Na construção da autoestima é preciso agir, se expor, lançar-se aos desafios, fazer alguma atividade que seja útil para si e para os outros. É preciso enfrentar o medo do novo, do desconhecido, de maneira a vincar esta postura no temperamento, raiz da manifestação consciencial, e que nos acompanha há milênios, pois já vivemos outras vezes nesta dimensão física.

Multiexistencialidade. O paradigma consciencial tem uma de suas premissas a multiexistencialidade, ou seja, a manifestação, com diversos corpos físicos, em várias vidas intrafísicas, com experiências diferentes e em outros contextos.

Atualidade. Na vida atual, nos apresentamos, na dimensão densa, com um corpo físico manifesto (apesar de usarmos mais outros três veículos), com características determinadas, mas a consciência é muito maior, em essência, do que conseguimos manifestar aqui. Somos resultante de todas as pretéritas experiências vividas, em múltiplas dimensões, incluindo aí, o período entre vidas, chamado de intermissão.

Expansão. É preciso ampliar a percepção de nós mesmos, considerando este pilar, pois, do contrário, não entenderemos a origem de muitas das mazelas pessoais, que poderá não ser desta vida atual.

Contingências. A título de exemplificação da construção do temperamento pessoal, podemos ilustrar as seguintes hipóteses de estrutura influenciadoras da autoestima, abaixo elencadas em ordem alfabética:

1. **Autoridade.** Que tivemos posições de liderança em que usamos mal o poder, com consequências desastrosas.

2. **Inferioridade.** Que fomos escravos em outra vida, na qual foi inculcada em nós a ideia de menos valia, que éramos seres inferiores, muitas vezes até não considerados humanos.

3. **Subserviência.** Que vivemos na condição de mulher em uma sociedade extremamente machista, em que a mulher deveria ser submissa ao homem.

Abalo. Estes tipos de experiências podem criar traumas na consciência, com raízes profundas. Toda experiência traumática fica fortemente gravada na memória da consciência, ou melhor, no conjunto de memórias, a holomemória. É possível comprovar esta tese por meio das projeções lúcidas retrocognitivas, ou seja, a saída consciente para fora do corpo físico com acesso às informações de outras vidas. Como as experiências traumáticas são as mais marcantes, quando temos este tipo de experiência, normalmente, são lembranças desagradáveis.

Constituição. As vivências vão formando o temperamento da consciência, a manifestação mais profunda da pessoa, difícil de mudar, mas possível desde que a consciência imprima vontade férrea para isto.

Pesquisa. Desta forma, podemos observar que o estudo mais detalhado sobre a raiz dos nossos medos, abalos ou sofrimentos, constitui ferramenta útil na construção da autoestima saudável, desdramatizadora de acontecimentos perturbadores que, de certa forma, contribuíram na formação da nossa atual personalidade.

Pensenidade. Quando nos reconhecemos consciência multimilenar, que se manifesta através das energias, entendemos que tudo o que fazemos ou fizemos repercute multidimensionalmente, pois o pensamento e o sentimento influem nas energias, logo, são “ação”.

Efeito. As demais consciências, sejam intra ou extrafísicas, recebem as nossas energias qualificadas pelo padrão pensênico, que pode ser positivo ou negativo, dependendo das características individuais.

Assimilação. Esta postura mental é percebida pela maioria, mesmo que intuitivamente, principalmente por aqueles com os quais tivemos alguma relação, nesta ou em outras vidas, seja harmônica ou não. Desse modo, o exemplarismo pessoal através das reciclagens dos traços pessoais anacrônicos, mostra aos nossos compassageiros de evolução que a mudança de patamar evolutivo está em nossas mãos.

V. PAPEL DA AUTOESTIMA NA LIDERANÇA COSMOÉTICA

Essência. O estudo da autoestima requer reflexão sobre a essência da nossa realidade: consciências em evolução, únicas, com trajetórias e habilidades construídas das mais diferentes formas, dentre elas a liderança.

Comprometimento. A evolução é responsabilidade individual, mas, igualmente, engajamento evolutivo grupal, pois é na interação que a consciência se revela.

Reconhecimento. Se almejamos a interassistencialidade, precisamos desenvolver em nós o senso de amor-próprio, genuíno, rumo à valorização do que construímos em nós até o presente momento evolutivo, pois não conseguiremos pensar bem do outro se não pensarmos bem de nós mesmos. Quem mantém autoestima saudável, deseja ver o crescimento e o sucesso de outras pessoas também.

Realização. Entendemos que a evolução tem de base a interassistência: assistente e assistido aprendem juntos e o aproveitamento destas experiências depende da capacidade de compreensão e da vontade de cada um.

Ritmo. Em outras palavras, a velocidade da evolução depende do nível de maturidade que já adquirimos e a maturidade necessita do reconhecimento dos traços pessoais construídos em várias existências.

Pressuposto. A partir dessa premissa, o que precisamos é de colocar “mão na massa” para identificar nossos atributos, reciclar aspectos anacrônicos do temperamento e colocar o que temos de melhor à serviço da melhoria dos outros!

Interassistência. A consciência constrói boa autoestima quando se dispõe a ajudar. Percebemos que o exercício de todo trabalho coletivo em prol de um bem maior, tende a criar laços positivos entre as consciências predispostas à interassistência.

Ascendência. Nesse processo, é interessante perceber a importância da liderança interassistencial e que, dependendo do contexto, exercemos a condição de líder ou liderado. A qualificação gradual dessa liderança é processo contínuo, para que possamos exercer a liderança cosmoética.

Líder. Dentre os vários conceitos de líder existentes na literatura, destacamos definição de Houaiss (2009, pág. 1177): “pessoa cujas ações e palavras exercem influência sobre o pensamento e comportamento de outras”.

Referencial. Aprofundando este conceito à luz do paradigma consciencial, se faz necessário o entendimento de Cosmoética, pois a influência que exercemos precisa ser lúcida, com discernimento, atenção aos seus efeitos, de modo que o resultado de nossa autoridade produza crescimento para nós e para as demais pessoas.

Definição. Considerando a qualidade da autocosmoética, consideramos liderança cosmoética a influência multidimensional exercida sobre as demais consciências, de modo universalista e interassistencial, visando a pacificação de conflitos e evolução de todos.

Autoestima. A liderança, quando cosmoética, tem relação íntima com autoestima sadia, pois, para que a ascendência influencie favoravelmente a evolução alheia, precisamos estar bem conosco, identificando os atributos pessoais, para, igualmente, visualizarmos os traços das pessoas, alavancando as potencialidades de todos.

Repercussão. A boa autoestima influi na força presencial, ou seja, na energia que a pessoa emana com a sua manifestação, o que traz confiança perante o grupo, em tudo o que fazemos. Desta forma, é difícil ser um bom líder, principalmente no campo interassistencial, sem gostar de si mesmo.

Autovivência. Este autor já demonstrava traços de liderança desde a infância, manifestos através dos aspectos em seguida elencados, em ordem alfabética, do homeostático ao nosográfico:

1. **Deferência.** Era respeitado pelos colegas de escola, tanto pelas ideias que manifestava quanto pela força presencial já atuante.

2. **Intervenção.** Não admitia humilhações ou injustiça com colegas mais vulneráveis e sempre defendia os mais fracos, em alguns casos, imaturamente, com uso de força física. Esta postura de líder era, ainda, muito bélica, indicando origens remotas. Mesmo depois da fase escolar, na qual muitas agressões físicas eram revidadas da mesma forma, o seu posicionamento verbal permanecia intimidador. Essa postura se estendeu e adentrou a fase adulta, onde se evidenciava ideias claras e racionais, porém com manifestações de pouco acolhimento e fraternismo.

Temperamento. Correlacionando liderança e temperamento, observamos que a predisposição assistencial e o temperamento bélico se transformaram em conflito íntimo. *Como mexer na raiz do temperamento?* era a pergunta a ser respondida. Com base nas autorreflexões diárias, ficou evidente para este autor que belicismo e assistência eram incompatíveis. Seria preciso uma investigação mais profunda.

Projeção. O incômodo constante com a própria realidade identificada e o desejo sincero de mudança resultaram em projeção lúcida assistida por amparador, com marcante tares pessoal, ocorrida três meses antes do nosso contato com a Conscienciologia, em 13/09/2011, em que me percebi fora do corpo, com pessoas conhecidas da vida atual e cujo questionamento pessoal era indagar sobre retrovida e o que me incomodava. Após exteriorização das energias pelo amparador, me percebi em outro corpo, transfigurado e com expressão sisuda e arrogante, além do sentimento de superioridade. Tal condição me alertou à manutenção do temperamento anacrônico gerador de conflito íntimo, pois incoerente com a atual condição pessoal de intermissivista e de promoção das reciclagens íntimas.

Impacto. A experiência evidenciou liderança construída no belicismo há milênios e que agora seria preciso qualificá-la à interassistência.

Atualização. O paradigma consciencial nos dá oportunidade de ampliar, neocientificamente, o autoconhecimento, sob a ótica da multiexistencialidade, com um maior realismo sobre o que somos na essência para que possamos transformá-la.

Minipeça. Além do pilar da multisserialidade, o Princípio da Descrença, princípio basilar da neociência Conscienciologia, foi chave que fez a ligação pessoal com a última intermissão. Desde o primeiro contato com a Conscienciologia, em dezembro de 2011, as coisas começaram a fazer sentido: ideias inatas e sentimento de ter algo a realizar nesta vida.

Assunção. A partir de então, senti a responsabilidade de intermissivista, com traço de liderança evidenciado, e início da compreensão de um conceito complexo: o papel de minipeça interassistencial.

VI. AUTOCONSCIENTIZAÇÃO

Neoposturas. Partindo do princípio de que a evolução da consciência é infinita, entendemos que sempre teremos algo novo a aprender, independentemente do estágio evolutivo que nos encontramos.

Estímulo. Desta forma, para a pessoa com certo grau de inteligência evolutiva, não saber algo deve servir de motivação ao aprendizado. Esse ponto de partida nas autorreflexões é importante e pode ser definidor de neoposturas evolutivas. Contudo, existe o livre arbítrio da

consciência para querer ou não ver a própria realidade. Segundo Branden (1992, p.28)

O uso adequado da nossa consciência não é automático: antes, é um ato de escolha. Somos livres para procurar a expansão ou a contração da consciência. Podemos tentar ver mais ou menos. Podemos querer ou não saber. Podemos lutar pela clareza ou pela perplexidade. Podemos viver consciente, semiconsciente ou inconscientemente. Esse é o significado básico do livre-arbítrio.

Omninteração. Na condição de intermissivista, considera-se que temos noção quanto ao Maximecanismo Evolutivo. A Omninteração faz parte do teste Vivências do seu Curso Intermissivo, do Tratado 700 Experimentos da Conscienciologia, de Waldo Vieira.

Revezamento. Desta forma, ampliamos a compreensão da interassistência, atuando-se ora como aluno, ora como professor.

Enfrentamento. Essa desdramatização do processo evolutivo nos ajuda a viver conscientemente, assumindo a responsabilidade e liderança do que já podemos contribuir no processo policármico, sem mascarar a realidade do que somos.

Descortinamento. Observar com clareza quem somos, com vivência autoconsciente diária, contribui na consolidação de boa autoestima. Ser realista e otimista é condição para uma autoestima saudável, pois negar a realidade não altera os fatos.

Autorresponsabilidade. Ter a capacidade de escolha é condição inerente à autorresponsabilização. A partir do momento em que temos noção do processo evolutivo, não querer viver conscientemente é escolha deslocada e, portanto, anticosmoética.

Superação. O intermissivista deve exercer o seu paradever, assumindo responsabilidades e buscando tarefas assistenciais cada vez mais complexas e desafiadoras. Em patamares evolutivos mais avançados, a tendência é renunciar aos paradireitos e assumir, cada vez mais, os seus paradeveres.

Autoquestionamento. Sendo intermissivista, cabe a pergunta: qual o meu próximo desafio evolutivo?

Ciclo. Quanto mais desenvolvemos e aplicamos as nossas potencialidades, maior a autoestima, e vice-versa. Esse é o ciclo virtuoso da autoestima sadia e, por consequência, do desenvolvimento do autodesassédio.

VII. LIBERDADE E DESASSEIDIALIDADE

Autoassédio. Segundo Vieira (2003, pág. 430), todo assédio tem início através de algum autoassédio. Nesse contexto, a baixa autoestima predispõe ao autoassédio, podendo até ser considerada como sinônimo e, portanto, brecha para o heteroassédio. No verbete Autassédio, da Enciclopédia da Conscienciologia, Vieira apresenta a seguinte definição:

O autassédio é a condição ou estado da conscin emocional, intelectual e energeticamente predisposta a se molestar autopensenicamente, com insistência importuna e patológica sobre si mesma, sem qualquer Higiene Consciencial nem autodisciplina ideativa, constituindo o embasamento para todo tipo de heterassédio.

Influência. Com base nessa definição, percebemos que, no contexto multidimensional, a liberdade de ação da consciência implica em não estar sob influência pensênica patológica de outras consciências, sejam intra ou extrafísicas, ou, ao menos, estar lúcida quanto à essa interação. Desta forma, a liberdade de manifestação exige certo nível de desassediabilidade.

Liberdade. No âmbito da liberdade de manifestação consciencial, pressupõe-se uma inter-relação entre livre-arbítrio, determinismo, auto-desassediabilidade e autocosmoeticidade. Sob a ótica do Paradigma Consciencial, entende-se que o determinismo seria a ação do maximecanismo evolutivo sobre todas as consciências, ou as leis cósmicas agindo sobre cada um de nós, independentemente da nossa compreensão sobre a pararealidade e da lei de causa e efeito.

Relação. Quanto maior o nível de cosmoética consciencial (autocosmoeticidade), mais desassediada ela se torna (autodesassediabilidade), pois a pensenidade cosmoética promove a desconexão com as patologias alheias. Com isso, maior será a sua capacidade de escolha (livre-arbítrio) lúcida, demonstrando mais qualidade na auto e hetero-liderança, mais autoestima, diminuindo a necessidade do determinismo compulsório agir sobre ela.

Paradoxo. O grande paradoxo é que quanto maior a liberdade da consciência, maior o seu interesse em conhecer as paraleis que regem a evolução, com predisposição a funcionar como minipeça interassistencial, de fato, sob orientação de consciências mais evoluídas, mantendo a sua autorresponsabilidade e a autocriticidade cosmoética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exemplarismo. A liderança cosmoética deve ser, por definição, libertadora.

Exigência. Esse mundo patológico em que vivemos necessita do protagonismo de quem pensa no bem-estar coletivo.

Neoverpon. A ressignificação das vivências serioxológicas e o autoexemplarismo através das autorreciclagens promovem uma repercussão multidimensional positiva em milhares de consciências.

Exemplarismo. Liderar pelo exemplo é uma boa técnica de evolução grupal, pois aprendemos com as ações de consciências mais lúcidas, ao mesmo tempo em que somos observados em novas propostas de vida por companheiros multimilenares que ainda não despertaram para a priorização evolutiva.

Autoexposição. A maioria de nós, pré-serenões, está em um momento evolutivo em que a autoexposição se faz necessária, pois é nas inter-relações que nos percebemos e, então, exercemos o livre-arbítrio para a assunção de neoposturas evolutivas. O realismo na autoavaliação é imprescindível no autodesassédio e pacifica a consciência para o exercício da liderança cosmoética.

Intermissivistas. Os intermissivistas, enquanto agentes retrocognitores, podem contribuir, inclusive, para o trabalho de consciências mais experientes que estão chegando agora no intrafísico e que farão um trabalho, muitas vezes, mais abrangente do que estamos fazendo. Esse desprendimento para o auxílio despretensioso, contributivo, sem competição, mostra a intenção genuína em funcionar como uma minipeça interassistencial, facilitando a conexão pensênica com comunexes mais avançadas. Com isso, todos ganham.

Evolução. A autoestima sadia tem como base o realismo e o otimismo cosmoético, pois tudo no Cosmos caminha para a evolução.

O AUTORREALISMO COSMOÉTICO NA CONSTRUÇÃO DE UMA ATESTIMA SADIA QUALIFICA A CONSCIÊNCIA PARA EXERCÍCIO DE LIDERANÇA MADURA, SENDO MINIPEÇA INTERASSISTENCIAL INTEGRADA AO MAXIMECANISMO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Branden**, Nathaniel; *Autoestima: Como Aprender a Gostar de si Mesmo*; trad. Ricardo Gouveia; 144 p.; 11 caps.; 21 x14 cm; br. 4 Ed.; Saraiva; São Paulo, SP; 1992; páginas 9 a 142.

2. **Houaiss**, antonio; villar, mauro de salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*: com a nova ortografia da língua portuguesa. *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2009.

3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 604.

4. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 214.

5. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holocausto; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Ed. Princeps; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 430.

6. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 214.

7. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holocausto; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Ed. Princeps; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 430.



LIBERDADE LIMITADA AUTOIMPOSTA

LIBERTAD LIMITADA AUTOIMPUESTA

SELF-IMPOSED LIMITED LIBERTY

Adriana de Lacerda Rocha

Doutora e pós-doutora em Direito pela UFSC. Voluntária e professora da Conscienciologia desde 1996; verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia; tenepessista; assessora jurídica *pro bono*, professora-cosmoeticista, voluntária na COSMOETHOS – Associação Internacional de Cosmoeticologia e voluntária da BiblioÁfrica (Ano-base 2022).
adriana.rocha@kiwiocas.net

RESUMO

Este artigo se propõe a incentivar os leitores e leitoras a pensarem sobre o exercício maduro e cosmoético do livre-arbítrio tendo por base os princípios cosmoéticos e o referencial do serenão. A pesquisa foi realizada com auto e hetero-observação, principalmente na contingência pandêmica do covid-19 que assoberbou o planeta a partir do final de 2019, trazendo à tona mundial debate entre os limites de exercício da liberdade. Iniciou-se inquirição pessoal sobre a influência da empatia sobre o amadurecimento do livre-arbítrio e o binômio *livre arbítrio-limite*. Surgiu então a reflexão sobre como a qualidade da cosmoética interferiria homeostaticamente na liberdade interna e quais técnicas principiológicas poderiam ser aplicadas à qualificação de tal liberdade.

Palavras-chave: 1. Liberdade 2. Limitação. 3. Autocosmoética. 4. Princípios Cosmoéticos.

Especialidade: Autoparacosmoeticologia.

RESUMEN

Este artículo se propone incentivar a los lectores a reflexionar sobre el ejercicio maduro y cosmoético del libre albedrío a partir de los princi-

prios cosmoéticos y el referencial del Supersereno. La investigación se realizó con auto y heteroobservación, principalmente en la contingencia pandémica del covid-19 que azotó al planeta desde finales de 2019, poniendo en primer plano el debate mundial entre los límites del ejercicio de la libertad. Se ha iniciado indagación personal sobre la influencia de la empatía en la maduración del libre albedrío y el binomio *libre albedrío–límite*. Luego vino la reflexión sobre cómo la calidad de la cosmoética interferiría homeostáticamente con la libertad interna y cuales técnicas basadas en principios podrían aplicarse para calificar tal libertad.

Palabras clave: 1. Libertad 2. Limitación. 3. Autocosmoética. 4. Principios Cosmoéticos.

Especialidad: Autoparacosmoeticología.

ABSTRACT

This article aims to encourage readers to think about the mature and cosmoethic exercise of free will, considering cosmoethic principles and *Homo sapiens serenissimus* as a reference. This research was carried out based on self and hetero-observation, mainly in the pandemic contingency of Covid-19, which took control of the planet, as of the end of 2019, bringing up to the world the debate within the limits of liberty exercise. In this overwhelmed global environment, the author started questioning herself about how empathy could influence the maturing of free will and the binomial *free-will–limitation*. From this context, a reflection about how the quality of Cosmoethics would interfere in a homeostasis way in the inner liberty and what principiological techniques could be applied to qualify this liberty.

Keyword: 1. Liberty. 2. Limitation. 3. Self-cosmoethics. 4. Cosmoethic principles.

Specialty: Self-paracosmoethicology.

INTRODUÇÃO

Referencial. Este trabalho teve de inspiração a reflexão da autora sobre direitos e deveres atrelados ao princípio constitucional da liberdade, especificamente, do exercício do livre-arbítrio, além do verbete do prof. Waldo Vieira intitulado “Liberdade Vinculada”.

Essencialidade. A liberdade é um dos preceitos constitucionais fundamentais, primeiro direito protegido, historicamente, pela humanidade, através das leis, constituições, declarações e tratados internacionais.

Afirmativa. Sem liberdade, principalmente a de pensamento (ou, conforme paradigma consciencial, pensenidade), a consciência não é capaz de evoluir plenamente e ponderadamente pois estará sempre à mercê de outras conscins ou consciexes. Em outras palavras, estará subjugada à outra pensenidade.

Plenitude. Toda consciência tem o Paradireito de pensenizar aquilo que desejar. Este Paradireito é protegido pelas paraleis cósmicas, universais. Então, tal livre-arbítrio é ilimitado.

Delimitação. Entretanto, paradoxalmente, a consciência não pode, considerando os princípios cosmoéticos e paradireitológicos pensenizar ir-restritamente. Por exemplo, a patopensenização pode gerar punição evolutiva, como obrigação de ressarcir possível dano decorrente da patopensenidade. Desse modo, há o paradoxo que a liberdade plena cosmoética significa liberdade limitada autoimposta.

Externalização. Consoante à *Paradireitologia* e *Paracriminologia*, o livre-arbítrio, silencioso, no âmbito interno, da pensenização íntima consciencial, está sujeito às paraleis e princípios conscienciológicos. Não há necessidade de exteriorização da patopensenidade para possível incidência de sanção à consciência, pois a emanção energética indissociável do pensamento e sentimento, por si só, é capaz de provocar algum dano já que energia não tem limite espacial nem temporal.

Contraponto. Este aspecto específico do livre-arbítrio não é protegido pelo Direito intrafísico, uma vez que as leis, princípios só incidem sobre a consciência quando a liberdade de pensamento é exteriorizada por ela: escrita ou verbal.

Paradigma. Ao(à) intermissivista ou pré-intermissivista interessado(a) em expandir de modo maduro, teático e cotidiano o livre-arbítrio pessoal, é possível, a partir desta ponderação inicial, dos pilares do paradigma consciencial e princípios cosmoéticos (Rocha: 2018), aprender a limitar-se na liberdade interna com foco na interassistencialidade multidimensional.

Sentido. Liberdade tem diversas concepções e, ao longo da história da humanidade, tem sido questionada, debatida, pensada sob diversos ângulos e paradigmas. Trata-se de conceito complexo no que tange ao seu exercício em sociedade.

Etimologia. Com origem no termo latim *libertas*, “liberdade; condição da pessoa livre”, a palavra liberdade surgiu no século XIV (Houaiss digital), e pode ser usada em sentido figurado, na condição de sinônimo de ousadia, franqueza ou familiaridade.

Coloquiologia. A situação de quando alguém realiza ato para o outro exemplifica sinônimo no uso do termo: “já que você chegou tarde, tomei a liberdade de pedir o jantar para você.” Nesta situação diária, corriqueira, pode-se indagar (considerando autor do ato e especificidades de quando e onde aconteceu o fato) sobre:

- a) **Interação entre liberdade e limitação.**
- b) **Assistência e exercício do poder.**

Definição. Diferentes áreas científicas procuram conceituar liberdade. A fim de contribuir com associação de ideias dos leitores e leitoras, a seguir, elencamos, a título de ilustração, alguma delas:

1. **Filosofia:** classifica liberdade como a independência do ser humano, o poder de ter autonomia e espontaneidade.
2. **Política:** liberdade pode consistir na personificação de ideologias liberais, iniciada com lema representativo dos valores norteadores da revolução francesa “*Liberdade, Igualdade e Fraternidade*”, criado em 1793.
3. **Ética:** liberdade está relacionada com responsabilidade, uma vez que um indivíduo tem todo o direito de ter liberdade, desde que essa atitude não despreze ninguém, não passe por cima de princípios éticos e legais.
4. **Direito:** liberdade é preceito constitucional e internacional protegido pelo Direito, sendo cláusula pétrea em inúmeras constituições e declarações universais, tendo sido o primeiro direito do indivíduo protegido por remédio constitucional do *habeas corpus* – já no século XIII – contra arbitrariedade do Estado.
5. **Sociologia:** O homem por si mesmo é livre, entretanto, a liberdade – que nasce juntamente com o ser humano – passa a ser restringida em razão de seu convívio, essencial, em sociedade, uma vez que o homem é ser social, gregário, parte essencial, característica, do *homo sapiens sapiens*.

Mito. Alguns pensadores consideram liberdade um conceito utópico, pois questionam se as pessoas realmente têm a liberdade que dizem ter e debatem até que ponto o convívio social permite a liberdade plena.

II – HISTORIOGRAFIA JURÍDICA ACERCA DA LIBERDADE

Cronologia. Conforme Historiografia, liberdade tem sido debatida no transcorrer da evolução da humanidade por ser inerente ao homem, anterior à sociedade, ao Direito e ao Estado. Desde que o homem é concebido e formado, liberdade está presente, ela é imanente à natureza humana.

Oficialização. O Estado a reconhece, regula e restringe o uso da liberdade pelo homem. Sob este ângulo, acepções são dadas à palavra liberdade:

- A. **Oposição ao autoritarismo.**
- B. **Ausência de coação.**
- C. **Razão do seu exercício, ou seja, fazer aquilo que lhe apraz.**
- D. **Antagonismo de cativoiro.**
- E. **Participação no exercício do poder intrafísico..**

Constitucionalismo. O constitucionalista brasileiro José Afonso da Silva (2002, p. 236) menciona liberdade: “possibilidade de coordenação consciente dos meios necessários à realização da felicidade pessoal”.

Iluminismo. Um dos representantes do iluminismo, Montesquieu (2004, p. 216) entendia liberdade ser a faculdade de se poder fazer o que as leis permitem, a liberdade da Constituição é fundamento da liberdade do cidadão, em suas próprias palavras: “A liberdade filosófica consiste no exercício da própria vontade ou, ao menos (se tivermos que falar de todos os sistemas), na opinião na qual se está de que se exerce a própria liberdade.”

Dicotomia. A Liberdade pode ser dividida em interna e externa. Segundo Côrrea (1995, p. 15), a primeira é subjetiva, a liberdade moral: “é o livre-arbítrio, como simples manifestação da vontade no mundo interior do homem”, a outra liberdade é objetiva, e consiste na reprodução externa do querer pessoal, é a liberdade de poder fazer, mas esta liberdade “implica o afastamento de obstáculo ou coações, de modo que o homem possa agir livremente”.

Jurídico. Conforme o Direito, as duas liberdades contrastam pois a liberdade interna é ampla e abstrata, e a liberdade externa é restrita e objetiva, porque, uma vez exteriorizado o libre-arbítrio, incide o Direito e as limitações decorrentes dos ordenamentos jurídicos e do convívio social.

Por isso, esta vem sempre ligada a uma limitação legal, visualizando não só o bem de um, mas de todos; não o bem do indivíduo, isoladamente, mas do indivíduo dentro de um contexto social. O homem, ao optar por viver em uma sociedade politicamente organizada teve a necessidade de aprender a conciliar a sua liberdade individual à regulamentação da liberdade.

Contrato Social. Rousseau, apud Chevallier (1998, p. 166) sustenta esta conciliação dicotômica com proposta do pacto social onde “cada um de nós coloca em comum a sua pessoa e todo o seu poder sobre a suprema direção da vontade geral, e nós recebemos em corpo cada membro como parte indivisível do todo”.

Importância. Por ser a liberdade uma das protagonistas dos direitos fundamentais, ela passou por desenvolvimento histórico, com particularidades, a seguir individualizadas:

1. **Antiguidade.** O Estado antigo não reconhecia o direito de liberdade, com raríssimas exceções, mas, ainda, mantendo, condições escravagistas: teve guarida na república romana e na democracia ateniense.

2. **Idade Média.** O “Estatuto da Paz” foi o primeiro controle jurisdicional prisional: carta editada pelo rei francês Luiz VI (1108-1137) que prescrevia: “Ninguém poderá prender qualquer pessoa, livre ou ser-va, sem a intervenção do juiz; se este não aparecer, o indiciado réu poderá ser detido até ele chegar ou conduzido à sua casa.”

3. **Modernidade.** Na Inglaterra, em 1679, no reinado de Carlos II, surgiu o remédio jurídico que iria influenciar o ordenamento de vários outros povos, o *Habeas Corpus Act*, medida que cessa a decretação da prisão infundada. Todavia, este *habeas corpus* somente era destinado a pessoas que eram acusadas de crime, assim, em 1816, durante reinado de Jorge III, o parlamento britânico ampliou a aplicação deste remédio contra a prisão de qualquer origem. Nos Estados Unidos da América, em 1789, a Constituição foi acrescida de dez emendas, que continham “Declarações de Direitos” (*Bill of Rights*). Dentre essas declarações, foi confirmado o *Habeas Corpus*.

4. **Contemporaneidade.** A “Declaração Universal dos Direitos Humanos”, aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, em 1948, no art. 1º expressa: todos homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. No art. 3º menciona que todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Brasil. No âmbito nacional, o marco inicial da busca à liberdade foi em 1789, a partir da “inconfidência mineira” conclamando liberdade contra o despotismo da metrópole. Depois, foi a vez da “inconfidência baiana”, de 1798 reivindicar liberdade. A primeira “Carta Constitucional”, de 1824, no título VIII, instituiu garantias dos direitos civis e políticos dos cidadãos brasileiros e tinha por fundamento a liberdade. No inc. VIII, do art. 179, constava que ninguém poderia ser preso sem culpa formada, sem ordem escrita de autoridade e, ao juiz era obrigado contar ao réu o motivo da prisão, o nome do acusador e testemunhas, salvo nos casos de flagrante delito (inc. X, art. 179). Em sequência, o Código de Processo Penal, de 1832, trouxe o *Habeas Corpus*.

Criminalização. O criminalista italiano Beccaria (1999, p. 28-29), ao tratar sobre o direito de punir leciona que foi a necessidade que “impeliu os homens a ceder parte da própria liberdade”.

Mínimo. Concordante Beccaria, cada um só quer colocar no repositório público a mínima porção possível, apenas a suficiente para induzir os outros a defendê-lo. O agregado dessas mínimas porções possíveis é que forma o direito de punir. O resto é abuso e não justiça.

Autorização. Beccaria (1999, p. 28-29) completa o raciocínio, aduzindo que: “Eis, então, sobre o que se funda o direito do soberano de punir os delitos: sobre a necessidade de defender o depósito da salvação pública das usurpações particulares. Tanto mais justas são as penas quanto mais sagrada e inviolável é a segurança e maior a liberdade que o soberano dá aos súditos”.

Cessão. Quando vivemos em sociedade, cedemos quinhão da própria liberdade e legitimamos que o Estado administre possíveis apoderamentos, ilegais ou ilegítimos, destas liberdades. O Direito, com as sanções, torna-se imprescindível, especialmente nas socins baratroféricas, patológicas, pois, de outra forma o Estado seria inoperante.

Essencialidade. A proteção da liberdade física é antagônica à escravidão ou empecilho ilegal à locomoção individual.

Âmbitos. Considerando o corpo físico, a dignidade, e suas peculiaridades, há distinção proposta por José Afonso da Silva (2002, p. 236-239) entre liberdade física e liberdade de locomoção ou de circulação:

a) **Liberdade de locomoção:** o direito de ir e vir, ficar, permanecer, sendo desnecessária a autorização, podendo locomover livremente sem que privem este direito.

b) **Direito de circulação:** é a “manifestação característica da liberdade de locomoção: direito de ir, vir, ficar estacionar [...] na faculdade de deslocar-se de um ponto a outro através de uma via pública ou afetada ao uso público”.

Instrumento. Atualmente é indiscutível que o *habeas corpus* também seja o remédio hábil para combater prisão decretada de forma ilegítima ou por abuso de poder. Toda e qualquer coação infundada sobre a liberdade de locomoção do indivíduo é passível de ser impugnada com este remédio constitucional.

Contextualização. Apresentadas as nuances da liberdade e as limitações heterônomas trazidas pelo Direito que favorecem a reflexão sobre o tema e a qualidade pessoal do uso do livre-arbítrio, a seguir propomos a relação entre empatia, compressão da liberdade e de que maneira esta interação provoca início ou aprofundamento da reflexão sobre limitação autônoma, decidida, pessoal, da liberdade, visando bem de outrem, individual ou coletivo, com metas a alcançar maturidade interassistencial, autônoma, interdependente, do serenão.

III. TRINÔMIO EMPATIA-LIBERDADE-LIMITE

Ciência da liberdade. Segundo Vieira (2018), estudar liberdade significa entender os princípios do Direito, princípio essencial do Paradireito, revela maturidade, equilíbrio, homeostase, portanto, amplia a qualidade da cosmoética pessoal pois expande discernimento e lucidez acerca do como, quando, por que, para que, para quem se aplica o livre-arbítrio e como limita essa liberdade interna.

Conceituação. Na definição do autor (2018, p. 13962):

Definologia. A *Liberologia* é a Ciência aplicada ao estudo teático da qualidade ou estado da consciência atuando na condição de expansão máxima do livre arbítrio, intra e extraconscionalmente, liberta de todo tipo de interprisão, apriorismose, dogma, interiorose, amarra, condicionamento ou coerção antievolutiva, no entanto, integrada e participante, qual minipeça, no *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*,

conforme o fluxo do Cosmos e na ampliação do livre arbítrio para as consciências.

Início. Essa capacidade de aprimoramento e respeito pela liberdade alheia começa pelo exercício da empatia: atributo capaz de levar a consciência em “colocar os calçados do outro” para sentir em si, onde aperta e, a partir daí, conseguir perceber um pouco da dor, da dificuldade, do contexto alheio, tornando-se mais “humano”, fraterno, compreensível, heteroperdoador.

Biologia. A ciência biológica entende que os pré-humanos, instintivamente, entendem que precisam cuidar um dos outros para sobreviver à “vida selvagem”, primata, onde os mais fortes destroem, matam os mais fracos.

Homo sapiens sapiens. O ser humano, em contrapartida, deveria, decorrente do uso da razão, conseguir sentir e perceber a dificuldade alheia, as circunstâncias do outro, conseguindo ser fraterno, amoroso, transmitir alegria, bem estar.

Ponderação. Raciocinar sobre a dor alheia é ter empatia. Importar-se com esse sofrimento é capacidade empática. Entender a dificuldade alheia e como o outro exerce a liberdade é demonstração de empatia e leva à consciência madura a impor limite na sua liberdade com vistas à assistência.

Condutas. Algumas atitudes representam esta autolimitação decorrente da empatia:

1. **Omissuper.** Silenciar ao perceber heteroassédio.
2. **Escolha.** Optar pela tacon mesmo observando a potencialidade da taes na interassistência a favor do outro.

Reeducação. A consciência só aprende quando encontra ambiente à própria livre expressão: a ressona em ambientes democráticos favorece aprendizado do exercício do livre-arbítrio, portanto, oportunizador da vivência entre liberdade interna, liberdade externa e autopromoção da limitação de manifestação pessoal.

Autoliderança. A consciência, ao cosmoeticopensenizar, ininterruptamente, instala, na energosfera pessoal, o gerenciamento de liberdade vinculada pessoal a favor de todos e todas.

Amostragem. Em sequência, propõe-se, amostra de *princípios cosmoéticos* norteadores da autavaliação acerca da liberdade dependente.

IV. LIBERDADE AUTOIMPOSTA SEGUNDO PRINCIPIOLOGIA COSMOETICOLÓGICA

Autodeterminação. A Conscienciologia define liberdade interior na condição consciencial de plena manifestação, sendo mais homeostática quando mais próxima do estágio de serenão com vistas à condição de consciex livre . Nas palavras de Vieira (p. 13.955):

Definologia. A *liberdade interior* é o direito ou condição completamente livre e independente de a consciência pensenizar, refletir, intencionar e decidir na intimidade do próprio microuniverso consciencial, sem peias, limites, cerceamentos, coerções ou repressões.

Proporcionalidade. Quanto mais madura, cosmoética, for a consciência, em suas manifestações multidimensionais, multiseriais, mais homogênea, saudável, ortopensênica ela fica, conseqüentemente, mais fraterna, coerente com os *princípios cosmoéticos* e paradireitológicos, além de mais afinizada com as paraleis, promovendo livre-arbítrio desassediador e assistencial.

Fluxo. Esse ciclo evolutivo pessoal, qualificativo da liberdade limitada interior e exterior, perpassa primeiro pela destreza em autopromover *rapport* interconsciencial, interassistencial, com assins e desassins detalhadas.

Significação. Conforme Vieira (p. 13.958) liberdade dependente perpassa pela automaturescência do convívio, alcançável através do aprimoramento do autodiscernimento:

Definologia. A *liberdade vinculada* é a condição da liberdade dependente de a consciência pensenizar, refletir, intencionar, decidir e agir na própria vida, em função da existência de vinculação inseparável a outra ou outras consciências.

Testagem. Considerando *Principiologia*, a fim de verificar o grau de promoção deste livre-arbítrio afinizado com padrão dos serenões (na condição de meta a ser atingida), a seguir apresentamos, em ordem alfabética da primeira coluna, tabela com 6 *princípios cosmoéticos* extraídos dos verbetes de Vieira *Liberdade Interior e Liberdade Vinculada* (2018, p. 13.955 a 13.961) e do Tratado *700 Experimentos da Conscienciologia* (cujas fra-

ses declarativas foram inspiradas no título do princípio estabelecido por Vieira ou explicitados pelo autor), que ajudam a nortear o raciocínio em situações que desafiam a limitação pessoal madura do livre-arbítrio, com a respectiva amostra de conclusão acerca da cosmoeticidade. As circunstâncias são, igualmente, exemplificativas:

Tabela 1 – Livre-arbítrio limitado autoimposto

Título do Princípio Cosmoético	Preceito	Situação	Análise
1. <i>Princípio da desassediabilidade interconsciencial</i>	É cosmoético manifestar-se com fins de desassédio onde quer que a consciência passe.	Intermissivista, em encontro familiar, percebe simbiose assediadora entre consciex e parente conscin, esta, sem abertura para o esclarecimento. Intermissivista não expõe a situação e trabalha as energias para futuro encaminhamento à tenepes pessoal ou alheia.	Nesse caso, demonstra maturidade, limita o livre-arbítrio pessoal que protege a liberdade de manifestação, calando-se, apesar da vontade de falar o que percebe, observando que a exposição plena provocará estupro evolutivo no assistido.
2. <i>Princípio da autodescrenciologia</i>	É cosmoético descartar qualquer tipo de sujeição ideológica na automanifestação.	Intermissivista opta vacinar-se visando saúde pessoal e coletiva, durante pandemia. Entretanto, não impõe tal conduta ao outro, optando por esclarecer sempre que pode. Decide limitar circulação pessoal pois prioriza saúde coletiva e não deseja colocar em risco saúde de todos.	Nessa situação, escolheu a tarefa do esclarecimento e não a subjugação de outrem, concretizando o princípio, sendo cosmoético.
3. <i>Princípio da fidedignidade</i>	“É cosmoético manter a lealdade primeiro a si mesmo, depois à equipex”. (Vieira, 1994)	O (a) intermissivista, em projeção consciente, vivencia experiência extrafísica com amparador de função institucional que orienta ações futuras pessoais proexológicas que exigem recexis, flexibilidade consciencial e calma para ajustar paracronêmica à cronêmica intrafísica, e respeito ao momento evolutivo de outras consciências envolvidas.	Na circunstância, age coerentemente ao princípio, sendo, cosmoético, especificamente, planejando com amparadores as etapas das ações e ajustando os limites das informações a serem esclarecidas aos demais envolvidos no processo.

4. <i>Princípio da natureza gregária do ser humano</i>	Qualificar a sociabilidade pessoal é demonstração de cosmoeticidade.	Intermissivista frequente ambiente de atividade física escolhido lucidamente a fim de colaborar, silenciosamente, com melhoria das pessoas e ambiente, mantendo convívio social, sem, entretanto, ficar “discursando” sobre neociência, apenas informando, sinteticamente, o que faz caso questionado, respeitando o momento evolutivo alheio e observando com lucidez e discernimento os direcionamentos dos amparadores de função pessoal.	Na circunstância, há fraternismo, respeito e empatia, havendo incidência do princípio, portanto, ação cosmoética.
5. <i>Princípio da ilimitabilidade da liberdade interior</i>	É cosmoético manter ambiente à ampla pensenização consciencial.	Consciência exterioriza energias favorecedoras da ampla pensenização grupal, mantendo, ao mesmo tempo, alcova blindada à intrusão pensênica de consciexes assediadoras que objetivam obnubilar o raciocínio, lucidez à autopercepção do tipo de pensene pessoal que se está realizando.	Há aplicação do princípio pois, segundo a <i>Paracosmoeticologia</i> , não é cosmoético cercear a pensenização alheia, mesmo se patológica. A conduta é cosmoética do assistente que exterioriza as energias.
6. <i>Princípio da inedabilidade externa da liberdade interior</i>	Conforme a <i>Paralegisia</i> há imperatividade da liberdade interior.	Chefe fala para colega de trabalho, em conversa informal, “você está proibido de pensar sobre a situação X”.	A tentativa, por basear-se no cerceamento do pensamento, é anticosmoética e ofende a imperatividade da paralei que estabelece impossibilidade de repressão do pensamento.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propósito. Este trabalho procurou apresentar algumas observações sobre a *autolimitação da liberdade* decorrente do discernimento pessoal acerca de como é paradever do intermissivista lúcido delimitar a exteriorização da sua pensenização respeitando sempre as contigências e paracontingências a que está inserido se deseja, efetivamente, qualificar a cosmoética pessoal e aprimorar a interassistência.

**A LIBERDADE LIMITADA AUTOIMPOSTA EXIGE OUSA-
DIA COSMOÉTICA, LUCIDEZ E AUTODISCERNIMENTO
À CONSCIÊNCIA INTERESSADA EM QUALIFICAR A AUTO-
COSMOÉTICA RUMO À JURISDIÇÃO CÓSMICA COTIDIANA.**

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Beccaria**, Cesare; *Dos delitos e das penas*; trad. José Cretella Júnior e Agnes Cretella; 2.ed.; 2.tir.; *Revista dos Tribunais*; São Paulo, SP; 1999; páginas 28 e 29.
2. **Bobbio**, Norberto; *Liberalismo e Democracia*; Trad. **Nogueira**, Marco Aurélio; 137 p.; 17 caps.; *Edipro*; São Paulo, SP; 2017; página 48.
3. **Corrêa**, Plínio de Oliveira; *Liberdade individual nos países do Mercosul*. 21 x 14 cm; *Livraria do Advogado*; Porto Alegre, RS; 1995; página 15.
4. **Foroux**, Darius; *What it takes to be free*; 177 p.; 4 seções; 43 caps.; 22 x 15 cm; *North Eagle Publishing*; 2019.
5. **Rocha**, Adriana; *Princípios cosmoéticos; Jurisdição cósmica*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 18.070 a 18.076; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 04.03.22; 16h00.
6. **Montesquieu**, Charles-Louis de Secondat; *Do Espírito das Leis*; (De L'Esprit de Lois); trad. Edson Bini; 717 p.; 6 seções; 618 caps.; 21 x 14 cm; *Edições 70*; Lisboa, Portugal; 2012; página 216.
7. **Ruiz, Tiago**; *O Direito à Liberdade: uma visão sobre a perspectiva dos direitos fundamentais*. *Revista de Direito Público*, Londrina. Vol. I, N. 2, p. 137-150, Maio/Ago, 2006.
8. **Silva**, José Afonso da; *Curso de Direito Constitucional Positivo*; 20. ed.; Malheiros Ed.; São Paulo, SP; 2002; páginas 236, 237, 238 e 239.
9. **Vieira**, Waldo; *Liberdade Interior; Liberdade Vinculada; Liberologia; Paracriminologia; Neo-História; Poder*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*;

& *Associação Internacional Editores*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 13.955 a 13.957, 13.958 a 13.961, 13962 a 13.964, 1615.929 a 15.932, 16.417 a 16.420; disponível em: <http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>; acesso em: 05.03.22; 14h00.



APROFUNDAMENTO DO AUTOESQUADRINHAMENTO MEGACOSMOÉTICO PESSOAL

PROFUNDIZACIÓN DEL AUTOESCÁNER MEGACOSMOÉTICO PERSONAL

DEEPENING OF PERSONAL MEGACOSMOETHICAL SELF-SCANNING

Elizabeth Pigozzo

Professora, especialista em Informática na Educação e Gestão Integrada de Processos e Serviços, voluntária da Conscienciologia desde 2005 até a presente data, hoje na Encyclossapiens. *E-mail:* epigozzo@hotmail.com; telefone (48) 99127 6900

Samir Henrique de Moraes

Professor, especialista em Matemática, voluntário da Conscienciologia desde 2005 até a presente data, hoje na Encyclossapiens. *E-mail:* shdmoraes@gmail.com; telefone (48) 99985 0935.

Simone Maria Sandi

Mestranda em Turismo e Hospitalidade, voluntária da Conscienciologia desde 2011 até a presente data, hoje no IIPC. *E-mail:* smsandi@gmail.com; telefone (54) 99648 9860.

RESUMO

O presente artigo aborda atividade realizada a partir do levantamento e escrutínio de material pensênico atrelado à adoção de condutas cotidianas dos autores. Objetiva fazer uso do conjunto coletado para evidenciar a dife-

rente natureza das unidades pensênicas e torná-las interpretáveis pela ótica da qualificação da autocosmoeticidade. A metodologia envolveu o registro de condutas adotadas em situações diversas, o mapeamento e a classificação dos componentes cognitivos atinentes à pensenidade e o esquadramento interpretativo por meio de ferramenta de análise específica. Os resultados apresentaram características particulares e contraditórias da pensenidade pessoal ante a determinado estímulo, as matrizes pensênicas utilizadas e a relevância do estudo do afluxo pensênico na qualificação da autocosmoeticidade.

Palavras-chave: 1. Pensenometria. 2. Afluxo Pensênico. 3. Pensene Prevalente. 4. Autocosmoeticidade.

Especialidade. Autopensenologia.

RESUMEN

Este artículo aborda una actividad realizada a partir del levantamiento y escrutinio de material pensênico vinculado a la adopción de los comportamientos cotidianos de los autores. Pretende aprovechar el conjunto recopilado para resaltar la diferente naturaleza de las unidades pensênicas y hacerlas interpretables desde la perspectiva de la cualificación de la autocosmoética. La metodología involucró el registro de comportamientos adoptados en diferentes situaciones, mapeando y clasificando los componentes cognitivos relacionados con pensenidad e interpretando el escrutinio a través de una herramienta de análisis específica. Los resultados mostraron características particulares y contradictorias de la pensenidad personal frente a un determinado estímulo, las matrices pensênicas utilizadas y la relevancia del estudio del aflujo pensênico en la calificación de la autocosmoeticidad.

Palabras llave: 1. Pensenometría. 2. Aflujo Pensênico. 3. Pensene Prevaliente.

4. Autocosmoeticidad.

Especialidad. Autopensenología.

ABSTRACT

This article addresses an activity carried out from the survey and scrutiny of thosenic material linked to the adoption of the authors' daily behaviors. It aims to make use of the collected set to highlight the different nature of thosenic units and make them interpretable from the perspective of qualifying self-cosmoethics. The methodology involved recording behaviors adopted in different situations, mapping and classifying the cognitive components related to thosenity and interpreting scrutiny through a specific analysis tool. The results showed particular and contradictory

characteristics of personal thosenity in the face of a given stimulus, the thosenic matrices used and the relevance of the study of *thosenic influx* in the qualification of self-cosmoethics.

Keywords. 1. Thosenometry. 2. Thosenic Influx. 3. Prevalent Thosene. 4. Self-cosmoethics.

Specialty. Self-thosenology.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Após o *Curso Evolução pelo Esquadrinhamento da Automegacosmoética* (CEEA), Ano-base 2020, os autores se reuniram visando aprofundar o autesquadrinhamento por meio de reanálise das condutas compiladas e acréscimo de outras. No decorrer do trabalho, o exercício acarretou reflexões sobre o conjunto de princípios e valores envolvidos e a inclusão de novas variáveis de análise.

Objetivo. Este artigo visa sistematizar os dados obtidos no decorrer das atividades, analisar os resultados no campo do autoesquadrinhamento cosmoético pessoal e aproveitar a janela de reciclagem proporcionada.

Metodologia. A abordagem utilizada foi a análise qualitativa de condutas dos pesquisadores com o uso de método indutivo, partindo-se de observação e apontamento de pensenes efetivos individuais, realizando-se análise e classificação do material compilado e chegando-se a conclusões genéricas e hipóteses passíveis de serem verificadas.

Referencial. Em movimento reflexivo, foi utilizado modelo ponderativo da ortopensata de Vieira (2019, p. 261): “A qualidade da **auto-pensalidade** é a base da harmonia no microuniverso consciencial. *Nem a bondade, nem a maldade nascem de repente*”.

Estrutura. O presente artigo possui 6 seções:

1. **Conceitos Embasadores da Atividade.**
2. **Histórico da Atividade.**
3. **Características, Ampliação e Preenchimento da Ferramenta.**
4. **Autexperimentação dos Autores.**
5. **Desenvolvimento do Trabalho Grupal.**
6. **Considerações Finais.**

1. CONCEITOS EMBASADORES DA ATIVIDADE

Especialidade. A primeira ordem do quadro evolutivo das especialidades da Conscienciologia é a Pensenologia (Vieira, 2004, p. 87). A base da organização das pesquisas conscienciológicas é a pensenidade ou qualidade da manifestação pensênica da consciência.

Pensenologia. Em Conscienciologia, a *pensenologia* (*pen + sen + ene + logos*) é a especialidade que estuda os pensenes (manifestações), a pensenidade (qualidade) e os pensenedores (instrumentos) da consciência, sua parafisiologia e sua parapsicopatologia (Vieira, 1997, p. 158).

Pensene. O pensene (*pen + sen + ene*) é a unidade de manifestação prática da consciência, segundo a Conscienciologia, que considera o pensamento ou ideia (concepção), o sentimento ou a emoção e a EC (energia consciencial) em conjunto, de modo indissociável (Vieira, 1994, p. 1108).

Autopensenidade. A *autopensenidade* é o mecanismo da expressão incessante da consciência em todas as suas manifestações, em qualquer dimensão consciencial, sendo, em consequência, a Pensenologia o conceito (teoria) e o substrato (prática) de fundamentação da Ciência *Conscienciologia*, uma área ainda (2002) não descoberta pelas Ciências Convencionais (Vieira, 1994, p. 42).

Estágios. Segundo Almeida (2018, p. 57), o padrão pensênico, nível ou qualidade da manifestação dos pensenes de determinada consciência se correlaciona com os seguintes níveis da evolutividade consciencial:

1. **Padrão pensênico rudimentar.** A pensenidade do vírus até a consciência.
2. **Padrão pensênico instável.** A pensenidade humana inicial até a desperticidade.
3. **Padrão pensênico estável.** A pensenidade do estágio humano pós-desperto até a pensenidade da *consciência livre* (CL).

Afluxo Pensênico. O *afluxo pensênico* é o estágio no processo decisório da consciência em que ocorre a proliferação de pensenes de diversas naturezas e intensidades, notadamente destinados a subsidiar decisão a ser tomada ante a estímulo determinado, porém não transformados em ação objetiva na *dimenin*, podendo permanecer ou não na pensenosfera do indivíduo.

Pensene Prevalente. O *pensene prevalente* é a unidade emergente e resultante de processo pensênico instalado fundamentadora de determinada conduta objetiva ou mais duradoura da consciência.

2. HISTÓRICO DA ATIVIDADE

Motivação. O elemento motivacional foi o de aprofundar na compreensão dos princípios e valores pessoais por meio de debate e ampliação dos elementos elencados no *Curso Evolução pelo Esquadrinhamento da Automegacosmoética* (CEEA)*, Ano-base 2020, da *Associação Internacional de Cosmoeticologia* (COSMOETHOS), notadamente pelo uso da ferramenta-tabela específica nele apresentada.

Continuismo. Os encontros com fim de autopesquisa dos autores ocorreram em reuniões semanais contínuas de 1h30min, no período compreendido entre 09 de maio e 04 de novembro de 2020, perfazendo as seguintes fases:

1. Compartilhamento de 7 condutas e respectivas variáveis, selecionadas a critério de cada pesquisador.
2. Decisão pelo acréscimo de outros princípios e valores envolvidos em cada conduta em análise.
3. Organização dos princípios por ordem de abrangência, dos gerais aos mais dependentes da iniciativa pessoal, e identificação daqueles mais centrais no curso da conduta.
4. Classificação dos valores em reais, semirreais e ideais e tentativa de identificação da prevalência de algum na execução da conduta.
5. Inclusão, descrição e classificação do pensene envolvido, mapeando-se a predominância dos componentes PEN (pensamento), SEN (sentimento) e ENE (energia) na conduta adotada.
6. Separação da variável Pensene entre *Pensene Prevalente*, aquele que sustentou a conduta, e *Afluxo Pensênico*, conjunto de pensenidade envolvido até a efetivação da conduta.
7. Decisão pela classificação do material do *Afluxo Pensênico*.

* Os autores e professores-cosmoeticistas do *Curso Evolução pelo Esquadrinhamento da Automegacosmoética* (CEEA) foram Adriana de Lacerda Rocha e Hegrison Carreira Alves.

8. Busca por padrão de registro e análise do material originado no *Afluxo Pensênico* contextual.

9. Análise panorâmica final de 15 condutas de cada pesquisador, 7 iniciais acrescidas de mais 8 no transcorrer das atividades.

Desenvolvimento. O curso dos trabalhos, de maneira aberta e expansiva, acabou por exigir novas variáveis de análise e permitiu extrair outras informações do material. Ainda assim, com o fim de maior precisão e clareza e em razão do foco de análise, algumas variáveis acrescidas e outras descartadas não são aprofundadas no presente documento.

Amostra. A título de exemplificação e aplicabilidade da ferramenta proposta no *Curso Evolução pelo Esquadrinhamento da Automegacosmoética* (CEEAA), acrescida do respectivo conjunto de variáveis aqui objeto, no corpo a seguir são exploradas 3 casuísticas do grupo de pesquisadores.

3. CARACTERÍSTICAS, AMPLIAÇÃO E PREENCHIMENTO DA FERRAMENTA

Tabela. A ferramenta de trabalho original apresentado durante o Curso Evolução pelo Esquadrinhamento da Automegacosmoética (CEEAA) traz o seguinte conjunto de análise voltado ao autoesquadrinhamento da cosmoeticidade pessoal:

1. **Conduta.** Comportamento adotado a partir de determinado estímulo e contexto.

2. **Valor.** Balizador intraconscienical ou referencial da pensenidade.

3. **Tipo.** Classificação de valores como reais, semirreais e idealizados.

4. **Princípios cosmoéticos.** Delineador extraconscienical, referencial, ou intraconscienical da pensenidade.

5. **Conta Cármica.** Abrangência e predominância dos efeitos da pensenidade nos âmbitos ego, grupo ou policármico.

6. **Variável de Análise.** Enfoque específico norteador do viés interpretativo.

7. **Arbítrio.** Classificação do exercício da vontade como livre-arbítrio ou determinismo.

8. **Pensene Prevalente.** Pensene sustentador da postura adotada.

Aprofundamento. Realizado o exercício anterior de classificação de condutas comportamentais, no pós-curso sentiu-se a necessidade de detalhar melhor a atividade, discutindo, em grupo, os tópicos abaixo destacados:

1. **Ampliação e hierarquização de valores.** Em determinada conduta haveria o uso natural ou referencial de mais de 1 valor? Haveria hierarquia particular entre eles na manifestação contextual da consciência?

2. **Ampliação e hierarquização de princípios.** Em determinada conduta haveria o uso natural ou referencial de mais de 1 princípio? Haveria hierarquia particular entre eles na manifestação contextual da consciência?

Inserção. Ao longo do preenchimento complementar, das reflexões e dos debates, foram identificados pensenes gravitantes que se tornaram o principal conjunto de análise do trabalho, exigindo a inserção das seguintes neovariáveis:

1. **Tipo e Composição do *Pensene Prevalente*.** Adjetivação da unidade pensênica sustentadora da conduta e identificação da predominância particular no PEN, SEN ou ENE.

2. **Motivação / Intenção.** O fim almejado pela consciência inserido na unidade pensênica determinada.

3. **Efeito Intraconsciencial do *Pensene Prevalente*.** Consequência direta ou indireta pós-adoção da unidade pensênica geradora da conduta.

4. **Inserção do *Afluxo Pensênico*.** Conjunto de unidades pensênicas contidas no processo reflexivo contextual e não transformadas em ação objetiva.

Ampliação. Identificado o conjunto espontâneo e diverso de pensenes envolvidos na elaboração do *pensene prevalente* e na adoção de determinada conduta, ampliou-se a ferramenta com a inclusão de neovariáveis destinadas ao tratamento do *afluxo pensênico*:

1. **Pensene.** Definição da unidade pensênica específica.

2. **Predominância.** Identificação da partícula pensênica PEN, SEN ou ENE predominante.

3. **Origem.** Origem anterior ou contextual da unidade pensênica.
4. **Durabilidade.** Permanência breve ou duradoura da unidade pensênica.
5. **Ação pós-pensênica.** Descarte ou manutenção da unidade pensênica após o contexto factual.
6. **Qualidade.** Homeostase (HO), neutralidade (NE) ou nosografia (NO) contida na unidade pensênica.
7. **Interpretação.** Análise interpretativa do conjunto informacional do afluxo pensênico.

Teática. A autoaplicação da ferramenta de análise ampliada mostrou-se eficaz a partir da adoção do seguinte fluxo de preenchimento:

1. Escolha da conduta a ser analisada.
2. Identificação do *pensene prevalente* que deu corpo à conduta.
3. Estratificação expansiva dos princípios e valores.
4. Classificação das demais variáveis relacionadas ao *pensene prevalente*.
5. Mapeamento da existência do *afluxo pensênico*.
6. Classificação das variáveis relacionadas ao *afluxo pensênico*.
7. Análise contextual das informações mapeadas no *afluxo pensênico*.

Aplicabilidade. Dentre as experimentações e testagens, a estrutura lógica da ferramenta não se mostrou adequada ao exercício de análise de conduta nosográfica, embora esta possa conter os mesmos elementos estruturais de conduta homeostática.

Discussão. Algumas variáveis geraram debates grupais inconclusivos, dentre elas, o caráter contextual ou anterior da unidade pensênica sob análise. Em tais situações, cada pesquisador fez uso de critérios interpretativos pessoais.

4. AUTEXPERIMENTAÇÃO DOS AUTORES

Extrato. A seguir são apresentadas 3 amostras de aplicação prática da ferramenta, uma de cada pesquisador.

Tabela 1 – Modelo da Ferramenta de análise do *pensene prevalente*.

Conduta	Valor (Real / Semirreal / Ideal)	Princípio	Conta Cármica	Variável de Análise	Arbitrio	Motivação / Intenção	Pensene Prevalente (tipo/ composição)	Efeitos do Pensene Prevalente	Afluxo Pensênico (tipo / composição)
Ação realizada no passado, pontual (ainda que se mantenha no tempo), com pensenidade prevalente homeostática	3 Valores (em ordem de prioridade)	3 Princípios (em ordem, do genérico aos particulares)	E/G/P	Variável	LA/D	Motivação / Intenção	Síntese / PEN-SEN-ENE / Tipologia	Contrapensidade / Dubiedade / Acettabilidade	Quais os pensamentos que orbitaram na decisão tomada (positivos e negativos)?

Legenda:

1. **Valor:** R – real / S – semirreal / I – ideal
2. **Conta Cármica:** E – egocármica / G – grupocármica / P – policármica
3. **Livre Arbitrio – Determinismo:** LA – *livre arbitrio* / D – determinismo
4. **Tipo:** PEN – prevalência mentalsomática / SEN – prevalência psicossomática / ENE – prevalência energossomática

Tabela 2 – Modelo da Ferramenta de análise do *afluxo pensênico*.

Afluxo Pensênico	Valor	Princípio	Conta	Variável	Arbitrio	Motivação	Pensene	1	2	3	4	5
	R / S / I		E / G / P		LA / D	Motivação / Intenção	Síntese / PEN-SEN-ENE / Tipologia	PEN / SEN / ENE	At / Co	Br / Du	Dsc / Ma	HO / NE / NO

Legenda:

1. **Predominância:** PEN / SEN / ENE
2. **Origem:** At – anterior / Co – contextual
3. **Durabilidade:** Br – breve / Du – duradouro
4. **Ação pós-pensênica:** Dsc – descartar / Ma – manutenção
5. **Qualidade:** HO – homeostático / NE – Neutro / NO – nosológico

Tabela 3 – Ferramenta de análise do *pensene prevalente* – Pesquisador 1

Conduta	Valor	Princípio	Conta	Variável de Análise	Arbitrio	Motivação Intenção	Pensene Prevalente	Efeitos do Pensene Prevalente	Afluxo Pensênico
Assunção do voluntariado na revisão de verbetes.	Vínculo cons-ciençial / R Cooperação / R Aprendiza- gem / R	Evolução Grupal; Auxílio Inces-sante; Acerto;	P	Responsabili-dade	LA	Contribuir no megae-m- prendimento consciençio- lógico	Pensene: Disponibilizar as habilidades pessoais para fazer parte de atividade considerada importante. Tipos de Pensene: Vinculopensene Grupopensene Proexpensene	Acceptabilidade	Ver tabela abaixo

Tabela 4 – Ferramenta de análise do *afluxo pensênico* – Pesquisador 1

Afluxo Pensênico	Valor	Princípio	Conta	Variável	Arbitrio	Motivação	Pensene	1	2	3	4	5
1. PENSene: Desafio, pois não tenho familiaridade com a chapa, com o conforto da escrita da EC.	Eficiência	Princípio da Maximização dos Esforços	E	Responsabilidade	LA	Fazer bem-feito	Misto de realismo com insegurança	PEN	At	Br	Ma	NE
2. PENSene: A pior coisa que pode acontecer é eu ter de parar, não aprender.	Desdramatização	Princípio da Autoeducação	E	Autopacificação	D	Enfrentamento	Disposição e autoexposição	PEN	At	Du	Ma	HO
3. PENSene: Tenho boa aceitação no processo de revisão.	Disponibilização de trafores	Princípio da Autoresponsabilidade perante o trafor	G	Responsabilidade	LA	Desempenhar trabalho no qual não terei maiores conflitos	Traforista	PEN	Co	Du	Ma	HO
4. pensENE: Tenho segurança quanto ao domínio da interação com os pares nas revisões.	Interassistência	Princípio da Generosidade	G	Autopacificação	LA	Segurança quanto à intenção	Autocognitivo	SEN	Co	Du	Ma	HO
5. pensENE: É mais fácil conviver de longe.	Autopreservação	O déficit pessoal quanto ao Princípio da Convivialidade	E	Autopacificação	LA	Estar dispensada de interações desagradáveis	Comodista	SEN	Co	Du	Ma	NO
6. pensENE: Repetição do sistema de trabalho a distância que, de certa forma, me é familiar	Segurança – bem-estar	Princípio do Conforto	E	Autopacificação	LA	Exercer atividade de que não exige reciclagens de temperamento	Produtividade	SEN	At	Du	Dsc	NE
7. PENSene: Vou ter de aprender, mas eu gosto.	Aprendizagem	Princípio da Ousadia	E	Coragem Evolutiva	LA	O pensamento por meio da chapa verbetográfica me desafia, estimula	Neofílico / Lógico	PEN	At	Du	Ma	HO

Interpretação. Os pensenes aforados caracterizaram o *afluxo* investigativo. Evidenciaram a preferência da autora pelo trabalho em ambiente isolado e pela valorização da evitação de situações de conflito de origem conviviológica. Demonstraram conhecimento e disponibilidade para pôr em prática os trafores e o gosto pelos desafios mentaisomáticos. Entre todos os campos preenchidos o que possui a carga de maior força no processo decisório é a segurança pessoal quanto à intencionalidade cosmética ao aceitar o trabalho. A maioria dos pensenes com prevalência no PEN (54%) demonstram ter sido um *afluxo* racional, enquanto aqueles com prevalência no SEN (46%) estão relacionados à preservação pessoal e manutenção de conforto e bem-estar, condições que a autora considera fundamentais para a produtividade, indicando clareza do objetivo ao assumir a função.

Tabela 5 – Ferramenta de análise do *pensene prevalent* – Pesquisador 2

Conduta	Valor	Princípio	Conta	Variável de Análise	Arbitrio	Motivação Intenção	Pensene Prevalente	Efeitos do Pensene Prevalente	Afluxo Pensêmico
Realização de plantio de árvore na praçinha próxima.	Evolutividade/ R Racionalidade/ R Convivialidade sadia/ R	Evolução Grupal Autocoerência Maxifraternidade	P E P	Responsabilidade	LA	Prover o ambiente de estrutura arbórea para alimentação de pássaros e tornar mais belo e acimatável o lugar	Pensene: De realizar o plantio e melhorar o ambiente. Tipos de Pensene: Evolucio pensene Ratiopensene Ecopensene	Aceitabilidade; prazer pelo plantio e otimismo pró-crescimento das árvores	Ver tabela abaixo

Tabela 6 – Ferramenta de análise do *afluxo pensênico* – Pesquisador 2

Afluxo Pensênico	Valor	Princípio	Conta	Variável	Arbitrio	Motivação	Pensene	1	2	3	4	5
1. penSEne: incerteza; desconforto pela dúvida em relação a como os vizinhos interpretariam a ação de alterar a formação do local	Convivialidade	Princípio da Evolução Grupal	G	Autopacificação	LA	Não criar conflitos	Convivência sadia	SEN	At	Du	Ma	NE
2. PENsene: Tercei- êxito no plantio das espécies?	Conhecimento	Princípio da Ousadia	E	Responsabilidade	LA	Aprender sobre o plantio das espécies	Aprendizagem / Experimentação	PEN	At	Br	Dsc	HO
3. PENsene: Precisar- dar manutenção e energias nos primeiros meses de plantio	Responsabilidade	Princípio da Coerência	P	Autorganização Evolutiva	D	Dar às plantas o necessário para crescerem	Manutenção de propósito	PEN	At	Br	Ma	HO
4. penSEne: Preocupação com disputa (com o vizinho e com o eventual proprietário) sobre o fato de plantar para além da propriedade privada sob o risco de, em algum momento, outro destino ser dado ao local	Respeito	Princípio do Megadiscernimento	G	Autodiscernimento Cosmoético	D	Não criar conflitos	Respeito ao <i>Instituto da Propriedade</i>	SEN	Co	Du	Ma	NE

<p>5. PENSEne: Estarei eu usando de intencionalidade anticósmo-ética ao esperar que as árvores frutíferas venham a seduzir os eventuais desaprovadores no futuro?</p>	<p>Cosmoética</p>	<p>Princípio da Automani-festação</p>	<p>E</p>	<p>Autodiscernimento Cosmoético</p>	<p>LA</p>	<p>Não ser anticósmoético</p>	<p>Antecipação</p>	<p>PEN</p>	<p>Co</p>	<p>Du</p>	<p>Ma</p>	<p>NE</p>
<p>6. penseNE: Vou agir e ver o que dá!</p>	<p>Autoposicionamento</p>	<p>Princípio do Acerto</p>	<p>E</p>	<p>Responsabilidade</p>	<p>LA</p>	<p>De fazer cfe. a ótica pessoal</p>	<p>Impositivo / Impulsivo</p>	<p>SEN</p>	<p>At</p>	<p>Br</p>	<p>Dsc</p>	<p>NO</p>

Interpretação. O conjunto de pensenes mapeados indicaram postura investigativa da pensenidade acerca de realizar ou não conduta inicialmente positiva, procurando criar os efeitos ou as repercussões indesejadas. O pensene prevalente, fundamentador da conduta final adotada, surgiu em meio a 6 outras unidades pensênicas, 4 de teor neutro, 1 homeostático e 1 nosológico. Afóra o caráter analítico em maioria, todos os pensenes que envolveram repercussões em pessoas externas (1, 4 e 6) ganharam ênfase na partícula emocional. Destes, 2 tenderam a se manter na tela mental após a conduta (1 e 4), indicando questão em aberto ou dividida do efeito. Ainda destes, o pensene 6, classificado nosológico, mostrou postura combativa, desafiadora ou de competitividade frente a eventuais efeitos adversos futuros, embora tenha sido logo descartado após conduta adotada. No geral, o quadro apontou predominância de pensenidade calcada na responsabilidade pela melhoria das coisas ao redor e pelo bem-estar grupal, no respeito aos limites ao arbítrio alheio, mas com dúvidas completamente positivas da conduta no tempo e dose de intempestividade frente aos pontos desafiadores.

Tabela 7 – Ferramenta de análise do pensene prevalente – Pesquisador 3

Conduta	Valor	Princípio	Conta Cármica	Variável de Análise	Arbitrio	Motivação/Intenção	Pensene Prevalente	Efeitos do Pensene Prevalente	Afluxo Pensênico
Posicionamento, no grupo WhatsApp do mestrado, sobre dois eventos diferentes do programa exigindo a participação do aluno no mesmo horário.	Posicionamento - R Autodiscernimento - R Coerência - R	Automanifestação Ousadia Megafoco Cosmoético	G	Coragem Evolutiva	LA	Mostrar que a exigência do programa não era coerente e a solução dependia deles	Pensene: Escrita no grupo expondo o problema e pedindo orientação Tipos de Pensene: Coerência / Organização	Aceitabilidade	Ver tabela abaixo

Tabela 8 – Ferramenta de análise do *afluxo pensênico* – Pesquisador 3

Afluxo Pensênico	Valor	Princípio	Conta	Variável	Arbítrio	Motivação	Pensene	1	2	3	4	5
1. penSENE: Não é certo o programa exigir que os alunos estejam em 2 lugares ao mesmo tempo	Justiça	Princípio da Materialidade	G	Autodiscernimento Cosmoético	D	Indignação	Conflitivo	SEN	At	Br	Dsc	NO
2. penSENE: Eles nos instigam a tomar atitudes erradas, pois teria que simular estar nos 2 eventos ao mesmo tempo nesta modalidade online	Criticidade	Princípio da Honestidade	G	Autodiscernimento Cosmoético	D	Não aceitar a descontextualização do agendamento de 2 eventos de participação obrigatória no mesmo horário	Justiceiro	SEN	At	Br	Dsc	NO
3. PENsene: Como me manifestar no grupo? Posso criar antagonismo com a professora antes mesmo de nos conhecer, pois provavelmente ela não vai querer adiar a aula	Diplomacia	Princípio da Convivialidade Sadia	G	Autopacificação	LA	Autopreservação e cuidado para agir da melhor forma	Conciliador	PEN	At	Br	Dsc	NE
4. PENsene: Quem sabe falo com o coordenador discente para saber sua opinião sobre o assunto	Racionalidade	Princípio da Observação Ponderada	G	Autorganização Evolutiva	LA	Busca de apoio para a condução da questão	Estratégico	PEN	At	Br	Dsc	NE
5. pensENE: Vou colocar a problemática no grupo	Posicionamento	Princípio da Automani-festação	G	Coragem Evolutiva	D	O assunto me incomoda, tenho que agir e ver o resultado	Decisório	ENE	At	Br	Dsc	HO

Interpretação. Existe preocupação de fazer o que é certo, de não ficar calada frente a situações incoerentes. Por outro lado, a postura pensênica não está consolidada, por gerar ansiedade e angústia para o posicionamento. Essa cobrança do outro para ação correta ainda gera estresse, conflito e ansiedade. Mostra preocupação em não criar antagonismos irreversíveis à boa convivência, principalmente no primeiro contato.

5. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO GRUPAL

Evidenciação. O debate sobre o material compilado exigiu reflexões dinâmicas e neossinapses sobre a forma de pensar de cada autopesquisador, especialmente quando inserido em contexto decisório. O preenchimento das variáveis elencadas evidenciou aspectos de origem técnica e intraconscional, a seguir relacionados, na ordem alfabética, em 2 grupos:

1. Do ponto de vista individual:

- a. Ampliação do entendimento da autocosmoética atrelada à conduta.
- b. Dificuldade de nomear e categorizar as unidades pensênicas.
- c. Divergência de entendimento e interpretação pensênica.
- d. Evidência de valores e princípios de presença constantes, consolidados ou referenciais.
- e. Existência de intenções explícitas e subjacentes.
- f. Ocorrência de pontos cegos do pesquisador cobaia.
- g. Presença de ganhos secundários.

2. Do ponto de vista grupal:

- a. Ampliação de ideias pelo sinergismo e amparo do grupo instalado.
- b. Campo energético com evidente presença de amparadores extrafísicos.
- c. Característica de trabalho grupal conscienciométrico.

Perfil. A visão panorâmica proporcionada pelo preenchimento da tabela-ferramenta facilitou a identificação do *modus operandi* pensênico individual e a forma como elementos variados da intraconscionalidade reagem a diferentes estímulos, interagindo e influenciando, de maneira subjacente, a pensenidade e o comportamento final.

Comportamento. Embora o processo pensênico esteja na base da manifestação da consciência e decorra do processamento de estímulos de natureza diversa, fez-se notório que a parte objetiva da manifestação consciencial, na intrafiscalidade, possui tendência de substituir a percepção da pensenidade que a antecede e sustenta.

Correspondência. Ao se colocar luz no processo da pensenidade, a primeira relação aferível é de toda conduta adotada possuir unidade pensênica específica que a torna objetivamente possível (*pensene prevalente*), ainda que tal unidade emergja de rede de pensenes nem sempre lógicos ou consonantes entre si.

Insumos. A evolução dos trabalhos de análise, por sua vez, permitiu o isolamento da unidade *pensene prevalente* de conjunto pensênico maior, neste artigo denominado *afluxo pensênico*.

Categorias. Embora seja mecanismo estrutural da consciência, parece lógico dizer que todo *afluxo pensênico* se apresenta como reação a estímulo específico anterior, porém se manifesta com diferentes composições e encaminhamentos, cargas e padrões de predominâncias. Pode ser mais racional e investigativo ou oscilar entre investigação e pensenidade mais instintiva ou nosográfica. Na análise geral dos experimentos, os autores identificaram duas categorias de *afluxo pensênico* de acordo com teor e finalidade dos pensenes gravitantes mapeados:

1. Afluxo Investigativo. Conjunto de pensenes que emerge naturalmente e se destina a subsidiar a análise das possibilidades e escolha da melhor decisão a partir dos referenciais postos. É coerente, interligado e sistêmico.

2. Afluxo Misto. Conjunto de pensenes que emerge naturalmente e se destina a subsidiar a análise das possibilidades e escolha da melhor decisão a partir dos referenciais postos, porém compõe-se de pensenes homeostáticos, neutros e nosológicos, alternando a prevalência entre a racionalidade e estados ainda imaturos de consciencialidade. Possui variado nível de incoerência implícita e circula entre o caótico e o sistêmico.

Diferenciação. O *afluxo pensênico investigativo*, ainda que venha a conter pensenes dissonantes e contraditórios, segue linha da elaboração racional, calculista e exaustiva das informações disponíveis do momento, seja pela indexação de registros mnemônicos, seja pela coleta direta de informações do contexto imediato. O *afluxo pensênico misto* caminha na mesma direção de processar o estímulo e decidir, porém, se apresenta permeado por pensenes descontextualizados e caóticos, de alguma forma atrelados ao universo da nosografia.

Desambiguação. O fato do *afluxo pensênico* ser investigativo e menos oscilante, não significa necessariamente possuir teor cosmoético.

Distorções. Extrapolando a tipologia abordada, de maneira geral, eis, em ordem alfabética, 14 distorções cognitivas passíveis de emergirem durante o *afluxo pensênico*:

01. **Adivinhação.**
02. **Desproporcionalidade.**
03. **Desqualificação ou valorização exagerada.**
04. **Dramatização.**
05. **Dualidade.**
06. **Dúvida paralisante.**
07. **Generalização.**
08. **Idealização.**
09. **Manipulação.**
10. **Obrigatoriedade.**
11. **Personalização.**
12. **Rotulação.**
13. **Tendenciosidade.**
14. **Vitimização.**

Retilinearidade. A pensinidade retilínea predispõe a autenticidade consciencial ortopensênica. A pensinidade tortuosa predispõe a produção de falácias (Musskopf, 2012, p. 40).

Autorganização. Segundo VIEIRA (2008, p. 577), “a autodisciplina quanto à própria pensinização ininterrupta ou o processo de autorganização consciencial é a terceira maior força da consciência após a vontade e intencionalidade”, o que significa existir no mapeamento e na análise de conteúdo do *afluxo pensênico* elevado valor autopesquisístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Riqueza. Da riqueza informacional do *afluxo pensênico* foi possível extrair diversas considerações e achados indicadores da estrutura cognitiva, da forma ou padrão de reagir frente a contextos de adoção de condutas.

Interpretação. Para maior proveito do instrumento proposto verificou-se a importância do conhecimento do significado estrito de cada variável. A ocorrência de indefinição, bem como compreensão superficial, reflete-se em dificuldade no preenchimento da tabela.

Preenchimento. A categorização específica de valores, princípios e pensenes permitiu situar com maior realismo o teor e a regularidade daqueles analisados.

Destaque. Observou-se existir no contexto do *afluxo pensênico* elemento singular da consciência - motivação, princípio, valor, autoconceito ou outro, específico e determinante para a assunção do *pensene prevalente*.

Gradiente. Aferiu-se que o *afluxo pensênico* ativado por único estímulo pode conter pensenes de padrão, intensidade, direção, qualidade e duração em gradiente variável, oscilando do antagonismo à consonância, não obstante o pensene final consolidador da conduta.

Conflitividade. O período do *afluxo pensênico* pode conter indecisão e falta de posicionamento demonstrando conflito, especialmente relacionado com os princípios e valores pessoais, gerando autoassédio e consequentemente heteroassédio.

Assédio. A falta de atenção no decorrer da sequência pensênica espontânea apresenta-se como facilitador de assédios intra e extrafísicos.

Coerência. O padrão do *afluxo pensênico* das consciências tende refletir a realidade intraconsciencial espontânea frente ao estímulo, enquanto o *pensene prevalente* pode ou não refletir tal realidade, especialmente por este sofrer influência de delimitadores ou raias pensênicas definidas pelo meio ou contexto específico.

Estabilidade. O nível de oscilação do curso pensênico será diretamente proporcional à coerência do pensenizante frente ao estímulo. Quanto mais racional investigativo e sem conflito com os princípios e valores, mais tende à estabilidade pensênica. Ao contrário, quando há dúvidas e conflitos com valores e princípios pessoais, o *afluxo pensênico* é instável, emotivo, ilógico, configurando-se misto.

Maturidade. A maturidade pensênica pode ser interpretada quando o *afluxo pensênico* tem predominância racional e investigativa e maior estabilidade, considerando o domínio sobre o estímulo e, sobretudo, possuir teor cosmoético.

Autorreestruturação. Ao trazer-se à investigação o padrão instintivo de pensenidade, torna-se possível o estabelecimento de medidas preventivas para a manutenção de padrão homeostático e aceleração do processo de autorreciclagem pensênica.

Organização. Infere-se, portanto, que a manutenção ou conquista do *afluxo pensênico* investigativo cosmoético seja fator indicativo do gradiente de maturidade decisória e do nível de autocosmoeticidade na pensenidade diuturna.

O ESQUADRINHAMENTO DA AUTOPENSENIDADE COM INVESTIGAÇÃO DO AFLUXO PENSÊNICO TRADUZ-SE COMO VALIOSO RECURSO NA BUSCA DA AUTOORTO-PENSENIDADE E DA COSMOETICIDADE PESSOAL.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Almeida**, Roberto; *Autorreestruturação Mentalsomática Neuroconscienciológica*; Apostila do Curso Autorreestruturação Pensênica; Coordenação Balona, Malu & Koller, Marlene; Módulo 1; 7ª Turma; 94 p.; 28 x 21,5 cm; espiralado; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2018; página 57.

2. **Arakaki**, Kátia; *Antibagulhismo Energético; Manual*; revisores Erotides Louly; Flávio Buononato; & Sandra Tornieri; 190 p.; 23 caps.; 13 citações; 50 enus.; 1 questionário; glos.; 99 termos; 110 refs.; 2 filmes; 2 programas televisivos; 1 curiosidade; alf.; 21 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; página 41 a 43.

3. **Musskopf**, Tony; *Autenticidade Consciencial*; pref. Kátia Arakaki; revisores Claudio Lima; Tamara Cardoso; Erotides Louly; & Helena Araújo; 376 p.; 6 seções; 107 caps.; 71 abrevs.; 22 *E-mails*; 155 enus.; 81 estrangeirismos; 1 microbiografia; 1 questionário da autenticidade consciencial com 10 perguntas e 10 respostas; 3 tabs.; 19 *websites*; glos. 237 termos; glos. 11 termos (neológico especializado); 6 filmes; 508 refs.; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 141.

4. **Rocha**, Adriana; *Princípios cosmoéticos*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 18.070 a 18.076; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.04.19; 14h00.

5. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails*; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 158.

6. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos;

3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Ed. Princíps; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 87.

7. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 261.

8. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.232 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 *websites*; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 42, 1108.

9. **Idem; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico***; revisor Alexander Steiner; 228 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 34 *E-mails*; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 11 *websites*; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 8ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; página 63





LIBERDADE VINCULADA NA COSMOETICIDADE

LIBERTAD VINCULADA A LA COSMOETICIDAD

RELATED FREEDOM IN COSMOETHICITY

Hegrison Alves

Voluntário da Conscienciologia desde 1996. Atualmente é Coordenador de Parapedagogia da COSMOETHOS; Autor de livro; Verbetógrafo; Professor de Conscienciologia desde 1997. Graduação e Mestrado em Letras. Professor universitário aposentado; e-mail hegrisson@gmail.com.br.

RESUMO

Este texto faz um exercício de autorreflexão crítica cosmoética sobre a convergência de três conceitos importantes no processo evolutivo de todas as consciências: Cosmoética, cosmoeticidade e liberdade vinculada.

Palavras-chave: 1. Cosmoética. 2. Cosmoeticidade. 3. Liberdade vinculada.

Especialidade: Autocosmoeticologia.

RESUMEN

Este texto presenta ejercicio de autorreflexión cosmoética crítica sobre la convergencia de tres conceptos importantes en el proceso evolutivo de todas las consciencias: cosmoética, cosmoeticidad y libertad vinculada.

Palabras clave: 1. Cosmoética. 2. Cosmoeticidad. 3. Libertad Vinculada.

Especialidad: Autocosmoeticología.

ABSTRACT

This text does an exercise of cosmoethic critical self-reflection over the convergence of three important concepts in the evolutionary process of all consciousnesses: Cosmoethics, cosmoethicity and related freedom.

Keyword: 1. Cosmoethics. 2. Cosmoethicity. 3. Related freedom.

Specialty: Self-cosmoethicology

INTRODUÇÃO

Caminho. Quanto mais compreendermos o que já podemos fazer de certo no *aqui-e-agora multidimensional* para otimizar nosso processo evolutivo, mais fácil fica percorrermos os caminhos que nos conduzem a níveis mais elevados da evolução. Se aplicarmos o que aprendemos, obviamente.

Liberdade. Dentre esses aprendizados, o uso da *liberdade* em nossa manifestação é um ponto que muito nos interessa investigar, pois, quando bem aplicada, pode contribuir para qualificar nossa intraconsciencialidade.

Vivência. O objetivo deste texto é fazermos uma ponderação *cosmoética* sobre a *liberdade vinculada* de consciências que já vivenciam a *cosmoeticidade*, mesmo que seja em níveis ainda primários, em suas manifestações.

Técnica. O método de trabalho utilizado neste exercício mentalso-mático é a aplicabilidade teática da técnica da *autorreflexão crítica cosmoética*, conceito abordado e trabalhado nos cursos da COSMOETHOS.

Conceitos. Na primeira parte deste artigo, apresentamos, sucintamente, os três conceitos com os quais trabalharemos no texto. Na segunda, terceira e quarta parte, detalhamos um pouco mais cada um dos três conceitos apresentados anteriormente com o objetivo de aumentar nossa compreensão sobre a temática do presente texto. Na quinta parte, apresentamos os benefícios que podem ser conquistados quando vivenciamos esses três conceitos de maneira convergente. Em seguida, concluímos o texto retomando os 3 conceitos e resumindo os parágrafos anteriores.

I. OS TRÊS CONCEITOS

Definologia. Partindo-se do princípio de que:

1. “Cosmoética é a ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multi-dimensional, que define a holomaturidade, situada além da moral social, intrafísica, ou que se apresenta sob qualquer rótulo ou estereótipo humano” (Vieira, 2013, p. 47);
2. “Cosmoeticidade é a qualidade do elevado nível da autocosmoética exemplificada pela consciência autoconsciente” (Vieira, 2004, p. 186); e

3. “Liberdade vinculada é a condição da liberdade dependente de a consciência pensenizar, refletir, intencionar, decidir e agir na própria vida, em função da existência de vinculação inseparável a outra ou outras consciências”. (Vieira, 2018, p. 13.958), podemos verificar como a convergência na compreensão das definições desses três conceitos se aplica e, explica a seguinte afirmação de Vieira (2017, p. 84): “As consciências mais livres são as escravas da Cosmoética”.

Contribuição. A seguir, vamos buscar entender como cada um desses conceitos contribui para nossa compreensão teática acerca da *Liberdade Vinculada na Cosmoeticidade*.

II. COSMOÉTICA

Descortino. A Cosmoética nos oferece o principal recurso de análise intraconsciencial, pois é através dela que conseguimos descortinar nossas condutas, entender por que nos manifestamos dessa forma e, por fim, validar ou alterar nosso comportamento, se estivermos equivocados.

Reflexão. Refletir sobre a moral cósmica, na qual nos encontramos inseridos como consciências em evolução, é a definição de Cosmoética.

Norteadores. *Autoverpons*, valores evolutivos, *princípios cosmoéticos* (Rocha, 2018) e regras úteis são os principais norteadores presentes em nossa bússola consciencial e compõem (ou deveriam compor) a nossa moral cósmica. Essas variáveis se sustentam nos pilares do paradigma consciencial (PC) e indicam se estamos no caminho certo ou não.

Instrumento. A autorreflexão crítica cosmoética é o instrumento da Cosmoética que nos permite observar as condutas e identificar seus fatores desencadeadores, conforme mencionados no parágrafo anterior.

Consideração. Esse tipo de reflexão vai muito além do simples exercício mental de ponderação sobre qualquer que seja o assunto, situação ou fato, pois leva em consideração as nuances da *inteligência evolutiva* (IE) – (Vieira, 2018) – e o zelo cosmoético em sermos autoincorruptos e assistenciais conosco quanto às conclusões alcançadas.

Recin. Importante ressaltar que de nada adianta conhecermos toda essa paraestrutura da Cosmoética e *moral cósmica* se não promovemos reciclagens intraconscienciais quando percebemos que há necessidade.

Conexão. Uma vez autoconsciente de todo esse conhecimento teático sobre Cosmoética, podemos então nos mover da eticidade humana para a cosmoeticidade cósmica.

III. COSMOETICIDADE

Realidade. Se pensarmos no crescendo *moralidade-cosmoeticidade*, verificamos que as condutas e as variáveis que motivam essas condutas são as bases que sustentam e revelam a realidade de cada uma delas.

Grupalidade. O que as pessoas dos diferentes grupos no planeta Terra fizeram no passado, fazem no presente e farão no futuro exemplifica o nível evolutivo do grupo em que elas se encontram. Quanto mais intrassíveis as variáveis motivadoras das condutas forem, mais ligadas à moralidade as consciências realizadoras dessas condutas estarão. Quanto mais ligadas aos pilares do *paradigma consciencial*, maior conexão com a cosmoeticidade essas consciências terão.

Plataforma. Quanto mais predispostos estivermos para vivenciar a Cosmoética como plataforma para errarmos menos no cotidiano de nossas vidas, maior será nosso nível de imersão teática na *cosmoeticidade*. Até porque a cosmoeticidade exige prática cotidiana da Cosmoética.

Oportunidades. A manutenção dessa prática diária ajuda a consciência a se conhecer melhor, pois consegue identificar com mais profundidade os fatores motivadores de suas condutas. A consciência para de brigar consigo mesma e passa a aproveitar as oportunidades apresentadas em seu dia a dia para aprimorar sua intraconsciencialidade. Essa experiência traz inevitável acalmia interior.

Bem-estar. Segundo Vieira (2018, p. 4.663), “a base fundamental para a manutenção homeostática do bem-estar da conscin é a consciência cosmoética tranquila[...]” (Vieira, *Verbete Bem-Estar*). Ou seja, o bem-estar íntimo é resultado direto da vivência teática da Cosmoética na *cosmoeticidade*.

Cotidiano. Embora sendo redundante, mas nunca é demais repetir, a vivência da *cosmoeticidade* está diretamente relacionada à aplicação teática da Cosmoética em nosso cotidiano multidimensional. Estar alinhado com nossas autoverpons, nossos valores evolutivos, nossos princípios cosmoéticos e nossas regras úteis é viver com a consciência cosmoética tranquila.

Verbação. A importância de nos manifestarmos diuturnamente em consonância com os fatores mencionados no parágrafo anterior corrobora a “união exata do verbo e da ação em nossas condutas; e essa verbação representa a unidade de medida da cosmoeticidade, autocoerência e incorruptibilidade”. (Vieira, 2012, p. 83).

Capacitação. Esse comportamento reforça a vivência do trinômio holofilosófico *cosmoética-universalismo-megafraternismo*, pois nos capacita a melhor assistir e interagir com outras consciências em um exercício direto de cosmoeticidade.

IV. LIBERDADE VINCULADA

Essencialidade. A *liberdade vinculada* (Vieira, 2018) é peça essencial na compreensão da Cosmoética e na sua aplicação teática da cosmoeticidade.

Interdependência. Em primeiro lugar seria interessante lembrar que nenhum de nós vive uma liberdade absoluta, podendo assim fazer o que bem entende na vida o tempo inteiro. Todos nós vivemos em uma dinâmica interdependente, pois precisamos de outras pessoas, instituições, subumanos e até mesmo objetos para fazermos muitas coisas.

Responsabilidade. O conceito de *liberdade vinculada* nos mostra que ser livre é saber o que podemos e o que não podemos fazer, pois a responsabilidade pelas nossas escolhas é grande e tudo que fazemos tem suas consequências; sejam elas positivas ou negativas.

Limites. Em alguns casos, o descumprimento de uma regra, norma ou lei sem considerar outras pessoas, por exemplo avançar um sinal de trânsito vermelho, pode trazer consequências sérias ou até fatais para a própria pessoa e/ou para aquelas que estejam, direta ou indiretamente, envolvidas nesse ato.

Consequências. Hoje, sabemos que tudo que já fizemos em vidas passadas e fazemos hoje estão diretamente ligados aos endividamentos resultantes da teoria das interprisesões grupocármicas. Não há como fugir das consequências dos atos realizados decorrentes da liberdade que nos foi concedida e o quanto conquistamos.

Inseparabilidade. O ideal é buscarmos a condição de *liberdade vinculada máxima* (Vieira, 2018, p. 13.960): “a condição da liberdade dependente de a consciência minipeça assistencial pensenizar, refletir, intencionar, decidir e agir na própria vida, em função da existência de vinculação inseparável ao *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*”.

Estudo. Caso desejemos atuar intensamente nessa *vinculação inseparável* é imperativo que determinemos os limites de nossa própria liberdade vinculada e que estudemos o que já podemos fazer para ultrapassar, cosmoeticamente, esses limites para sua vivência a mais plena possível conforme nosso nível evolutivo.

V. BENEFÍCIOS DA VIVÊNCIA DOS 3 CONCEITOS

Prioridade. Podemos inferir que as consciências que priorizam mais os deveres e paraveres do que seus direitos e paradireitos são aquelas que compreendem o conceito de *liberdade vinculada* dentro da *cosmoeticidade*, já vivenciada teaticamente de maneira *Cosmoética*.

Afinidade. Essas consciências entendem que há interassistência necessária a ser feita pelos contingenciamentos evolutivos, pois precisam ajudar as consciências do seu grupo evolutivo que tenham ficado para trás durante o processo evolutivo ou que tenham sido vítimas suas em vidas pretéritas. A lei da afinidade interconsciencial os instiga a ajudar outras consciências.

Conquistas. Compreendem que há limites à liberdade que hoje usufruem, principalmente por terem conquistado essa liberdade com muito custo através de experiências agradáveis e dolorosas, o que fez com que avançassem em seus níveis de holomaturidade.

Mecanismos. A prática diária da *Cosmoética* na *liberdade vinculada* leva a consciência a entender melhor os mecanismos da *cosmoeticidade*. Exercitar a *Cosmoética* com as consciências que convivem conosco no dia a dia inevitavelmente nos levará ao uso consciente da liberdade vinculada.

Benefícios. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 10 benefícios que podem ser conquistados na convergência evolutiva desses três conceitos:

01. **Abnegação:** através do ato de pensar mais nos outros do que em si mesmo, sem que isso traga consequências danosas para o abnegado.
02. **Altruísmo:** através do interesse sincero pelo bem-estar de todos.
03. **Autenticidade:** através da busca pelo equilíbrio no uso da liberdade vinculada.
04. **Desassedialidade:** através da responsabilidade pessoal pelo auto e heterodesassédio em relação às decisões tomadas.
05. **Discernimento:** através da amplitude consciencial conquistada com as decisões tomadas.
06. **Interassistência:** através do senso fraterno de respeitar outras consciências com suas decisões.
07. **Lucidez:** através do exercício diário de ver até que ponto nossas ações começam a interferir na vida de outras pessoas.
08. **Racionalidade:** através da aplicação permanente do *princípio da descrença* (Vieira, 2018 para evitar decisões equivocadas).
09. **Respeito:** através do ato de respeitar os limites evolutivos das diferentes consciências com as quais interagimos.
10. **Vontade:** através do desejo de acertar cada vez mais para atender o maior número possível de consciências sem se desgastar.

Razão. Uma vez que a Cosmoética exige o uso da razão superior (Vieira, 2018) e a cosmoeticidade é a aplicação prática dessa Cosmoética, espera-se que toda ação seja orientada pelo desejo sincero de que aconteça o melhor para todas as consciências envolvidas e, nessa perspectiva, quanto mais levarmos em conta as necessidades da contingência multidimensional em que nos encontramos, mais acertadas serão nossas decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conceitos. Ao longo deste texto, falamos sobre a importância de três conceitos importantes em nosso processo evolutivo: Cosmoética, cosmoeticidade e liberdade vinculada.

Vivência. Nosso objetivo foi mostrar como a vivência desses três conceitos estão bastante relacionados e como a prática de um afeta a materialização do outro.

Fatores. Quanto mais conscientes estivermos dos fatores que motivam nossas ações – e quão intrinsecamente essas ações refletem os pi-

lares do *paradigma consciencial* –, mais próximos nos encontraremos de vivenciar a *cosmoeticidade* e mais atentos estaremos quanto às decisões que afetam nossa liberdade pessoal de pensar, sentir e fazer o que consideramos ser mais apropriado.

Conceitos. Conforme vimos, o acúmulo de experiência na convergência desses três conceitos traz benefícios que nos ajudam a movimentar nosso processo evolutivo.

Conhecimento. Esperamos que todos possam usufruir do conhecimento que essa experiência pode nos proporcionar.

**QUANDO COMPREENDIDA, A COSMOÉTICA PERMITE
À CONSCIÊNCIA VIVENCIAR A CONDIÇÃO DE LI-
BERDADE VINCULADA DENTRO DA COSMOETICIDADE
PARA MELHOR ASSISTIR OUTRAS CONSCIÊNCIAS.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 84.

2. **Idem**; *O Que é a Conscienciologia*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 184 p.; 100 caps.; 20 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 15 técnicas; 11 testes; 16 *websites*; glos. 280 termos; 3 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 4ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012.página 83.

3. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *Emails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 186.

4. **Idem**; Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; 5116 refs.; glos. 280 termos; 147 abrev.; geo.; ono.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 1a. Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 2013; página 47.

5. **Idem**; *Bem-estar; Inteligência Evolutiva; Liberdade Vinculada; Princípio da Descrença; Razão Superior*. verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da*

Conscienciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *Emails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978858477 1202; páginas 4.663 a 4.670, 12.828 a 12.833, 13.958 a 13.961, 18.004 a 18.006, 18.842 a 18.845; acesso em: 15.02.22; 15h00.





MESAS DE DEBATE



APRENDIZADOS SOBRE LIDERANÇA COSMOÉTICA

APRENDIZAJES SOBRE LIDERAZGO COSMOÉTICO

LEARNINGS OVER COSMOETHIC LEADERSHIP

Felipe Junqueira

Voluntário do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC) desde 2017; Tenepessista desde 2020; Docente da Conscienciologia desde 2019; Graduando em Direito. E-mail: fjunqueirasantos@gmail.com; (31) 99147-9198.

RESUMO

O artigo fundamenta-se em casuística do autor a partir de observação acerca do atributo da liderança incidente em contexto de grupo. O objetivo é esclarecer sobre aspectos da liderança cosmoética trazendo, igualmente, pontos de vista da liderança anticosmoética e como utilizar tais aspectos para qualificar o atributo da liderança.

Palavras-chave: 1. Experiência. 2. Grupo. 3. Profilaxia. 4. Cosmoética.
Especialidade. Cosmoeticologia.

RESUMEN

El artículo es basado en casuística del autor a partir de observación sobre el atributo del liderazgo incidente en contexto de grupo. El objetivo es esclarecer aspectos del liderazgo cosmoético trayendo, igualmente, puntos de vista del liderazgo anticosmoético y cómo utilizar esos aspectos para calificar el atributo de liderazgo.

Palabras clave: 1. Experiencia. 2. Grupo. 3. Profilaxis. 4. Cosmoética.
Especialidad: Cosmoeticología.

ABSTRACT

This article is founded on casuistic of the author based on personal observation about the incidental leadership attribute in group. The aim is to clarify aspects of cosmoethic leadership presenting, equally, view points

of anticosmoethic leadership and how to use this observation to qualify the attribute of leadership.

Keyword: 1. Experience. 2. Group. 3. Prophylaxis. 4. Cosmoethics.

Specialty: Cosmoethicology.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação à escrita deste artigo originou-se da vivência deste autor no que tange a diversos aspectos da liderança frente à coordenação da subárea do atendimento do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC), centro educacional de Belo Horizonte.

Investigação. Entre 02.02.2019 a 02.03.2020, ainda na coordenação, o autor observou comportamentos ainda imaturos de outras pessoas sem cargo de liderança, porém, que buscavam ser líderes por meio de atitudes que, no entender do autor deste trabalho, seriam prejudiciais a elas mesmas.

Objetivo. O objetivo da escrita é compartilhar experiência pessoal proveniente da análise de comportamentos alheios, considerados, por este autor, contraproducentes às próprias pessoas e ao voluntariado conscienciológico, além de abordar particularidades da conduta cosmoética favoráveis às consciências predispostas a mudanças evolutivas.

Metodologia. A metodologia de pesquisa constituiu-se das fases abaixo destacadas em ordem alfabética:

1. **Labcon:** levantamento de dados por meio da autopesquisa, parapsiquismo e vivências contextuais.
2. **Heteropesquisa:** pesquisa bibliográfica sobre os temas da Cosmoética e Liderança.
3. **Registro:** apontamentos do autor.

Estrutura. Assim sendo, o artigo compõe-se, além desta introdução e das considerações finais, da seguinte estrutura:

- I. **Contextualização.**
- II. **Definições.**
- III. **Cotejo liderança cosmoética-anticosmoética**
- IV. **Técnicas ao desenvolvimento da liderança cosmoética**

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

IIPC. Este autor, desde 27.12.2017, é voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), centro educacional de Belo Horizonte (ano base 2022).*

Vontade. Assim que completou a série de cursos necessários ao ingresso no voluntariado conscienciológico do IIPC, antes de iniciar o vínculo consciencial, este autor identificou em si muita vontade em auxiliar a Conscienciologia no que fosse possível, ajudando conforme possibilidades individuais.

Voluntariado. Com a entrada no voluntariado, após compreender melhor a importância da neociência conscienciológica à evolução de qualquer interessado(a), prontificou-se a se dedicar da melhor maneira ao crescimento da ciência, disponibilizando-se a intensificar o voluntariado conscienciológico pessoal.

Coordenação. Desta forma, depois de doze meses do ingresso no voluntariado, em dezembro de 2018, foi convidado pela então coordenadora de subárea da equipe de vendas para assumir coordenação juntamente com ela, concretizando-se em 02.02.19, após período de experiência.

Integrantes. Na época, a equipe contava com 27 voluntários.

Percebimento. Nesse contexto grupal, já no início da função de liderança, percebeu, em alguns voluntários, certos aspectos considerados anticosmoéticos pelo pesquisador, e a seguir elencados alfabeticamente:

1. **Antagonismo:** condutas contrárias ao novo coordenador.
2. **Críticas destrutivas:** manifestações às escusas e sem contribuição ao trabalho grupal.
3. **Fofoca:** murmuração sem conteúdos frutíferos.
4. **Inveja:** desgosto pelo cargo assumido pelo autor.

Estudo. Ao reconhecer esta conduta de alguns integrantes da equipe de trabalho, o autor decidiu aprofundar pesquisas pessoais sobre liderança conforme paradigma consciencial com vistas a auxiliar no crescimento do exercício do voluntariado grupal, inclusive, neste artigo.

* Devido à pandemia de covid 19, no momento de envio deste trabalho, o voluntariado no centro educacional estava, exclusivamente, virtual, pois a sala física foi fechada.

II. DEFINIÇÕES

Classificação. Deste modo, para o início e melhor aproveitamento do presente trabalho, o pesquisador selecionou duas conceituações indispensáveis aos propósitos colaborativos no voluntariado pessoal, a seguir apresentados em ordem decrescente, do homeostático ao nosográfico:

1. **Liderança Cosmoética.** Segundo Espínola (2017, p. 1496):

“a liderança cosmoética é a condição de direção, influência ou hegemonia exercida com lucidez pela conscin, homem ou mulher, detentora de força presencial, exemplarismo teático e holosfera desassediante, ao realizar megaprojeto interassistencial tarístico, essencial à maxi-proéxis grupal, orientando-se pela autoinocorrutibilidade, prumo ortopensênico e abordagens alicerçadas em princípios do Paradireito.”

2. **Liderança anticosmoética indireta.** O presente autor entende que a liderança anticosmoética indireta é a condição de direção ou influência exercida de forma indireta, pela conscin, homem ou mulher, com cunho nosográfico, egoísta, não assistencial, desarticulador de trabalhos ou pessoas homeostáticas, visando o desequilíbrio, a desordem e a autovalorização.

III. COTEJO LIDERANÇA COSMOÉTICA-ANTICOSMOÉTICA

Importância. Entender manifestações dos dois tipos de liderança é imprescindível para reconhecermos em nós mesmos quando prevalece a autoridade anticosmoética e, assim reciclarmos, ou quando identificarmos manifestações de liderança cosmoética.

Confrontação. Sendo assim, foi elencado 10 sinais de liderança anticosmoética e, posteriormente, 8 da liderança cosmoética, cada qual, disposta em ordem alfabética da epígrafe:

A.Liderança anticosmoética:

01. **Baixa autoestima.** Separa equipe decorrente da autoexclusão proveniente da falta de confiança pessoal.

02. **Coação.** Cerceia pessoas para não buscarem outras respostas.
03. **Desvalorização.** Deprecia trabalhos alheios já feitos, exercendo influência desconstrutora.
04. **Dissimulação.** Fingem condutas, escondendo a intraconsciencialidade.
05. **Fingimento.** Falseam comportamentos, fatos e dados.
06. **Fofocas.** Utiliza fofocas para contaminar e dividir grupos.
07. **Manipulação.** Domina através da carência afetiva de pessoas pseudo excluídas, ou que se sentem excluídas.
08. **Mentiras.** Criando situações falaciosas.
09. **Moralista.** Impõe moral castradora, religiosa, desmerecendo, com assédio moral a todos, porém, sem observar a própria manifestação, com autocrítica reflexiva.
10. **Vitimização.** Agem de vítimas injustiçadas, sem revelar toda situação envolvida.

B. Liderança Cosmoética.

01. **Coerente.** Mantém conexão entre teoria e prática acerca da cosmoética pessoal.
02. **Compreensão.** Trabalha em equipe mesmo com quem discorda dele.
03. **Dedicado.** Valoriza seu tempo se qualificando e assistindo.
04. **Heterovalorização.** Valoriza o bem grupal e o desenvolvimento individual dos outros.
05. **Informador.** Não moraliza, coage, defende, ou doutrina o outro.
06. **Posicionamento.** Expõe-se serenamente, sem agressividade, porém, firme.
07. **Proatividade.** Tem iniciativas interassistencias.
08. **Responsabilidade.** Assume risco de atitudes pessoais, sem terceirizar.
09. **Sobriedade.** Age com comedimento, colocando seu ponto de vista, e buscando a melhor ação.
10. **Tarístico.** Esclarece sem agredir.
11. **Vanguardista.** Empreende ideias e faz acontecer.

Diferenças. Intraconsciencialmente, a liderança cosmoética é construída otimizando traços pessoais e alheios. As características apresentadas anteriormente e observadas pelo autor revelam esta condição.

Intencionalidade. Cabe a cada conscin a perscrutação da consciencialidade individual, por meio da autopesquisa e observando o resultado de suas manifestações.

Guru. O líder anticosmoético necessita, em grande parte do tempo, estar provando algo para alguém, a autosseguença não é suficiente para suprir sua carência.

Dissonância. Além disso, ele também reforça o desequilíbrio alheio pensando estar realizando tarefa do esclarecimento quando, de fato, está inferiorizando o outro, ou tentando fazer valer seu ponto de vista, muitas vezes distópicos da realidade.

Carência. Na liderança anticosmoética há necessidade pessoal do líder, seja inconscientemente, ou não, de se sentir idolatrado, na condição de guru, pois precisa suprir carência pessoal, vampirizando os liderados, explicitando condição de dependência energética e consciencial.

Intraconsciencialidade. Ao contrário, o líder cosmoético é comprometido com o melhor desempenho de si mesmo, e do trabalho que epicentra.

Inveja. Ao criticar alguém, percebe, com toda sinceridade qual a razão pela crítica, *enquanto a caravana passa os cães ladram.*

Fingimento. As falácias utilizadas no líder anticosmoético são meramente para obter atenção do interlocutor, fingindo ser pessoa esclarecida.

Engano. Líderes imaturos fingem ter visão de conjunto, - inexistente-, assim, para conseguirem heterovalorização.

Deturpação. Além disso, distorcem o princípio da descrença, intencionando proteger interesses pessoais.

Subgrupos. A atuação de liderança anticosmoética divide o grupo em subgrupos prejudicando àqueles que se deixam envolver pela manipulação, os trabalhos a serem desenvolvidos, vincando a manifestação nosográfica.

Oposto. Por outro lado, o líder cosmoético, mesmo que não seja ser desperto, ou serenão, busca por meio das manifestações pessoais o melhor de si, interagindo traforisticamente e buscando auxiliar o grupo.

Implementações. É interessante ressaltar também que, em alguns casos, o autor observou que o líder anticosmoético, intraconsciencialmente, pensa estar certo, e dentro da sua ótica realmente é alguém injustificado.

Ponteiro. Como se trata de consciências inseridas em contexto conscienciológico, as ferramentas apresentadas na neociência podem servir para ajuste da bússola pessoal delas, apontando para a intraconsciencialidade.

Proatividade. Uma dica do autor para aqueles que querem aprimorar a liderança cosmoética é não esperar o tempo certo, e não percam tempo com o que não agrega no caminho proexológico, seu caminho é você quem faz.

IV. TÉCNICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA COSMOÉTICA

Aprendizado. Assim, longe de ser atributo de pessoas escolhidas, a liderança cosmoética pode ser desenvolvida, cabendo a cada um ter ciência de sua condição imatura e querer mudar.

Enumeração. Abaixo, este autor enumera 4 técnicas auxiliadoras no desenvolvimento da liderança cosmoética e adotada pessoalmente com vistas à consolidação, ininterrupta, da autoridade cosmoética pessoal:

1. **Autopesquisa.** Além de ser fundamento do paradigma consciencial, é a melhor forma de saber mais sobre si mesmo.

2. **CPC.** A elaboração do código pessoal de cosmoética é essencial nesse processo, para lembrar aspectos da liderança cosmoética no cotidiano.

3. **Caderno de erros.** Anotar os erros cometidos no dia a dia é excelente exercício para ter ciência onde se deve mudar, além disso, é ótima bússola consciencial, pois aponta ao pesquisador, onde se encontra a fissura anticosmoética.

4. **Agenda emocional.** Ao líder cosmoético é mister reconhecer as próprias emoções sabendo denominá-las para auxiliá-lo a reciclar aquelas decorrentes do subcérebro abdominal e aprimorar as mais próximas da liderança pautada na cosmoeticidade. Há quem chame fúria de autenticidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evolução. As consciências estão em evolução constante, não é cosmoético condenar quem erra.

Aprendizado. Apesar de ser um aprendizado difícil, tanto para o líder cosmoético por ter de lidar com a anticosmoeticidade alheia quanto ao líder anticosmoético por estar preso em necessidades egóicas: importa a cada um ponderar sobre as próprias atitudes com sinceridade.

Vontade. A conscin imbuída do desejo de reciclar condutas anticosmoéticas deve buscar autenticidade pessoal e mudar o que for necessário.

Paradoxo. Apesar de, à primeira vista ser paradoxal, a conscin anticosmoética só vai deixar de sê-la quando abrir mão de si mesma, se abrindo a novas situações, medindo as próprias atitudes, sendo verdadeira consigo, e sabendo perceber que o sofrimento dela é autoimposto, podendo se perpetuar se ela não enxergar esse fato.

**A LIDERANÇA COSMOÉTICA DECORRE DA
CONSTANTE AUTOPESQUISA DA CONSCIN INTE-
RESSADA EM CONSOLIDAR INTERASSISTÊNCIA
ABRINDO MÃO DE INTERESSES EGÓICOS.**

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Espínola, Hugo; *Liderança cosmoética*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org; Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. III; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 1.496.



LIDERANÇA PROATIVA COLABORATIVA COSMOÉTICA

LIDERAZGO PROACTIVO COLABORATIVO COSMOÉTICO

PROACTIVE COLLABORATIVE COSMOETHIC LEADERSHIP

Simone Xavier

Mestre em ciência da computação e graduanda em psicologia. Voluntária do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC) desde 2016. Endereço eletrônico: moneisa123@gmail.com.

RESUMO

Este artigo apresenta autopesquisa da autora em relação ao desenvolvimento da liderança proativa, colaborativa, cosmoética. Para isto, mostra traços importantes à reciclagem rumo à liderança evolutiva tanto quanto atributos otimizadores da coordenação interassistencial.

Palavras-chave: 1. Liderança. 2. Proatividade. 3. Colaboração. 4. Cosmoética.

Especialidade: Liderologia.

RESUMEN

Este artículo presenta la autoinvestigación del autor con relación al desarrollo del liderazgo proactivo, colaborativo y cosmoético. Para ello, muestra rasgos importantes para el reciclaje hacia el liderazgo evolutivo, así como atributos optimizadores de la coordinación interasistencial.

Palabras clave: 1. Liderazgo. 2. Proactividad. 3. Colaboración. 4. Cosmoética.

Especialidad: Liderología.

ABSTRACT

This article presents the author's self-research related to the development of proactive collaborative cosmoethic leadership. To this end, it shows not only important traits to achieve evolutionary leadership but also optimized attributes of interassistential coordination.

Keyword: 1. Leadership. 2. Proactivity. 3. Collaboration. 4. Cosmoethics.
Specialty: Leaderology.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo apresenta aprendizados da autora em relação à realização de liderança proativa e, ao mesmo tempo, colaborativa, buscando contribuir cosmoeticamente à auto e heteroevolução.

Contextualização. A autora identifica proatividade como um megatrafar pessoal, e, ansiedade o megatrafar individual, que, muitas vezes, prejudica o potencial assistencial deste principal traço-força.

Avaliação. Ao assumir funções de liderança em sua vida pessoal, e em especial, no voluntariado conscienciológico, observou ter desenvolvido condução democrática, mas pouco colaborativa, o que acabava gerando sobrecarga pessoal. Além disso, se sentia incomodada em não conseguir contribuir ao desenvolvimento dos membros da equipe.

Metodologia. A metodologia empregada consistiu no registro pessoal das próprias interações em equipe, dos feedbacks recebidos, e das reflexões realizadas a partir do seu processo de reciclagem.

Estrutura. Este trabalho está estruturado nas seguintes seções, além desta introdução e considerações finais:

- I. **Contextualização.** Conceitua-se liderança proativa cosmoética
- II. **Dificultadores da liderança colaborativa proativa cosmoética.** Expõem-se obstáculos ao exercício da condução interassistencial.
- III. **Aspectos da liderança colaborativa proativa cosmoética.** Explicitam-se características do implemento da coordenação cosmoética, participativa, diligente.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Significado. A pesquisadora compreende a liderança proativa colaborativa cosmoética como coordenar com cosmovisão interassistencial. Isso inclui estar consciente das oportunidades de assistência que perpassam o trabalho em equipe.

Interassistência. São quatro formas de assistência que fazem parte da cosmovisão da liderança interassistencial, na visão da autora, em ordem alfabética:

01. **Trabalho.** Resultado assistencial do trabalho a ser realizado pela equipe considerando concins e concixes que serão assistidas. Por exemplo, o impacto da live produzida pelos voluntários nos espectadores.

02. **Equipe.** Desenvolvimento dos integrantes do grupo propiciando melhoria de traços, aprimoramento de traços, descoberta de potenciais e formação de novos líderes.

03. **Autoassistência.** Aprimoramento e evolução pessoal, especialmente dos traços de liderança.

04. **Maxiassistência.** Compreender que os três tipos de assistências anteriores irão afetar também muitas outras consciências indiretamente. Cada consciência que se qualifica é um amparador em formação. *O trabalho e a responsabilidade são maiores do que aparentam.*

Aprensão. Observa-se que as consciências têm potencial gigantesco, mas na convivência percebemos apenas parte desta capacidade.

Insegurança. Durante verificação da autora, notou-se que parte do potencial das pessoas é desconhecido por elas mesmas e não chega a ser posto em prática devido à falta de autoconfiança, o que pode acarretar inclusive insegurança do(a)s companheiro(a)s de equipe e do(a) próprio(a) líder.

Diferença. A pesquisadora percebe a proatividade cosmoética colaborativa oposta à arrogância, representada, muitas vezes, pela postura de achar que “por ter mais experiência” ou por fatores “a, b e c”, a consciência certamente tem opinião mais profunda, acertada, de qualidade, ou sabe exclusivamente, qual o melhor caminho a seguir.

Flexibilidade. A realidade é complexa e o abertismo intraconsciente à receptividade da visão alheia é atributo indispensável ao líder cosmoético interassistencial.

Proatividade. Duas perguntas representam presteza pensativa interassistencial no trabalho em equipe:

1. *Como contribuir ao melhor resultado possível da tarefa proposta?*
2. *Quais os prováveis riscos e como posso fazer para resolvê-los ou mitigá-los?*

Foco. A autora entende ser fundamental à proatividade colaborativa cosmoética responder os questionamentos anteriores considerando o desenvolvimento dos potenciais das consciências envolvidas no projeto.

DIFICULTADORES DA LIDERANÇA COLABORATIVA PROATIVA COSMOÉTICA

Relação. A autexperimentação revelou 04 traços complicadores à liderança evolutiva, interassistencial, a seguir, enumeradas alfabeticamente:

01. **Ansiedade.** Ansiedade muitas vezes domina as decisões, ao invés da lucidez.

Contingências. Prazos ou inúmeras tarefas, podem desencadear ansiedade para resolver tudo sozinho, não aguardar tempo necessário à finalização dos trabalhos já delegados, levando a concluí-las isoladamente.

02. **Autoimagem protetiva.** Só pensar em si, preocupado com a imagem que os outros terão caso a tarefa não esteja pronta ou perfeita.

03. **Perfeccionismo.** Surge de diversas maneiras na interação do líder em equipe, tal qual as duas abaixo destacadas em ordem alfabética:

a. **Centralização.** Muitas vezes o líder se sobrecarrega por acreditar ser o único capaz de realizar determinadas tarefas ou efetivar o bem comum, e não dá espaço para que os traços alheios floresçam e apareçam. A autora identificou relação dessa característica com o traço religioso salvacionista, no sentido de sentir ser a única que “pode salvar” a situação e por isso deve estar sempre pronta para se sacrificar.

Burnout. O líder centralizador prejudica a si e à assistência a ser realizada, pois se sobrecarrega e deixa de fazer outras atribuições importantes ao papel de liderança ou até de sua vida pessoal, acarretando estresse negativo.

b. **Fechadismo.** Dificuldade em reconhecer o valor de outras opiniões e formas de trabalho que são tão boas quanto as suas ou até melhores por divergirem do seu ideal pessoal de perfeição.

c. **Orgulho.** Arrogância do líder em acreditar ser somente ele competente e que “certamente” conseguirá realizar a incumbência da melhor forma, mais precisa, ou mais correta.

04. **Visão tráfaria.** Proatividade anticosmoética, sem criar oportunidades ao desenvolvimento de heterotraços (Daou, 2018). A visão heterotráfaria foi observada pela autora na subestimação da capacidade da equipe.

ASPECTOS DA LIDERANÇA COLABORATIVA PROATIVA COSMOÉTICA

Constatação. Durante a pesquisa desta autora, constatou-se que ao líder cosmoético colaborativo são essenciais 9 qualidades, em seqüências enumeradas alfabeticamente:

1. **Apreciação.** Sapiência contextual com *feedbacks*. Ao invés de fazer no lugar da pessoa, por exemplo, reescrevendo o texto, o líder pode dar retorno individualizado ao(à) voluntário(a). Assim, compartilha com o(a) outr(o)a o próprio conhecimento e aprimora habilidades. **Os *feedbacks* são recurso essencial à interassistência do trabalho em equipe**

2. **Compreensão.** Entendimento que aprendizado com uso dos heterotrafores (Daou, 2018) envolve, igualmente, abrir espaço à imperfeição, erros e diferenças.

3. **Criação.** Constante acuidade catalisadora evolutiva, formativa de novos líderes.

4. **Foco.** Manutenção dos objetivos do trabalho associada ao papel pessoal de amparador interessado na evolução das consciências lideradas, ao modo de aprendiz de evolucionólogo.

5. **Gestão horizontal.** Papel de facilitador às boas ideias, conhecimento e experiência de todos, muitas vezes, melhores que às do líder, criando ambiente de relacionamento horizontal promotor do crescimento grupal.

6. **Heterocríticas.** Incentivo às heterocríticas cosmoéticas sobre a liderança e sobre como melhorar o trabalho que está sendo realizado é uma forma de aceleração evolutiva grupal e interassistencial.

7. **Interassistência.** Reconhecimento do próprio papel de assistente e assistido no grupo. Esse reconhecimento e abertura possibilitarão evolução pessoal e da equipe, em consequência, ampliação da assistência realizada, com mais resultados evolutivos ao time.

8. **Universalismo.** Valorização dos heterotrafores (Daou, 2018), com visão universalista, mesmo quando identifica diferenças de preferências, posturas e opiniões.

9. **Visão de conjunto.** Utilização da cosmovisão para poder ponderar, caso a caso, o que será mais assistencial, considerando ser fundamentais tanto o produto assistencial quanto o desenvolvimento dos membros da equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reciprocidade. Conforme destacado ao longo deste trabalho, o líder está sendo assistido no desenvolvimento dos traços pessoais de liderança, a exemplo da cooperação, que vão sendo lapidados a partir da convivência e *feedbacks* dos membros da equipe.

Singularidade. Cada consciência é única e pode ter muito a acrescentar, com ideias tão boas ou melhores do que as do líder, ou mesmo mais conhecimento e experiência.

Reflexões. As reflexões apresentadas neste artigo foram fruto de diversas vivências da autora em sua vida pessoal e principalmente liderando equipes no voluntariado do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC), em Belo Horizonte, de 2017 a 2022.

Liderança. Na autoperimentação da autora, e observando experiências de outras pessoas, percebeu que, muitas vezes, os líderes focam apenas nos objetivos da equipe e se esquecem da importância interassistencial em relação aos demais membros.

Melhoria. A escala evolutiva nos mostra que estamos em processo para nos formarmos amparadores. O líder, com isso em mente, compreende a importância e a oportunidade que tem a contribuir na formação de outras consciências.

O LÍDER INTERASSISTENCIAL COSMOÉTICO CONTRIBUI À FORMAÇÃO DE AMPARADORES QUANDO VALORIZA TRANSFORMAÇÕES ALHEIOS, HABILIDADE RELEVANTE TANTO AO COMPLETISMO PESSOAL QUANTO DA MAXIPROÉXIS GRUPAL.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Daou, Dulce; *Heterotrafar*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopeziologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 11.805 a 11.810; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 27.06.22; 14h30.



AUTOCOSMOÉTICA GERADORA DA LIBERDADE GRAFOPENSÊNICA

AUTOCOSMOÉTICA GENERADORA DE LA LIBERTAD GRAFOPENSÉNICA

SELF-COSMOETHICS GENERATOR OF GRAPHOTHOSENIC FREEDOM

Ricardo Oliveira

Voluntário da Conscienciologia desde 05/2011, técnico em Processamento de Dados e bacharel em Psicologia; atua profissionalmente como Coordenador de Suporte em TI; atualmente é voluntário da Associação Internacional de Cosmoeticologia (COSMOETHOS). E-mail: ricardo.tenepes@gmail.com.

RESUMO

Este artigo objetiva compartilhar experiências do autor relacionadas à paulatina instalação da liberdade grafopensênica-gesconológica proveniente da reflexão sobre a própria manifestação consciencial, fatos e parafatos relacionados que culminaram em técnica de escrita diária e consequentes ganhos evolutivos pessoais. O método usado para confecção deste trabalho, a partir do labcon pessoal vivenciado, os parafenômenos e o autodesassédio autoral, foi consultar anotações pessoais feitas em eventos da Conscienciologia, tais como: cursos, tertúlias e vídeos e reflexões posteriores.

Palavras-chave: 1. Reciclagem. 2. Auto-organização. 3. Gescon. 4. Assis-tência.

Especialidade: Cosmoeticologia.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo compartir las experiencias del autor relacionadas con la instalación gradual de la libertad grafopensênica-gesconológica a partir de la reflexión sobre la propia manifestación consciencial, hechos y parahechos relacionados que culminaron en técnica de escritura cotidiana y conquistas evolutivas personales consecuentes. A partir del labcon personal vivido, con los parafenômenos y la auto-

desintrusão autoral, el método utilizado para realizar el presente trabajo fue la consulta de apuntes realizados en eventos de Concienciología, como cursos, tertulias y videos.

Palabras clave: 1. Reciclaje. 2. Autoorganización. 3. Gestión. 4. Asistencia.

Especialidad: Cosmoeticología.

ABSTRACT

This article aims to share the author's experiences related to gradual installation of graphothosenic-consciential gestation derived from reflection over its own consciential manifestation, related facts and parafacts, which culminated in a daily writing technique and consequential personal evolutionary gains. From the living consciential laboratory, the paraphenomena and authorship self-deinstrusion, the method used to write this work was to check notes taken in Conscientiology events such as courses, Tertulias and videos.

Keyword: 1. Recycling. 2. Self-organisation. 3. Consciential gestation. 4. Assistance.

Specialty. Cosmoethicology.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste texto é compartilhar laboratório consciencial (labcon) do autor a respeito das experiências grafopensênicas pessoais.

Autopesquisa. Desde junho de 2012 este autor procura otimizar a autoexperimentação grafopensenológica com participação pessoal em atividades conscienciológicas e respectivos registros ponderativos das teorias e vivências experienciadas, inclusive parapsíquicas, a exemplo dos 3 eventos a seguir elencados alfabeticamente:

1. **Cursos.** Cursos de Concienciologia.
2. **Tertúlias.** Tertúlias Concienciológicas.
3. **Vídeos.** Videoaulas em plataformas online.

Metodologia. Além do labcon acima, o pesquisador realizou pesquisa bibliográfica conscienciológica para a escrita deste texto.

Análise. Este pesquisador pôde constatar que a reflexão autocrítica evolutiva sobre a própria manifestação consciencial, multidimensional, aplicada à escrita conscienciológica (considerada, item da programação existencial individual), oportuniza ampliação da autolucidez sobre posturas íntimas auto opressoras impeditivas à grafopensenidade tarística.

Recurso. Uma vez identificada a dificuldade pessoal em expressar-se grafopensenicamente, o autor selecionou meios e estratégias catalisadores da reciclagem intraconscional (recin) e dos desempenhos evolutivos.

Estrutura. Este trabalho está dividido em 3 partes, além desta introdução:

- I. **Histórico.** Histórico pessoal: breve retrospectiva do caminho grafopensênico traçado.
- II. **Liberdade.** Instauração da liberdade grafopensênica: especifica mecanismos empregados na teática da escrita conscienciológica.
- III. **Considerações.** Considerações finais: resultados obtidos e perspectiva de futuro.

I. HISTÓRICO PESSOAL

Grafofilia. O valor da escrita está presente no autor desde a adolescência, conforme estes 4 acontecimentos a seguir enumerados em ordem cronológica:

1. **Artística.** Desde os 12 anos de idade, o autor escrevia, músicas, poemas, pensamentos e ensaios.

Criticofobia. Essas produções nunca foram publicadas, tendo sido compartilhadas muito raramente, apenas entre amigos próximos.

2. **Didática.** Aos 19 anos, em 2000, era professor de informática na cidade de São Paulo e desejava escrever livro didático para o curso ministrado.

Propósito. À época não visava ganho financeiro, mas além de considerar o benefício aos alunos proporcionado por material com conteúdo específico, desejava prestígio proveniente de obra publicada.

Ilusão. O autor achou difícil organizar o conteúdo escrito para publicar, então, desenvolveu crença derrotista de que o livro seria algo muito além das capacidades pessoais.

Contraponto. Na mesma escola conheceu jovem professor de outra disciplina, que lecionava com livro de autoria própria.

Exemplarismo. O colega dizia que os erros cometidos no livro publicado (alguns elementares) o ajudaram a ser um profissional melhor.

Apreciação. Esse exemplo ajudou este autor a questionar o posicionamento derrotista.

3. **Assistencial.** Durante a faculdade de Letras, cursada no período de 2007 a 2009, em São Paulo, este autor planejava publicar poesia pedagógica e literatura assistencial para adolescentes.

Intenção. Pela primeira vez a finalidade foi prioritariamente assistencial em razão da intenção da escrita ser ajudar jovens a aprender a viver considerando valores pessoais nas escolhas da vida cotidiana, algo que este autor via ser negligenciado no currículo escolar.

4. **Evolutiva.** Após conhecer a Conscienciologia, em dezembro de 2010, a vontade de realizar tarefas escrita tomou força, embasada no valor evolutividade, associada ao paraver intermissivo pessoal, e amadurecida com interesse em perscrutar as especialidades a seguir destacadas alfabeticamente:

a. **Consciencioterapeuticologia.** Eficiência técnica na realização de recins.

b. **Cosmoeticologia.** Racionalidade evolutiva aplicada às escolhas e comportamento pessoal.

c. **Parapedagogiologia.** Uso da comunicabilidade lógica com propósito interassistencial.

d. **Recexologia.** Técnica evolutiva aplicada enquanto ciência de viver.

Confirmação. Esses fatos e ideias proporcionaram convicção íntima de que a grafotares é cláusula pétrea da programação existencial (proéxis) pessoal.

Qualificação. Constatado este item proexológico, o autor iniciou investimento em Grafopensenologia, no curso Autopesquisa projeciologia (APP), do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), de São Paulo, realizado de maio a julho de 2012.

Condições. Durante as aulas, este pesquisador detectou 7 dificultadores à escrita que estão detalhadas subsequentemente, em ordem alfabética:

1. **Anticosmoeticidade.** Acirramento de autoconflitos derivados da intencionalidade egóica de autoproteção em detrimento da assistência.

2. **Contrapensividade.** A pressão energética extrafísica obnubilava, gerava sonolência assim que começava a escrever, especialmente, na acabativa dos textos.

3. **Desconcentração.** Dificuldade na manutenção da atenção ao ler e escrever em todas áreas de estudo. A dispersão impedia ingresso no ritmo satisfatório de escrita.

4. **Depreciação.** Duvidava da qualidade do texto.

5. **Fobia.** Textos iniciados, a maioria, incompletos, engavetados, não foram encaminhados à publicação, mesmo os trabalhos apresentados nos Seminários de Pesquisas do IIPC.

6. **Indecisão.** Dificuldade na escolha do tema, uma vez que várias opções foram consideradas e todas pareciam igualmente importantes.

7. **Religiosidade.** Mantinha autocensura e auto-opressão, transferia aos revisores as consequentes emoções negativas e, para evitar a experiência da revisão, não terminava os textos.

Superação. Detectados impeditivos pessoais, o autor passou a reservar esporadicamente 2 horas para escrever, geralmente a noite durante a semana, mas muitas vezes só conseguia produzir nos últimos 30 minutos.

Persistência. Isto, porém, não desanimou o pesquisador em prosseguir no intento.

Momento. Em determinadas circunstâncias de produção aconteceu confluência de fatores pró-escrita, a exemplo dos 6 abaixo destacados em ordem alfabética:

1. **Abstração.** Percepção de capacidade de lidar com quantidade maior de variáveis abstratas.

2. **Associação.** Clara ampliação da capacidade de associação de ideias.

3. **Concentração.** Irretocável concentração mental.

4. **Extrapolacionismo.** Evidentes extrapolações mentaissomáticas e parapsíquicas.

5. **Insights.** Ocorrência maior de diálogos transmentais e percepção lúcida de lateropenses.

6. **Taquipsiquismo.** Autopercepção de pensamento em bloco e mais rápido que o padrão do autor.

Inspiração. Durante uma reflexão sobre estes episódios, o autor captou a ideia “é preciso aprender a criar esse fluxo” e sensação de confiança, então lembrou do conceito de fluxo aprendido no curso Autopesquisa projetológica (APP).

Flow. Segundo Csikszentmihalyi (1999, p. 35-37), a experiência de *flow* é a condição em que a pessoa realiza determinada atividade com profunda concentração, usando suas habilidades com grande desempenho e satisfação.

Amparabilidade. Depois dessas primeiras experiências com amparadores de função da escrita durante o ano de 2013, o autor começou a pensar estratégias para ampliar essa amparabilidade.

Livro. O autor optou por escrever livro simples, confor de manual, e iniciou o planejamento pela escrita do índice, mas com fluxo ideativo do campo pessoal multidimensional, ampliou-se para índice de livro mais detalhado sobre a especialidade de pesquisa, planificação de tratado científico.

Dúvida. Não obstante o autoestímulo, o autor teve recaída de autoinsegurança e, depois de semanas em crise, este autopesquisador questionou-se durante pausa no trabalho: *Como uma pessoa como eu poderia escrever tratado científico?*

Telepatia. Em seguida à abertura íntima, sincera, favorecedora à aproximação do amparo de função, veio à mente associação lógica, que fez sentido: *Assim como uma hora de tenepes por dia leva à ofíex, uma hora de escrita por dia leva ao tratado científico.*

Otimismo. Àquela altura, o pesquisador sentiu-se encorajado a escrever cada vez melhor, mais rápido, com autoorganização e ampliando quantidade de horas diárias dedicadas à escrita, visando assim materializar a megagescon.

Resolução. A partir de 7 de julho de 2014, este pesquisador trabalhou com disciplina na escrita diária, que passou a chamar de tarefa grafopensênica diária.

II. INSTAURAÇÃO DA LIBERDADE GRAFOPENSÊNICA

Liberdade. Segundo o Dicionário Aulete Digital, liberdade³ é a “supressão das formas de opressão anormais, ilegítimas e imorais.”

Significado. Neste sentido, sugere-se instauração da liberdade grafopensênica como a expressão autônoma dos pensenes pessoais por meio da escrita capaz de promover auto e heterodesassédio desopressor.

Semeadura. A motivação para escrever revelou vontade de fixar ideias e vivências evolutivas por meio de gescons, com 5 metas próprias detalhadas abaixo em ordem alfabética, tal qual *sementeira intrafísica* (Vieira 2018, p. 22.412):

1. **Alicerce.** Registrar no *paraengrama* (Almeida, 2015, p. 16.553) as autorecins.
2. **Assistência.** Esclarecer durante a vida humana, com devido encaminhamento e maxidissidência ideológica, às consciexes.
3. **Colheita.** Experimentar, pós-dessoma, *colheita intermissiva* (Vieira 2018, p. 6.057).
4. **Equilíbrio.** Autodesassédio autoral derivado da qualificação da autocosmoética.
5. **Coerência.** Elucidação dos pontos cegos (Vieira, 2018, p. 17.584) conscienciais no que tange a vontades, intenções e discernimento relacionados à produção, revisão e publicação de gescons.

Toleima. Os pontos cegos são manifestações sobre as quais a consciência não refletiu criticamente ainda, muitas vezes irracionalidades castradoras ou atenuadoras da manifestação evolutiva, nascidas, dentre outras, de 6 situações a seguir alfabeticamente enumeradas:

1. **Crenças.** Crenças irracionais.
2. **Hábitos.** Hábitos não refletidos.
3. **Instintos.** Necessidades e tendências somáticas antievolutivas.
4. **Princípios.** Princípios retrógrados.
5. **Regras.** Regras anticosmoéticas.
6. **Valores.** Valores anacrônicos.

Horários. O autor aplicou o princípio “*sem disciplina não há amparo*” (Vieira, 2014, p. 70) e adotou esquema de horários semelhante ao da técnica da tenepes.

Local. O autor, igualmente, adotou *técnica da ilha de ortopensividade* (Vieira, 2003, p. 133) para que o local exclusivo à escrita tenha holopensene facilitador da liberdade grafopensênica interassistencial.

Isolamento. A prática mostrou que este insulamento otimiza escrita diária, com 3 benefícios experienciados:

1. **Atenção.** Otimização da atenção pelo foco nos autopensenes.
2. **Blindagem.** Reforço da alcova blindada pela ortopensividade.
3. **Energias.** Expansão energossomática.

Conceito. Com estas experiências de escrita diária, o autor criou técnica pessoal denominada *Tarefa Grafopensênica Diária*: paratécnica interassistencial e cosmoética de autorganização à escrita, revisão e publicação de gescons grafotarísticas, fundamentada no paradigma consciencial, realizada pela conscin, homem ou mulher, no estado de vigília física ordinária, intrafisicamente isolada, auxiliada extrafisicamente por amparo de função, com vistas à produção e autoqualificação conscienciográfica até o completismo gesconográfico pessoal.

Reciclagens. Em sequência, lista-se alfabeticamente 5 ocorrências homeostáticas representativas da liberdade grafopensênica como consequência direta das reflexões cosmoéticas para e na escrita diária e suas respectivas reciclagens intraconscienciais:

1. **Interassistência.** O foco na interassistência policármica.

Escolhas. Após constatar que revisões são assistências ao autor e perceber que gescons são ferramentas a serviço da assistência e não uma extensão do ego do autor, adotou as seguintes medidas visando a acabativa dos textos, arroladas abaixo, em ordem alfabética:

a. **Assistência.** Decidiu focar na tarefa escrita em detrimento da vaidade.

b. **Desapego.** Escolheu desapegar cosmoeticamente de trechos dos textos.

c. **Confiança.** Optou por confiar na opinião técnica das equipins e equipexes de revisores.

2. **Autorresponsabilidade.** A assunção da autorresponsabilidade gesconológica.

Informação. Em reflexão conjunta com escritores, o autor entendeu os passos do processo autoral e compreendeu a relevância de, perante um desafio cosmoético da equipex, decidir lucidamente pela grafotares e continuar com persistência, aprendendo durante o percurso, até a acabativa.

Assunção. O autoexperimentador assumiu os próprios recursos intraconscienciais e intrafísicos, a capacidade, a autorresponsabilidade e os benefícios evolutivos dos livros que deseja escrever, o que gerou autopa-cificação.

3. Priorização. A priorização gesconológica.

Questionamento. O autor questionou-se: *Se só tivesse tempo para escrever um livro antes de desamar, qual seria?*

Resultado. Escolheu tema principal, optou por confor mais simples para começar e estabeleceu prazo de conclusão.

Convergência. Em artigos e verbetes, trabalha prioritariamente em temas confluentes com o assunto do livro.

4. Autodeterminação. A autodeterminação cosmoética.

Autoassédio. O autor agendava dias de escrita, mas não cumpria o compromisso, não tinha senso de engajamento com amparo, e demorou a perceber a parapreceptoria da atividade.

Posicionamento. Este autexperimentador aprofundou com autenticidade na intenção pessoal e separou as investigações autoassistenciais das produções interassistenciais, definiu megafoco, comprometeu-se em só começar qualquer projeto quando estiver convicto de que vai até o fim, reconhecendo os limites pessoais.

Acabativa. Levou 4 anos para o autor conseguir publicar o primeiro artigo e outros 4 anos para publicar o segundo, mas estas primeiras realizações são importantes marcos no uso do princípio da acabativa cosmoética.

5. Tranquilidade íntima

Exemplo. Em 2018, em conversa sobre gesconografia, certo amigo comentou o prazer desfrutado em seu processo autoral.

Elucidação. O exemplo inspirou este autor a desdramatizar o volume de trabalho que as fases da escrita possuem, principalmente na acabativa revisional, e a acalmar-se, reduzindo a ansiedade e a pressa em terminar os textos, optando por apreciar o aprendizado e as experiências parapsíquicas do autorado.

Babysteps. Os autenfrentamentos e superações elencados são pequenos passos, conquistas singelas na superação dos autoconflitos e ampliação da liberdade pessoal.

Prospecção. Mas esses pequenos passos apontam para a possibilidade de alcançar mais níveis de autocosmoeticidade e equilíbrio íntimo na execução da proéxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cosmoética. Analisando o processo descrito ao longo deste trabalho, o autor conclui que autocosmoética é reflexão teática sobre a própria manifestação consciencial, ou seja, inclui as reciclagens intraconscien- ciais, amplia a autolucidez e o discernimento para a qualificação evolu- tiva contínua.

Conscienciografia. A cosmoética aplicada à grafopensenidade ta- rística proporciona autodesassédio e instalação da liberdade gesconológica.

Seleção. Neste caminho, o autopesquisador usou paratécnicas convergentes com o avanço da autocosmoeticidade na ampliação da li- berdade grafopensênica.

Rotina. A escrita diária, teática, refletida, foi resultado e é causa do aprimoramento da cosmoética pessoal e da autocoerência evolutiva quanto à grafopensenidade.

Posicionamentos. Os neoposicionamentos cosmoéticos da cons- cincia interessada são fundamentais, no processo de ampliação da liberdade grafopensênica, inclusive para a atuação dos amparadores.

Autodesassédio. As reciclagens reduzem os autoconflitos e são a base do autodesassédio autoral.

Completismo. A acabativa dos primeiros artigos abre perspectiva para a viabilidade da conclusão de gescons mais complexas e de interassis- tencialidade mais profunda, no caminho do completismo gesconográfico,

Oportunidade. Os novos patamares de manifestação alcançados na gesconografia apontam para possibilidade de ampliação do equilíbrio íntimo e capacidade interassistencial além da escrita, em outras áreas da vida e outros círculos sociais e parassociais.

A COSMOÉTICA APLICADA À GRAFOTARES ORIENTA E CATALISA AUTOSSUPERAÇÕES PRIORITÁRIAS AO DESENVOLVIMENTO DO AUTOR INTERESSADO EM EXERCER A LIBERDADE GRAFOPENSÊNICA FOCADA NA INTERASSISTENCIALIDADE UNIVERSALISTA E POLICÁRMICA.

Questionamento. Você, leitor ou leitora, reflete com autocríti- ca emancipadora sobre bases neoparadigmáticas a respeito das causas de suas manifestações conscienciais relativas à grafopensenidade? Que avan- ços tem obtido?

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Almeida**, Walter; *Paraengrama Autassistencial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 16.553 a 16.560.

2. **Csikszentmihalyi**, Mihaly; *A Descoberta do Fluxo: A Psicologia do Envolvimento com a Vida Cotidiana* (*Finding Flow the Psychology of Engagement with every Day Life*); trad. Pedro Ribeiro; 166 p.; 9 caps.; 7 ilus.; 4 tabs.; 23 x 15 cm; br.; Rocco; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 35 a 37.

3. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 70.

4. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 133.

5. **Idem**; *Colheita intermissiva; Ponto cego; Sementeira intrafísica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols; 23.178 p.; Vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 6.056 a 6.059; páginas 17.584 a 17.587; páginas 20.098 a 20.101.





LIBERDADE COSMOÉTICA NO USO DO PARAPSIQUISMO

LIBERTAD COSMOÉTICA EN EL USO DEL PARAPSIQUISMO

COSMOETHIC FREEDOM IN THE USE OF PARAPSYCHISM

Nadjanaira Costa

Jornalista, mestre em comunicação social, professora universitária, docente da Conscienciologia, tenepesista, verbetógrafa, voluntária do IIPC desde 2018.

RESUMO

O presente artigo objetiva possibilitar reflexão acerca do uso da liberdade cosmoética relacionada à aplicação das premissas do paradigma consciencial, com ênfase na Cosmoética, especificamente quanto ao uso do parapsiquismo aflorado nas interações com conscins e consciexes. Aborda a iscagem de consciexes patológicas e o desafio de manter a lucidez, percebendo as repercussões no holossoma e compreendendo o papel assistencial em contexto de ampliação do autoconhecimento e de pesquisas teóricas para a prática da Cosmoética. A vontade firme e discernida de posicionamento frente às demandas assistenciais multidimensionais norteou o presente estudo e favoreceu a compreensão das trocas energéticas diárias e o poder intrafísico agregado pelo parapsiquismo à conscin, especialmente em aprendizado prático de aplicação da Cosmoética, mesmo diante das limitações impostas pela condição de pré-serenona.

Palabras-chave: 1. Autoexperimentação. 2. Parapsiquismo. 3. Liberdade Cosmoética.

Especialidade: Cosmoética

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo posibilitar la reflexión sobre el uso de la libertad cosmoética relacionada con la aplicación de las premisas del paradigma consciencial, con énfasis en la Cosmoética, específicamente

en el uso del parapsiquismo surgido en las interacciones con concins y consciexes. Aborda el señuelo de las conciencias patológicas y el desafío de mantener la lucidez, percibiendo las repercusiones sobre el holosoma y comprendiendo el papel asistencial en el contexto de ampliar el autoconocimiento y la investigación teórica para la práctica de la Cosmoética. La voluntad firme y discernida de posicionarse frente a las demandas asistenciales multidimensionales orientó el presente estudio y favoreció la comprensión de los intercambios energéticos cotidianos y el poder intrafísico que el parapsiquismo agrega a la conciencia, especialmente en el aprendizaje práctico de aplicación de la Cosmoética, incluso ante las limitaciones impuestas por la condición de preserenona.

Palabras clave: 1. Autoexperimentación. 2. Parapsiquismo. 3. Libertad cosmoética.

Especialidad: Cosmoética.

ABSTRACT

This article aims to make it possible to reflect upon the use of cosmoethic freedom related to the application of premisses that constitute the bases of the consciential paradigm, with emphasis on Cosmoethics, specifically referring to the use of parapsychism emerged in the interactions with concins and consciexes. Consciential self-experimentation, as a Conscientiology scientific method, allowed the author to develop this study, as a result of consciential laboratory (labcon) self-livings in the use of parapsychism, in a perspective of power that this attribute makes it possible when included in the Cosmoethics Personal Code (CPC) and in the responsibilities that self-conscientization brings in the multidimensional and interassistential here-now. It approaches, based on this reflection, the baiting of pathological consciexes and the challenge to maintain lucidity, noticing the repercussions of the holossoma and understanding the assistential role in context that demanded self-knowledge expansion and theoretical researches for the practical living of Cosmoethics. The solid and discerned wish to position oneself in face of multidimensional assistential demands guided this study and favored the understanding of daily energetic changes and intraphysical power that parapsychism brings to a conscin who sees itself in a practical learning of Cosmoethics application, even in face of the limitations imposed by the condition of being a pre-serenissimus, amplifying this study.

Keyword: 1. Cosmoethics. 2. Freedom. 3. Parapsychim. 4. Wish. 5. Power. 6. Intraphysical.

Specialty: Cosmoethics.

INTRODUÇÃO

Contextos. O período histórico da pandemia do Covid-19 revelou à autora alguns contextos da assistência prática que evidenciaram aspectos cosmoéticos nas interações multidimensionais de conscins e consciex, quando participava de atividades *online*.

Expansão. A pesquisadora pôde constatar que esta relação interassistencial multidimensional amplia-se quando a autocosmoética lúcida, qualificada pela compreensão de aspectos da conduta evolutiva, a partir do *código pessoal de cosmoética* (CPC), incide no uso do parapsiquismo enquanto poder intrafísico.

Autocosmoética. De acordo com o verbete de Alves (2018, p. 2.820), “*autocosmoética cotidiana vivenciada* é a técnica da teática dos valores e princípios da Cosmoética pela conscin, homem ou mulher, com base nos pilares do paradigma consciencial, no cotidiano existencial e multidimensional”.

Percepção. Muitos dos fatos e parafatos ocorridos no período serviram para corroborar a visão pessoal que, para uma pré-serenona, não é possível vivenciar todo paradigma consciencial em uma única ressonância, sobretudo quanto à vivência da Cosmoética, especificamente quando 3 elementos são elencados de condições à autocosmoeticidade:

1. **Incorruptibilidade nas ortocondutas.**
2. **Desperticidade.**
3. **Manutenção da Imperturbabilidade.**

Responsabilidades. Essa percepção não exige a consciência de responsabilidades, considerando que já compreende a importância de estabelecer e seguir conduta evolutiva embasada, teoricamente, na Cosmoética, como passos iniciais da holomaturidade.

Capacitação. Os esforços pessoais quanto à eliminação de imaturidades da conscin pode capacitar, paulatinamente, a vivência integral da conduta cosmoética no tempo de cada consciência, levando à teática e à verbação em consonância com a programação existencial (proéxis). Essas reflexões, a princípio, nortearam o posicionamento da autora no laboratório pessoal multidimensional que experimentou em 2021.

Neociência. O paradigma consciencial enquanto modelo de referência utilizado nas autopesquisas desenvolvidas por conscins afeitas ao

tema, é fundamentado por premissas que formam a base científica da Conscienciologia.

Consciência. A neociência estuda a consciência e os traços de personalidade, dentre outros, através de 9 pilares a seguir destacados:

1. **Holossoma:** veículos de manifestação da consciência (VMC), em ordem crescente de sutilidade: soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma.

2. **Pensene:** pensamentos, sentimentos e energias.

3. **Verpons:** verdades relativas de ponta.

4. **Bioenergias:** a vida energética consciencial.

5. **Multidimensionalidade:** a interação entre diferentes dimensões.

6. **Multiexistencialidade:** existência diversas vezes na intrafísica-lidade.

7. **Autopesquisa:** o pesquisador estuda a si mesmo.

8. **Cosmoética:** a holofilosofia.

9. **Universalismo:** o não sectarismo.

Moral. A Cosmoética é a ética a maior, a moral cósmica que se apresenta de valor e constructo consciencial orientadora das condutas das consciências lúcidas, no intrafísico e no extrafísico, em consonância com o papel interassistencial e os investimentos pró-evolutivos.

Patamares. A ampliação deste entendimento possibilita à consciencializar novos patamares nos estudos e na prática da Cosmoética, a partir de identificação e registros de questões que favorecem vivências teáticas gradativas da Cosmoética.

Desafios. Segundo percebido por esta autoexperimentadora, a vivência da Cosmoética no aqui-agora se apresenta de condição ou prática distante da realidade de muitos pesquisadores da Conscienciologia por considerarem inalcançável e de grande desafio por estarem condicionados às repetições, focarem nos traços fardos (trafares), pelo investimento incipiente em autopesquisa ou reciclagens intraconscienciais (recins).

Abertismo. De acordo com Vieira (2018, p. 22) o *abertismo consciencial* “é a condição avançada da consciencial neofílica com abertura unilateral da autopensenidade ao conhecimento quanto à evolução da consciência, capaz de executar intencionalmente, com a própria vida, as técnicas evolutivas avançadas da Conscienciologia, por exemplo, a Cosmoeticologia, a invéxis, a tenepes e a desperticidade”.

Percepção. A aurora também tinha a percepções de que a Cosmoética era impossível de ser vivenciada na totalidade, nesta ressonância. A mudança de percepção veio paulatinamente, a partir de contextos específicos que suscitaram a vivência da Cosmoética e de alguns gatilhos mentais identificados ao longo dos experimentos.

Teáticas. A autora vivenciou a premissa da Cosmoética ser a última ideia conscienciológica a ser experienciada, portanto, inviabilizando a inserção prática da holofilosofia no aqui agora multidimensional e interassistencial, até associar a liberdade cosmoética ao uso do parapsiquismo enquanto atributo que necessita de postura autocosmoética, a partir do *código pessoal de cosmoética* (CPC).

Referenciais. A metodologia pesquisística, teática, parapsíquica, cosmoética, estruturadora deste artigo baseou-se em 5 aspectos relacionados abaixo:

1. **Registros de projeções lúcidas, na tenepes.**
2. **Iscações de consciências patológicas, por longo período.**
3. **Levantamento de fatos e parafatos**
4. **Pesquisa bibliográfica.**
5. **Participação em atividades conscienciológicas, tais como, lives, cursos e tertúlias.**

Objetivo. O objetivo deste artigo é ampliar a discussão do uso da liberdade da vontade com fins cosmoéticos à iscação lúcida de consciências e acoplamentos áuricos com conscins no uso do psíquico interassistencial, enquanto teática da autora, vivenciada no laboratório pessoal multidimensional, chancelando a cosmoética como primeiro pilar a ser estudado pelas consciências lúcidas quanto à evolutividade.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções, além desta introdução e das considerações finais:

- I. **Cotejo liberdade da vontade liberdade cosmoética.**
- II. **Iscação lúcida e parapsiquismo interassistencial cosmoético.**
- III. **Sinaléticas energéticas pessoais da manutenção da conduta cosmoética.**

I. COTEJO LIBERDADE DA VONTADE LIBERDADE COSMOÉTICA

Conceito. De acordo com o dicionário Michaelis on-line, liberdade é a “faculdade que tem o indivíduo de decidir pelo que mais lhe convêm; “autonomia para expressar-se conforme sua vontade”.

Entendimento. Para a autora, liberdade é poder adotar condutas cosmoéticas nas interações.

Neosignificado. Esta capacidade foi se revelando, para esta pesquisadora, como uma condição ao novo posicionamento frente às questões envolvendo interassistencialidade.

Apropriado. Esta autonomia, passou a ser, para a autoexperimentadora, competência para decidir pelo mais apropriado, quando a consciência já detém conhecimento do correto, ético, moral e adequado à convivência em grupo na sociedade intrafísica, balizado com a compreensão do que é Cosmoético à consciência que acessou o paradigma consciencial.

Vontade. Associada à liberdade, a vontade impulsiona nova condição, quando ligada à intencionalidade de mudança. De acordo com Daou (2014, p.17), vontade é “desejo intraconsciencial, disposição mentalsomática, finalidade discernida”.

Liberdade. Quando a autopesquisa associou liberdade e vontade, o desafio pessoal intensificou-se para compreender mais a liberdade da vontade definida por Daou (2014, p.149): “condição cosmoética e insubstituível de poder pensar, sentir e agir livremente, nas diversas circunstâncias existenciais, simples ou complexas[...]”.

Sincronicidade. A sincronicidade dos temas liberdade e vontade e o momento vivenciado pela autora revelaram ser propício à análise do percentual de livre-arbítrio nas condutas cosmoéticas, com análise de variáveis quando não atenta à autocriticidade e à autovigilância nas manifestações diárias.

Arbítrio. Pelo estudo do tema liberdade da vontade, a autora ampliou o entendimento de que toda consciência tem seu grau de livre-arbítrio relacionada à intensidade da vontade.

Priorização. A pesquisadora apreendeu que à medida que ampliou seu entendimento sobre liberdade cosmoética, identificou que uso da vontade deveria direcionar-se ao grupo, agora, com preceitos cosmoéticos.

Alargamento. A autora percebeu, na prática, que focar no *paradever* evolutivo seria qualificar 3 aspectos pessoais:

1. **A intencionalidade.**
2. **A liberdade da escolha.**
3. **A cosmoética da vontade.**

Cotejo. Neste movimento, eis 4 atividades utilizadas pela pesquisadora no estudo da liberdade da vontade, essenciais à aptidão cosmoética do livre-arbítrio:

1. **Cronêmica.** Analisar o momento atual quanto à vivência do paradigma consciencial relacionando ao nível de cosmoeticidade nas pequenas ações diárias.
2. **Levantamento.** Autochecagem pensênica.
3. **Foco.** Priorização de *paradeveres* evolutivos.
4. **Análise.** Verificação do grau de autoinocorrutibilidade nas pequenas ações, a partir de sinaléticas energéticas parapsíquicas.

Circunstância. Identificar oportunidades de fazer escolhas, indagando qual intencionalidade no momento existencial.

Evolutividade. O investimento na inteligência evolutiva suscita liberdade da vontade de cada consciência.

Contexto. Para a autora, este entendimento gerou, ao mesmo tempo, autorreflexão e inquietação, por considerar que a liberdade cosmoética, na atual condição evolutiva pessoal de pré-serenona, ainda era insuficiente ao uso da liberdade da vontade nas manifestações diárias.

Clarificação. A partir dessa reflexão, a autora decidiu observar quais investimentos fazia em prol de escolhas pró-evolutivas, qualificadoras da autocosmoética, que tivessem respercussões assistenciais no grupocarma.

Funcionamento. A autoconscientização e o autoconhecimento do *modus operandi* intraconsciencial foi importante ampliador da liberdade da vontade, e, ao considerar aspectos importantes, tais como os 6 em sequência elencados abaixo, otimizaram o percurso das próprias recins rumo à liberdade cosmoética:

1. **Autoconsciência.** Busca permanente por conhecer autopensenes manifestos diuturnamente, intra e extrafisicamente.
2. **Sectarismo.** Análise dos efeitos dos apriorismos como limitadores da expansão consciencial relacionados à autocosmoeticidade.

3. **Autoconfiança.** Identificação de traços forças (trafores) parapsíquicos e inteligência, favorecendo a aplicação da autocosmoética.

4. **Detalhismo.** Mapeamento dos alertas pessoais contrapondo vontade de agir impulsivamente e a liberdade discernida assentada na Cosmoética.

5. **Dedicação.** Leituras e cursos sobre os *princípios* da Cosmoética (Rocha, 2018).

06. **Autodeontologia.** Elaboração do *código pessoal de cosmoética* (CPC), priorizando cláusulas que favorecessem aplicação e manutenção da ortoconduta, como o uso do parapsiquismo cosmoético.

II. ISCAGEM LÚCIDA E PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL COSMOÉTICO

Apuração. Durante as observações pessoais, a autora constatou que as consciências, em menor ou maior grau, podem utilizar o atributo do parapsiquismo de modo cosmoético ou anticosmoético, constituindo-se um poder na intrafiscalidade.

Poder. De acordo com dicionário Michellis *on-line*, poder é ato de “dispor de autoridade moral”, ou ainda “conseguir controlar ou dominar”.

Parapsiquismo. A autora sempre esteve atenta à capacidade de vivenciar percepções extrassensoriais que ampliavam a visão de fatos e parafatos para além do uso dos 5 sentidos do corpo físico. A recorrência causava, inicialmente, assombros e dúvidas quanto ao uso cosmoético do atributo.

Habilidade. A pesquisadora foi vivenciando que o parapsiquismo, embora seja fenômeno natural a todas consciências, é habilidade a ser desenvolvida por meio de técnicas.

Manifestação. A autora, notou, igualmente, que, em algumas consciências o parapsiquismo manifesta-se mais avançado do que em outras, sendo, algumas vezes, desconsiderado quanto às sensações energéticas e fenômenos extrassensoriais.

Conexão. Devido ao próprio nível parapsíquico identificado e pelas iscagens de consciências patológicas que apresentam, similarmente, o mesmo tipo de manifestação parapsíquica, a autora reconheceu que as percepções extrassensoriais individuais acentuadas na atual ressonância têm relação com vidas passadas.

Comprometimento. Na autexperimentação, evidenciou-se que a competência parapsíquica ocasiona mais responsabilidade da conscin que tem lucidez quanto ao uso indevido do atributo em seriexes anteriores.

Consequência. É condição que implica em paraveres quanto à compreensão teórica e à vivência prática a partir do domínio de técnicas bioenergéticas voltadas à interassistencialidade.

Abertura. Constatados os contextos mencionados, a pesquisadora iniciou nova forma de vivência da Cosmoética, até então desconsiderada nos passos iniciais de experimentação e auto-investigação.

Experimento. Com abertismo intraconscinial, a autora usou 2 mecanismos de verificação da aptidão da autoosmoética parapsíquica, especificados, subsequentemente, em ordem alfabética:

1. **Consciencioterapia.** Utilização autoconsciencioterápica das 4 etapas: (autodignóstico, autoinvestigação, autoenfrentamento e autosuperação).

2. **Tenepes.** A *técnica energética pessoal* (Tenepes) enquanto tarefa do esclarecimento (tares) e de doação de energia consciencinial, assessorada por amparo de função, serviu de laboratório multidimensional lúcido e interassistencial.

Fenômenos. Durante a prática da tenepes o parapsiquismo exacerbou-se, tanto à assistência de consciências enfermas quanto iscagens de consciexes que permaneciam longo período na energosfera da tenepessista, com padrão de parapsiquismo similar ao da pesquisadora, por afinização.

Responsabilidade. As iscagens e o tempo da assistência na tenepes pareciam estar em consonância com duas particularidades abaixo destacadas alfabeticamente:

a. **Fôlego.** O estofo energético da tenepessista ampliado.

b. **Posicionamento.** As responsabilidades assumidas ante a disposição de adotar, lucidamente, novas condutas cosmoéticas resultantes da vontade em assistir consciências ligadas ao seu padrão de uso de parapsiquismo anticosmoético em outras existências.

Laboratório. A vivência da autora possibilitou conformação de laboratório multidimensional caracterizado por ser, simultaneamente,

uma dimensão intrafísica e extrafísica, formando campo energético pelas experiências e parapercepções interdimensionais que ampliava as auto-percepções e favorecia a vivência de condutas cosmoéticas, no contexto da pandemia.

Sincronicidade. No período de aprimoramento cosmoético da *tarifa energética pessoal* (tenepes) a pesquisadora teve muitos *inputs* quanto à Cosmoética, impulsionados por 3 ocorrências concomitantes a seguir apontadas em ordem alfabética:

1. **Convites para cursos conscienciológicos.**
2. **Mensagens relacionadas à temática da tenepes e cosmoética.**
3. **Suporte de conscin, amparador intrafísico, sobre de que maneira ajudar consciexes questionadoras, resistentes à assistência.**

Destreza. Eis 6 condições, listadas alfabeticamente, em seguida, que favoreceram a intensificação interassistencial, resultante do automovimento à vivência da vontade cosmoética canalizada à iscagem lúcida e interassistencial:

1. **Disposição.** Admissão da responsabilidade e papel assistencial através da tenepes.
2. **Reconhecimento.** Identificação do amparo de função na tenepes no momento da iscagem durante a técnica.
3. **Respeito.** Implementação da vontade cosmoética ao compreender o momento exato de prestar assistência considerando tempo evolutivo do assistido e/ou do grupo.
4. **Questionamento.** *Princípio da Descrença* vivido na autoexperimentação, a opção pela conduta cosmoética.
5. **Cosmovisão.** Compreensão do maximecanismo interassistencial, pautado na autocosmoeticidade.
6. **Clareza.** Percepção da intencionalidade, vontade e liberdade ocorrendo sincronicamente à adoção de postura cosmoética no aqui-agora.

III. SINALÉTICAS ENERGÉTICAS PESSOAIS DA CONDUTA COSMOÉTICA

Intraconsciencialidade. O experimento no laboratório multidimensional da autora possibilitou novas perspectivas de análise sobre padrões de funcionamento da intraconsciencialidade, com discriminação

da sinalética parapsíquica pessoal, durante iscagens lúcidas e nos acoplamentos áuricos.

Designação. De acordo com Tornieri (2018, p.29) “a sinalética parapsíquica é a existência, identificação, registro e emprego autoconscientes dos sinais anímicos, energéticos, parapsíquicos e personalíssimos, ou a percepção transcendente [...] da presença de consciexes ou de ocorrências extrafísicas [...]”.

Potência. Com a compreensão da cosmoeticidade da vontade direcionada à assistência consciencial, as sinaléticas pessoais ocorreram com instalação instantânea do *estado vibracional* (EV) e ativação das energias, além de campanhas mentais que alertam à necessidade de reflexão para decisões com base em condutas cosmoéticas.

Alertas. As condutas anticosmoéticas, ganharam novos sinais de alerta aos desvios ou pecadilhos mentais impedidores ao livre-arbítrio maduro de escolhas evolutivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Premissa. A oportunidade de autopesquisa sobre este tema trouxe duas oportunidades à pesquisadora, em seguida enumeradas em ordem de ocorrência:

1. **Superar o gargalo de contextualizar as vivências quanto ao parapsiquismo.**
2. **Poder associar a Cosmoética como premissa número um a ser estudada dentre os pilares do paradigma consciencial.**

Efetivação. O aprendizado que este estudo trouxe possibilitou abrir novas frentes ao posicionamento mais cosmoético e lúcido em busca da efetivação da autevolatividade.

Desejo. A autora espera que este estudo seja instrumento de reflexão e referência a outros pesquisadores.

A VONTADE COSMOÉTICA E O LIVRE-ARBÍTRIO MADURO OTIMIZAM O POSICIONAMENTO PESSOAL À IMPLEMENTAÇÃO DA CONDUTA CORRETA CATALIZADORA DO PARAPSIQUISMO LÚCIDO INTERASSISTENCIAL FAVORECEDORA DA EVOLUÇÃO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Daou**, Dulce; *Vontade: Consciência Inteira*; revisores Equipe de Revisores da Editares; 288 p.; 6 seções; 44 caps.; 23 *E-mails*; 226 enus.; 1 foto; 1 minicurriculo; 1 seleção de verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia; 3 tabs.; 21 *websites*; glos. 140 termos; 1 nota; 133 refs.; 17 webgrafias; 1 apênd.; alf.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 43 a 84 e 185 a 188.

2. **Tornieri**, Sandra; *Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica*; pref. Hernande Leite; revisores Mabel Teles; et al.; 296 p.; 4 seções; 55 caps.; 1 citação; 23 *E-mails*; 153 enus.; 138 exemplos; 1 foto; 1 microbiografia; 55 pensatas; 11 questionamentos; 1 tab.; 11 técnicas; 2 testes; 21 websites; glos 135 termos; glos. 210 termos; 6 filmes; 51 refs.; 1 anexo; 2 apênds.; alf.; 21,5 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; p. 29.

3. **Rocha**, Adriana; *Princípios cosmoéticos*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 18.070 a 18.076; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: .17.07.22; 18h45.

4. **Alves**, Hegrison; *Autocosmoética Cotidiana Vivenciada*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 5; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 2.820 a 2.823, acesso em: 17.07.22; 18h.

5. **Vieira**, Waldo; *Abertismo Consciencial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 22 a 24, acesso em 17.07.22, as 22h.



REFLEXÕES COSMOÉTICAS ACERCA DO CONSUMO DE PRÉ-HUMANOS

REFLEXIONES COSMOÉTICAS SOBRE EL CONSUMO DE PREHUMANOS

COSMOETHIC REFLECTIONS OVER PREHUMAN CONSUMPTION

Prof. Gabriel Barreiros

Analista de *Business Intelligence*; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Voluntário da Conscienciologia desde 2019; Verbetógrafo da Enciclopédia da Conscienciologia desde 2021; Voluntário na Pré-IC Paraecologicus desde 2021; Autor de artigo na Revista Conscienciologia Aplicada edição n.14; Gabrielj96@outlook.com (18) 99655-5225.

RESUMO

Este artigo baseia-se na experimentação do autor sobre a questão do consumo de pré-humanos, a partir das reflexões pessoais considerando o paradigma consciencial, especificamente, a holofilosofia Cosmoética. O pesquisador pondera sobre os efeitos cosmoéticos tanto à consciência individualmente quanto aos danos planetários decorrentes do consumo de animais pré-humanos. Para tanto, o texto traz alguns dados da ciência convencional além de aspectos cosmoéticos envolvidos neste dilema, apontando principalmente, consequências ao caminho evolutivo cosmoético.

Palavras-chave: 1. Alimentação Ponderada. 2. Responsabilidade Planetária. 3. Cosmoética.

Especialidade: Cosmoeticologia.

RESUMEN

Este artículo surge de la experimentación del autor sobre el tema del consumo prehumano considerando el paradigma consciencial, específicamente la holofilosofía Cosmoética. El investigador pondera los efectos

cosmoéticos tanto en la conciencia individual como en los daños planetarios derivados del consumo de animales prehumanos. En esa dirección, el texto trae datos de la ciencia convencional además de los aspectos cosmoéticos involucrados en el dilema, señalando, principalmente, las consecuencias para el camino evolutivo cosmoético.

Palabras clave: 1. Alimentación ponderada. 2. Responsabilidad Planetaria. 3. Cosmoética.

Especialidad: Cosmoeticología.

ABSTRACT

This article is based on the author's experimentation over the question of prehuman consumption, starting from personal reflections regarding the consciencial paradigm, specifically the holophylosophy of Cosmoethics. The researcher ponders over the cosmoethic effects applied both to the individual consciousness and the planetary damage resulting from prehuman consumption. In this way, the text presents some data of the conventional science apart from cosmoethic aspects involved in this dilemma, pointing, mainly, to consequences to the cosmoethic evolutionary way.

Keyword: 1. Judicious diet. 2. Planetary responsibility. 3. Cosmoethics.

Specialty. Cosmoethicology.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Conforme dados do Our World in Data (2022), o planeta passa por crise climática. Ao mesmo tempo, é crescente a percepção de que animais não são produtos a serem consumidos, mas sim princípios conscienciais em evolução.

Repercussão. Consoante artigo do Ecodebate (2017), o consumo de pré-humanos causa diversos impactos no planeta.

Situação. No Brasil, a produção pecuária está fortemente associada às emissões de Gases de Efeito Estufa, retirada de direitos de trabalhadores, grilagem de terras indígenas e comunidades pressionadas pela expansão da fronteira de produção agropecuária, além do sofrimento anticosmoético causado a nossos companheiros evolutivos.

Objetivo. Este artigo objetiva esclarecer sobre nossa responsabilidade planetária como minipeças interassistenciais, além dos benefícios pessoais auto-observados, na experiência de 24 meses sem consumir qualquer tipo de carne.

Metodologia. A sustentação do relato baseia-se na teoria e prática (teática) do autor, além do cosmograma e pesquisa bibliográfica.

Estrutura. O artigo está dividido nas seguintes seções, além desta introdução e considerações finais:

- I. **Alimentação e contingenciamentos.**
- II. **Benefícios do não-consumo de carnes.**
- III. **Mitos sobre o consumo de carnes.**

Crise Climática. Segundo relatório de Gates (2021) torna-se urgente a necessidade de chegar a zero, até 2050, a emissão de gases de efeito estufa, a fim de minimizar os efeitos da crise climática.

Desarborização. Um fator que contribui à crise é o desmatamento decorrente da criação de gado que configura-se grande barreira à meta exigida. A agropecuária é o primeiro setor no Brasil e o país é o sétimo em emissão de CO₂e com 340.83 milhões de toneladas (Greenhouse gas emissions by sector, 2016).

Desmatamento. De acordo com a Geografia, cada ano temos menos espaços florestais (Annual change in forest area, 2015). Além das mudanças climáticas, o desmatamento tem outros efeitos como a perda da biodiversidade, retirada de direitos de trabalhadores, povos indígenas, entre outros danos.

Pandemia. Segundo pesquisa da World Health Organization (2020) as chamadas doenças zoonóticas, incluindo covid-19, HIV, influenza, gripe suína e os vírus ebola, zika e nipah, se originam de micróbios que vivem na natureza e podem infectar humanos.

Causa. Morcegos, aves, primatas e roedores são fontes comuns de transmissão. Algumas começam por animais silvestres e o desmatamento é um dos principais fatores causadores de pandemias por forçarem animais a migrar para o meio urbano. Outras causas estão relacionadas à criação de animais para abate. Cientistas estimam que exista 1,7 milhão de vírus desconhecidos alojados em mamíferos e aves, dos quais metade pode vir a infectar pessoas (Sarah Gibbens, 2020).

Extinção. Segundo a Biologia, milhares de espécies já foram extintas, tanto na flora quanto na fauna, também fungos, algas e micro-organismos (Wild mammals have declined by 85% since the rise of humans, 2021).

Superpopulação. Até 2050 a população global crescerá para mais de 9 bilhões (Max Roser, 2019) e nossa demanda por carne também. Essa demanda terá dobrado entre 2000 e 2050.

Área. Isso requer enorme quantidade de terras e água, cerca de 15500 litros por kilograma (Institute for Water Education, 2010), e causa grandes impactos ambientais, além do trigo e soja que poderiam alimentar pessoas, mas estão alimentando animais para abate.

Quantidade. Consoante relatório Gates (2015) não existirá maneira de produzir carne à 9 bilhões de pessoas, mas será possível ter alimento suficiente destinando terras aráveis diretamente à alimentação humana.

Modernidade. Depois da revolução agrícola, o ser humano começou a se expandir sem fronteiras e isso causou incontáveis perdas na biodiversidade. No entanto, mesmo com 70 bilhões de mortes anuais, a quantidade de bois, porcos e galinhas continua a crescer (Food and Agriculture Organization, 2018).

Saúde. Conforme a Medicina, para cada 50g de carne bovina, de cordeiro ou porco consumida aumenta em 9% o risco de doença arterial coronariana, agravando ainda mais com produtos processados. Também o consumo de carne está associado a câncer colorretal, carnes vermelhas estão no Grupo 2A com evidências limitadas, já carnes processadas estão no Grupo 1 com evidências suficientes para dizer que causam câncer (World Health Organization, 2021).

Automimese. Este autor considera o consumo de animais pré-humanos mimese social ou imitação dos antepassados, tendo ocorrido nas sociedades pré-civilizadas.

Passado. Estima-se que o consumo de carne por nossos ancestrais começou há cerca de 2.5 milhões de anos (Caroline Morley, 2016, p. 15).

Função. Este pesquisador compreende que, durante certo tempo, alimentação carnívora teve papel à sobrevivência e evolução humana, mas hoje a carne não tem nutrientes que não possam ser substituídos por opções vegetais, segundo Academy of Nutrition and Dietetics (2016, p. 5).

Entendimento. Fundamentado no período da autopesquisa, o pesquisador deste texto concluiu ser comportamento automimético dispensável consumir pré-humanos.

Interprisão. Este autor entende que o consumidor de qualquer tipo de carne incentiva rede anticosmoética de maltrato a princípios conscienciais, gerando interprisão grupocármica, com inseparabilidade temporária, além de elementos associados (Trabalho escravo e desmatamento na Amazônia, 2017), a exemplo dos 5 listados abaixo, alfabeticamente:

1. **Cerceamento da liberdade dos indígenas de gerir os recursos naturais.**
2. **Desmatamento legal ou ilegal.**
3. **Grilagem de territórios indígenas.**
4. **Imigração.**
5. **Trabalho em condições análogas à escravidão.**

Holossoma. De acordo com paradigma consciencial e escala evolutiva das consciências propostas por Vieira (2005, p. 198) o animal é princípio consciencial com energia, psicossoma e rudimento de mentalsoma (mentalsoma rudimentar).

Cosmoética. Considerando a holossomática anterior, este autor apreende ser ato anticosmoético injustificável o consumo de animais pré-humanos devido ao sofrimento causado a eles e a interrupção da oportunidade evolutiva daquela protoconscin.

II. BENEFÍCIOS DO NÃO-CONSUMO DE CARNES

Profilaxia. Em consonância à Autoprofilaxiologia, o autor passou a se preocupar mais com a saúde e optou por uma alimentação sem qualquer tipo de carne.

Check up. Entretanto, ao deixar de lado uma significativa fonte de gorduras, proteínas, vitaminas e minerais provenientes do consumo de animais, ao fazer exames médicos, foi detectada a necessidade de suplementar vitamina B12.

Resultados. Apesar do relato acima, efeitos positivos foram constatados, como os 4 a seguir enumerados em ordem alfabética:

1. **Acalmia.** A alimentação ovolactovegetariana ajudou o autor a ser menos animalesco, contribuiu a tomar decisões mais ponderadas, acelerou processo de eliminação do porão consciencial identificada a partir das 4 características em sequência ressaltadas em ordem alfabética:

- a. **Comer exageradamente.**
- b. **Consumir excessivamente bebidas alcoólicas.**
- c. **Fazer exercícios físicos demasiadamente com motivações puramente exibicionistas e riscomaníasas.**

2. **Anabolismo.** O autor passou a ter melhor digestão, com intestino regulado e melhores noites de sono.

3. **Coerência.** Pela Autocosmoeticologia, de todos benefícios observados, o principal deles foi a coerência cosmoética. O autor passou a refletir mais sobre a responsabilidade planetária pessoal e, apesar de ainda não se considerar exemplo, percebeu ser a dieta apenas um aspecto deste leque.

4. **Vínculo Consciencial.** A autanálise intensificada ajudou na recuperação de cons, e o pesquisador pôde depreender afinização com a área ambiental, a Ecologia e Paraecologia, impulsionando-o ao voluntariado na pré instituição consciencioêntrica (pré-IC) Paraecologicus (ano-base 2022) com intenção de tornar o planeta mais habitável e expandir a especialidade Paraecologia.

Mudança. Segundo este autor, a pacificação exige valores, metas e ações cosmoéticas e o consumo de qualquer tipo de carne torna-se pequeno hábito que pode ter grandes consequências em nosso caminho evolutivo.

Motivação. Cada conscin tem suas próprias motivações para deixar de consumir animais pré-humanos, e este pesquisador, reconheceu em si (à semelhança de alguns pares), 10 itens motivacionais para deixar o consumo de carnes, a seguir exemplificados alfabeticamente:

01. **Coerência**
02. **Convivialidade.**
03. **Cosmoética.**
04. **Energias.**
05. **Ideia Inata.**
06. **Impacto Ambiental e Parambiental.**
07. **Paradireito.**
08. **Paragenética.**
09. **Respeito à vida.**
10. **Saúde.**

III. MITOS SOBRE O CONSUMO DE CARNE

Nutrição. Segundo The Vegan Society (2021), nenhum tipo de carne é necessária para a nutrição humana, e, com exceção da vitamina B12, todos os macro e micronutrientes da alimentação onívora podem ser substituídos pela alimentação vegetal (plant-based).

Memória. A vitamina B12 é importante para o desenvolvimento do cérebro e não existe na alimentação vegetal (ou animal), contudo é comum associar a falta de B12 com o ato de não comer carnes.

Vitamina B12. Este micronutriente é de origem bacteriana e, devido aos processos de contaminação por pesticidas e agrotóxicos, não temos uma fonte direta (National Institutes of Health, 2021) e mesmo produtos orgânicos não tem quantidade significativa de B12. Esta vitamina pode ser facilmente suplementada, contudo é de extrema importância o acompanhamento de um profissional atualizado e especializado no assunto.

Custo. Conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Ano-base 2021) viver de lanches e comida industrializada pode custar mais, e o simples fato de excluir carnes do prato já deixa a alimentação mais barata, eliminando mito que ser vegetariano ou vegano é mais caro.

Energossoma. Em Energossomatologia, uma das justificativas para consumo de animais não-humanos é que precisamos da energia animal e que isso poderia atrapalhar a assistencialidade. Até que ponto isso realmente é verdade e não autocorrupção? Segundo a autoexperimentação deste autor, e outros exemplos de inversores e tenepessistas dentro da CCCI, é completamente possível desenvolver trabalhos interassistenciais com dietas sem produto animal.

Assistência. Este autor observou que, mesmo sem consumir carne, conseguiu sustentar a assistência energética pessoal cotidiana, o que lhe trouxe satisfação uma vez que a escolha alimentar pessoal revelou-se autoincorruptibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Modelo. O autor não se considera exemplo de conscin saudável e coerente com o aspecto ambiental, mas os pequenos passos o faz sentir-se melhor no dia a dia.

Aprimoramento. O pesquisador constata ainda faltar muitos pontos de melhoria, a exemplo de 5 traços faltantes a se conquistar, em sequência apontados em ordem alfabética:

1. **Ajudar no esclarecimento ecológico e paraecológico.**
2. **Dar mais atenção à reciclagem de lixo.**
3. **Deixar de consumir todo tipo de produto de origem animal.**
4. **Diminuir e compensar sua pegada de carbono equivalente.**
5. **Ter mais empatia com os animais.**

Organização. Toda mudança alimentar deve ser acompanhada de organização e autocuidado. Se o presente artigo te incentivou a alguma recin, lembre-se de estudar, e, buscar acompanhamento profissional.

Vegano. Atualmente, este autor classifica-se como ovolactovegetariano, dieta que contém alguns produtos de origem animal como ovo, leite ou derivados. Muitos consideram esse como um passo para o veganismo. Este é o objetivo do autor.

Minimização. A dieta vegetariana ainda não é o modelo ideal e também tem certo impacto no planeta, mas para este autor, pela lógica, a melhor opção é utilizar *o princípio da economia de males*.

Frutas. Vieira (2008, p. 13) aborda questão da dieta frutariana quando questiona: *Como convive você, leitor ou leitora, com as frutas? Já pensou na dieta frutariana? Em qual nível?*

Alcance. Este autor sabe que o consumo de carnes tem grande impacto intrafísico no planeta como o sofrimento dos animais, mudanças climáticas, entre outros mencionados neste trabalho, mas pela Cosmoética, entende ser fundamental questionar, também, sobre os impactos extrafísicos. Sendo assim, encerra este ensaio sugerindo 4 questionamentos à autopesquisa do leitor ou leitora interessado(a) na temática:

1. *Qual efeito da energia de sofrimento animal em nosso holossoma?*
2. *Quais são as consequências da dessoma e ressoma artificial de bi-lhões de animais todo ano?*
3. *O Homo sapiens serenissimus tem algum tipo de dieta? Como seria essa dieta?*
4. *É coerente utilizar a energia de animais abatidos para fazer assistência?*

A TEÁTICA É IMPRESCINDÍVEL À QUALIFICAÇÃO DA AUTOCOSMOETICIDADE, E ESSENCIAL À CONSCIN ASPIRANTE DO SUCESSO EVOLUTIVO, FOCADA NA INTERASSISTENCIALIDADE FRATERNA AOS PRÉ-HUMANOS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Brasil**, SEEG; *Emissões por Setor*; Artigo; *Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa*; Revista; S. L.; 2021; disponível em <<https://www.seeg.eco.br/>>; acesso em: 16.08.21; 20h44.
02. **CONAB**; *Preços Agrícolas, da sociobio e da pesca*; Artigo; *Companhia Nacional de Abastecimento*; Revista; S. L.; 2021; disponível em <<http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>>; acesso em: 22.08.21; 21h01.
03. **Greenpeace**; *Reduza seu consumo de carne*; Artigo; ; Revista; S. L.; 2015; disponível em <<https://www.greenpeace.org/brasil/participe/reduza-seu-consumo-de-carne/>>; acesso em: 08.08.21; 20h25.
04. **International**, Amnesty; *Cercar e Trazer o Boi: Pecuária Bovina Ilegal na Amazônia Brasileira*; Artigo; *Amnesty International*; Revista; S. L.; 26-26.11.19; página 10.
05. **Melina**, Vesanto; *Position of the Academy of Nutrition and Dietetics: Vegetarian Diets*; Artigo; *Academy of Nutrition and Dietetics*; Revista; S. L.; 2016; disponível em <<https://www.eatrightpro.org/-/media/eatrightpro%20files/practice/position%20and%20practice%20papers/position%20papers/vegetarian-diet.ashx>>; acesso em: 13.08.21; 13h54.
06. **Mekonnen**, M.M; *Water footprints of farm animals and animal products*; Artigo; *Water Footprint Network*; Revista; S. L.; S.D..
07. **NIH**; *Vitamin B12*; Artigo; *National Institutes of Health*; Revista; S. L.; 2021; disponível em <<https://ods.od.nih.gov/factsheets/VitaminB12-Consumer/>>; acesso em: 13.08.21; 12h25.
08. **Organization**, UN Food and Agriculture; *Annual change in forest area*; Artigo; *Our World in Data*; Revista; S. L.; 2015; disponível em <<https://ourworldindata.org/grapher/annual-change-forest-area>>; acesso em: 08.08.21; 20h22.
09. **Organization**, Word Health; *Number of animals slaughtered for meat*; Artigo; *Our World in Data*; Revista; S. L.; , 2018; ed. bilíngue (ing. e port.).
10. **Organization**, Word Health; *Zoonoses*; Artigo; *World Health Organization*; Revista; S. L.; 2020; disponível em <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses>>; acesso em: 13.08.21; 13h04.
11. **Papier**, Keren; *et al.*; *Meat consumption and risk of ischemic heart disease: A systematic review and meta-analysis*; Artigo; ; Revista; *Taylor and Francis Group*; S. L.; 20-20.07.21.

12. **Ritchie**, Hannah; *Wild mammals have declined by 85% since the rise of humans, but there is a possible future where they flourish*; Artigo; *Our World in Data*; Revista; S. L.; 2021; disponível em <<https://ourworldindata.org/wild-mammal-decline>>; acesso em: 11.08.21; 15h33.

13. **Roser**, Max; **Ritchie**, Hannah; & **Ortiz-Ospina**, Esteban; *World Population Growth*; Artigo; *Our World in Data*; Revista; S. L.; 2019; disponível em <<https://ourworldindata.org/world-population-growth>>; acesso em: 08.08.21; 20h06.

14. **Society**, The Vegan; *Definition of veganism*; Artigo; *The Vegan Society*; Revista; S. L.; 2021; disponível em <<https://www.vegansociety.com/go-vegan/definition-veganism>>; acesso em: 13.08.21; 16h43.

15. **Society**, The Vegan; *Nutrition Overview*; Artigo; *The Vegan Society*; Revista; S. L.; 2021; disponível em <<https://www.vegansociety.com/resources/nutrition-and-health/nutrition-overview-0>>; acesso em: 20.08.21; 21h07.

16. **UN FAO Statistics**, HYDE Database; *Livestock counts*; Artigo; *Our World in Data*; Revista; S. L.; 2014; disponível em <<https://ourworldindata.org/grapher/livestock-counts>>; acesso em: 11.08.21; 15h33.

17. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; br.; IIPC; S. L.; 1997; página 209.

18. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 209.

19. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 617.

20. **Idem**; *Conscin Frutariana*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 6.835 a 6.847. disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>.

21. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 illus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3

infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Ed. Princeps; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 198.

22. **Watch**, Climate; *Greenhouse gas emissions by sector*; Artigo; *Our World in Data*; Revista; S. L.; 2016; disponível em <<https://ourworldindata.org/grapher/ghg-emissions-by-sector>>; acesso em: 08.08.21; 19h54.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Cuthbert**, Lori; *How do infections like the coronavirus jump from animals to people?*; Artigo; *National Geographic*; Revista; S. L.; 2020; disponível em <<https://www.nationalgeographic.com/science/article/how-do-animals-pass-dangerous-zoonotic-diseases-to-humans-zoonoses-coronavirus>>; acesso em: 08.08.21; 20h35.

2. **Gates**, Bill; *Is there enough meat for everyone?*; Artigo; *Gates Notes*; Revista; S. L.; 2015; disponível em <<https://www.gatesnotes.com/books/should-we-eat-meat>>; acesso em: 08.08.21; 20h00.

3. **Gates**, Bill; *The one thing I hope people take away from my climate book*; Artigo; *Gates Notes*; Revista; S. L.; 2022; disponível em <<https://www.gatesnotes.com/Energy/Lowering-Green-Premiums>>; acesso em: 23.08.21; 16h40.

4. **Gibbens**, Sarah; *Proteger a natureza e os animais reduzirá os efeitos de futuras pandemias, aponta relatório*; Artigo; *National Geographic Brasil*; Revista; S. L.; 2020; disponível em <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2020/11/proteger-a-natureza-e-os-animais-reduzira-os-efeitos-de-futuras-pandemias>>; acesso em: 08.08.21; 20h37.

5. **Mathieu**, Edouard; & **Ritchie**, Hannah; *What share of people say they are vegetarian, vegan, or flexitarian?*; Artigo; *Our World in Data*; Revista; S. L.; 2022; disponível em <<https://ourworldindata.org/vegetarian-vegan>>; acesso em: 17.07.22; 23h19.

6. **Morley**, Caroline; *Meathooked: How eating meat became a global obsession*; Artigo; *New Scientist*; Revista; S. L.; 2016; disponível em <<https://www.newscientist.com/article/2075985-meathooked-how-eating-meat-became-a-global-obsession/>>; acesso em: 13.08.21; 13h13.

7. **Organization**, Word Health; *Cancer: Carcinogenicity of the consumption of red meat and processed meat*; Artigo; *World Health Organization*; Revista; S. L.; 2021; disponível em <<https://www.who.int/news-room/q-a-detail/cancer-carcinogenicity-of-the-consumption-of-red-meat-and-processed-meat>>; acesso em: 11.08.21; 15h59.

8. **Redação**; *Trabalho escravo e desmatamento na Amazônia: homens cortam árvores sob risco e ameaça*; Artigo; *EcoDebate*; Revista; S. L.; 2017; disponível em

<<https://www.ecodebate.com.br/2017/03/20/trabalho-escravo-e-desmatamento-na-amazonia-homens-cortam-arvores-sob-risco-e-ameaca/>>; acesso em: 18.08.21; 23h01.

9. Redação; ***Trabalhadores, que atuavam na atividade de desmatamento, são encontrados em condições degradantes no Pantanal***; Artigo; *EcoDebate*; Revista; S. L.; 2017; disponível em <<https://www.ecodebate.com.br/2017/10/31/trabalhadores-que-atuavam-na-atividade-de-desmatamento-sao-encontrados-em-condicoes-degradantes-no-pantanal/>>; acesso em: 18.08.21; 23h00.



ANTROPOZOOCOSMOETICOMETRIA

ANTROPOZOOCOSMOETICOMETRÍA

ANTHROPOZOOCOSMOETHICSMETRIC

Profa. Catarina Peixoto

Voluntária da Conscienciologia desde 2015;
Atualmente, voluntaria na COSMOETHOS;
Verbetógrafa da Enciclopédia da
Conscienciologia. Estudante de Medicina
Veterinária; catarina.ps1999@gmail.com ou
(54) 999945011.

RESUMO

O presente artigo retrata a experiência da autora na vivência teática da cosmoeticometria aplicada à zooconvivialidade, trazendo sugestões de pesquisa e técnicas que podem ser replicadas e aprofundadas pelos demais pesquisadores da Conscienciologia.

Palavras-chave: 1. Cosmoética. 2. Autopesquisa. 3. Pré-humano. 4. Evolução.

Especialidade. Autocosmoeticologia.

RESUMEN

Este artículo retrata la experiencia del autor en la teática de la cosmoeticometría aplicada a la zooconvivialidad, trayendo sugerencias y técnicas de investigación que pueden ser replicadas y profundizadas por otros investigadores de la Conscienciología.

Palabras clave: 1. Cosmoética. 2. Autoinvestigación. 3. Prehumano. 4. Evolución.

Especialidad: Autocosmoeticología.

ABSTRACT

The present article portrays the author's experience in a theorice living of cosmoethicsmetric applied to zooconviviality. It brings suggestions of research and techniques which can be replicated and deepened by other Conscienciology researchers.

Keyword: 1. Cosmoethics. 2. Self-research. 3. Prehuman. 4. Evolution.
Specialty. Self-cosmoethicology.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação na escrita deste trabalho está em fomentar o holopense reflexivo da autocrítica cosmoética aplicada aos princípios conscienciais, aumentando as pesquisas conscienciológicas ligadas ao convívio com os animais pré-humanos e atraindo neopesquisadores interessados na temática.

Objetivo. O objetivo deste artigo consiste em apresentar a neoespecialidade *Antropozoocosmoeticometria* e fazer o levantamento de algumas técnicas possíveis de serem aplicadas por qualquer pesquisador afim de qualificar a cosmoética intraconsciencial.

Metodologia. A metodologia utilizada consiste na observação, reflexão e ponderação da autora, além do embasamento literário em obras de outros pesquisadores.

Estrutura. O artigo foi dividido em 4 seções, além desta introdução e considerações finais:

- I. **Cosmoeticidade.** Relata a importância de utilizar os momentos de interação com os princípios conscienciais para promoção da autopesquisa e das reciclagens intraconscienciais.
- II. **Antropozoologia.** Traz a importância do aprofundamento no tema a ser embasado por outras especialidades.
- III. **Cosmoeticometria e os princípios conscienciais.** Mostra como podemos começar a trabalhar nossa relação com os animais de maneira mais sadia e proveitosa.
- IV. **Teáticas Pessoais da Antropozoocosmoeticometria.** Apresenta a casuística pessoal no convívio com a família multiespécie.

I. COSMOETICIDADE

Evolução. A evolução consciencial está diretamente ligada à autoqualificação cosmoética, desta forma quanto mais a pessoa reflete sobre a manifestação pessoal, mais ela encontra contextos que podem ser aprimorados e modificados a partir das reciclagens intraconscienciais, aumentando o nível da autocosmoeticidade.

Convivialidade. Um dos momentos em que as manifestações pessoais ficam mais evidentes são as situações em que a consciência interage com outras, seja na dimensão intrafísica ou extrafísica, com pessoas ou princípios conscienciais.

Gradações. De acordo com as gradações da escala evolutiva das consciências proposta pelo professor Waldo Vieira (2010), existem pré-requisitos para a consciência passar de um estágio evolutivo a outro, dentre eles, é necessária aquisição da megafreternidade multiespécie.

Inteligência Evolutiva. Dessa forma, podemos caracterizar o estudo incidente aos princípios conscienciais como um atributo da inteligência evolutiva (IE).

Oportunidade. Aproveitar o tempo intrafísico e a diversidade de espécies existentes para qualificar as reciclagens intraconscienciais a favor da Cosmoética e da Evoluciologia demonstra utilização desta inteligência evolutiva (IE).

Realidade. Nessa dimensão intrafísica sempre estamos acompanhados de princípio consciencial, nem que seja a própria microbiota intestinal.

Espécies. Ao observarmos a coexistência consciência-princípio consciencial, é comum identificarmos diferentes níveis de empatia, respeito e, portanto, cosmoética, de acordo com a espécie que estamos convivendo.

Habitualidade. De modo geral, ao vermos as reações e interações conscienciais com pré-humanos, é comum identificar ser mais fácil a pessoa se afeiçoar ao filhote de cachorro do que ao réptil, anfíbio ou inseto.

Inevitabilidade. Entretanto, em algum momento evolutivo, todos terão de conviver, com empatia, discernimento e acolhimento, ou seja, de modo cosmoético e sem contrapensenes, com todas as espécies existentes no planeta.

Método. Para isso, precisamos estudar com profundidade todas as espécies existentes, observar nossas reações a elas para esquadrihar a cosmoética das nossas manifestações identificando pontos anticosmoéticos, e aplicar técnicas de reciclagem, refletir e aprimorar a autocosmoeticidade ao longo das nossas vidas intrafísicas.

II. ANTROPOZOOLOGIA

Pesquisa. No âmbito desta pesquisa, a partir do paradigma consciencial, e as especialidades existentes na *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC), ano base 2022, identificamos haver mínimas especialidades lançadas que foquem no estudo da pré-humanologia.

Proposta. Deste modo, visando qualificar os conhecimentos sobre o tema, selecionamos quatro especialidades que, associadas, preenchem lacunas ainda existentes e auxiliam a melhor compreensão da coexistência cosmoética entre consciência e princípios conscienciais.

Logias. Eis, portanto, abaixo, 4 *logias*, elencadas em ordem crescente de *Cogniciologia*, da Conscienciologia, capazes de auxiliar no aprofundamento dos estudos sobre a pré-humanologia:

01. **Conviviologia:** compreender espécies na convivência cotidiana, com mecanismos de funcionamento, incluídas periculosidades, necessidades holossomáticas e demais características etológicas.

02. **Cosmoeticologia:** entender a Cosmoética explicitada na manifestação pessoal através do contato com diferentes espécies. Para isto, é indispensável avaliar atitudes e dilemas cosmoéticos, averiguar valores e princípios pessoais que podem ser utilizados para potencializar as recins, além de atingir neopatamares de cognição sobre automegacosmoética cotidianamente.

03. **Consciencimetrologia:** estudar mais profundamente o livro intitulado Conscienciograma, da autoria de Vieira (1996);. Avaliar qual patamar autoevolutivo na relação com princípios conscienciais, considerando a zooconvivialidade e a Cosmoética. Adquirir visão pormenorizada do grau de cosmoética aplicada às relações com pré-humanos.

04. **Evoluciologia:** compreender cosmovisiologicamente, minuciosamente, o processo evolutivo. Preencher lacunas cognitivas sobre progresso dos pré-humanos e sua transição para animais humanos. Entender como podemos nos colocar como aprendizes de orientadores evolutivos no desenvolvimento consciencial dos animais.

Objeto. Apesar dos estudos da especialidade serem relacionados aos animais é importante reforçar que o objeto de pesquisa continua sendo o próprio pesquisador em sua jornada evolutiva: não é estudo do animal em si, mas da relação do pesquisador com o animal.

III. COSMOETICOMETRIA E OS PRINCÍPIOS CONSCIENCIAIS

Cosmoeticometria. A cosmoeticometria (Nader & Schmit, 2003) corresponde ao estudo autopesquisológico de compreensão das manifestações pessoais, com reflexões antes, durante e depois das ações, a fim

de identificar condutas anticosmoéticas a serem recicladas, tornando a capacidade de convivialidade pessoal cada vez mais cosmoética.

Abrangência. A Cosmoética é o fluxo pensênico universal e multi-dimensional que rege evolução consciencial, servindo para todos os tipos de vida, em qualquer lugar do universo.

Apreensão. Porém, a nossa percepção de Cosmoética é limitada ao nosso atual nível evolutivo e ao desenvolvimento da autocosmovisão.

Técnicas. A metodologia de autopesquisa na cosmoeticometria possui diversas técnicas, capazes de mostrar à consciência as nuances cosmoéticas da manifestação pessoal e, às quais, apresentaremos ao longo deste trabalho.

Resultados. Ao se deparar com o desnude consciencial é importante que a conscin não se amedronte ou se vitimize, pois o autenfrentamento e superação das dificuldades pessoais é movimento contínuo da autoqualificação cosmoética.

Tempo. É importante ressaltar que o amadurecimento cosmoético promove o desenvolvimento evolutivo da consciência, que, até o momento, entende-se infinito e ininterrupto. Desta forma, sempre há algo passível de ser qualificado.

Animais. Com relação aos animais, a dívida cosmoética abrange grande lista de condutas imorais, explicitadas com detalhes por Kunz (2019).

Identificação. No âmbito cosmoeticométrico, é fundamental refletir, acuradamente, sobre a imoralidade pessoal geradora destes débitos objetivando verificar em quais situações ainda somos anticosmoéticos, deixando transparecer os motivos ocultos dessas manifestações.

Zooconvivialidade. No livro *Conscienciograma* (Vieira, 1996), o autor apresenta o tema Zooconvivialidade (p. 244 e 245), na seção Universalidade, levando o leitor a questionar-se sobre o assunto através de 19 perguntas, tendo de referencial evolutivo máximo o Serenão.

Cosmograma. Outro recurso essencial ao aprimoramento cosmoviológico da cosmoética pessoal no trato com pré-humanos é o Cosmograma, lançado pelo propositor da neociência consciencialógica, Waldo Vieira.

Metodologia. Nesse, a conscin separa notícias, reportagens, imagens, entre outros tipos de materiais relacionados com a temática de interesse e vindas de qualquer local do mundo, aumentando a visão de conjunto sobre o assunto objeto da pesquisa.

Materiais. Ainda nas técnicas sugeridas para o aprofundamento das autopesquisas quanto à zooconvivialidade, podem ser utilizados questionários, planilhas, gráficos, quadros comparativos, momentos de reflexão, registro técnico de situações para análise posterior e qualquer outro material encontrado na literatura, dentro ou fora da Consciencio-logia, ou ainda produzidos pelo próprio pesquisador, que ajude a enxer-gar brechas anticosmoéticas que podem ser recicladas a partir da própria vontade e esforço da conscin.

Cosmoeticograma. O uso de todos os recursos possíveis para o apro-fundamento da autopesquisa cosmoética, listados ou não nas categorias aci-ma, caracterizam a aplicação do cosmoeticograma pela conscin autorres-ponsável pela própria evolução.

IV. TEÁTICAS PESSOAIS DA ANTROPOZOOCOSMOETICOMETRIA

Família. Atualmente (ano-base 2022) a família nuclear da autora é composta de três pessoas e duas cadelas, todos vivendo no mesmo ambiente.

Cães. As duas cachorrinhas se conheceram já em fase de adulti-dade e optou-se por mantê-las em ambientes separados por questões de segurança. Neste ponto é importante relatar que o fato de os animais serem da mesma família não significa necessariamente que irão conviver bem, o que demanda compreensão da comunicação canina para inter-venções prévias e da garantia de qualidade de vida de todos os membros da família.

Limites. A falta de entendimento da comunicabilidade canina e/ou, a inexistência de limites impostos aos animais por parte do tutor responsável revela ao pesquisador traços conscienciais a serem reciclados para que a consciência adquira o papel de epicentrismo da família mul-tiespécie.

Ilustração. A seguir, elencamos, alfabeticamente, 4 características presentes no contexto relatado:

1. **Banalização do nível evolutivo do pré-humano.**
2. **Imaturidade.**
3. **Infantilismo.**
4. **Ingenuidade.**

Casuística. Foi observada pela autora dificuldade pessoal em desempenhar papel de líder cosmoético cinofílico com um dos animais domésticos, o que desencadeou movimento pessoal de análise das variáveis anteriormente destacadas.

Adestramento. O adestramento canino contratado para resolver a situação foi utilizado, igualmente, de ferramenta de autopesquisa.

Método. A adestração utilizada observa o desempenho da família multiespécie e aponta as mudanças comportamentais necessárias ao tutor, contribuidoras à evolução progressiva do comportamento do animal.

Efeito. Esta capacitação de tutoria responsável considera a mudança de atitude canina reflexo das reciclagens intraconscienciais do tutor.

Inquietação. Neste exercício, a autora/tutora constatou que o traço de ansiedade manifestado pelo animal era reflexo da ansiedade e do perfeccionismo da própria tutora.

Epicentrismo. Além disso, devido ao estresse da tutora originado com os constantes erros observados na convivência com o pré-humano, associado à desistência em ocupar o local de poder, o papel de epicentrismo desta relação foi entregue ao animal.

Meios. Constatadas estas condutas e trabalhadas as modificações na manifestação pessoal, a autora/tutora ainda se responsabilizou em estabelecer vínculo de confiança com o pré-humano, como meio de conquistar o papel de liderança na relação.

Práticas. Foram exigidas também, diversas mudanças nos hábitos da casa, como as 4 em sequência listadas alfabeticamente:

1. **Empatia.** Não provocar no animal o sentimento de medo ao aproximar o aspirador de pó dele na hora de limpar a casa.

2. **Exercício.** As atividades físicas e mentais indispensáveis aos gastos energéticos saudáveis do animal.

3. **Prática.** O estabelecimento de rotina útil.

4. **Utensílio.** A troca das ferramentas (guias) de passeio.

Eficácia. As reciclagens intraconscienciais provocadas pela convivência com a canina geraram relação cosmoética de exemplarismo pessoal nas manifestações pessoais da autora/tutora.

Resultado. Levando em consideração que todas manifestações da pessoa são observadas com atenção pelos animais, apesar da baixa racionalidade, a canina também alterou seu comportamento.

Reflexões. Todo esse processo de amadurecimento gerou reflexões na autora sobre a qualidade da convivência estabelecida com a *pet*.

Orientação. Nesta relação, a liderança cosmoética apresenta-se como o atributo fundamental e é definida pela pesquisadora como sendo a assunção da postura de maior representatividade, confiança, maturidade e assertividade que o tutor pode assumir frente ao seu cão.

Requisito. Este governo exige manutenção diária do vínculo com o animal, orientando a manifestação do princípio consciencial com base no que é melhor para ele no atual nível evolutivo manifesto.

Indagação. Na relação abaixo, elaboramos, alfabeticamente 7 questionamentos auxiliares à identificação da liderança, fundamental, à boa relação com os pré-humanos caninos:

a. **Agressividade.** Você se permite manifestar de maneira animal, com atitudes ou energias agressivas, ao ponto de gerar medo no seu companheiro sub-humano de evolução?

b. **Autoassédio.** Você permite que seus autoassédios doentios prejudiquem o ambiente da sua casa e sobrecarreguem os animais que vivem ali?

c. **Carência.** Você permite que as suas carências emocionais diminuam a sua força presencial no ambiente doméstico, criando cães mimados e agressivos?

d. **Confiança.** Você possui oscilações de humor que assustam até os princípios conscienciais mais destemidos, dificultando a criação dos vínculos de confiança com os animais domésticos?

e. **Controle.** Você possui nível exacerbado de controle sobre o animal, exigindo que toda a manifestação dele se volte para você, seus desejos e carências ao invés de utilizar do seu vínculo com ele para proporcionar uma melhor qualidade de vida para o próprio animal?

f. **Disciplina.** Você possui apego com as rotinas inúteis que prejudicam a saúde holossomática da família multiespécie?

g. **Insegurança.** Você manifesta comportamentos inseguros no ambiente doméstico, renunciando ao epicentrismo lúcido da família multiespécie, em prol dos assediadores energívoros que buscam prejudicar as interrelações pessoais?

h. **Irritabilidade.** Você manifesta graus variados de irritabilidade pen-sênica com as manifestações ainda imaturas dos princípios conscienciais?

i. **Perfeccionismo.** Você procrastina a própria evolução consciencial, por meio da autocosmoética, deixando de auxiliar no desenvolvimento da família multiespécie por crenças perfeccionistas?

Interlocução. A comunicação com o princípio consciencial é outra característica importante no trato desenvolvido.

Tipos. A comunicabilidade é pensênica e pode ser manifesta de maneira verbal, silenciosa, corporal, e/ou energética, e até mesmo telepática, dependendo das habilidades parapsíquicas desenvolvidas pelo próprio tutor e da receptibilidade do animal.

Perguntas. Com base no traço da comunicabilidade, destacamos abaixo, alfabeticamente, 7 questões:

1. **Corpo.** Você manifesta dificuldades em transparecer a comunicação clara, visível e corporal devido às fragilidades da sua autestima?

2. **Energia.** Você possui dificuldades no domínio básico das energias, exagerando na dose ou se abstendo de forma anticosmoética quando há uma necessidade de intervenção?

3. **Objetividade.** Você se comunica com os animais com excessividade de palavras, utilizando vários sinônimos para se referir à mesma ideia, ensinando, muitas vezes, palavras que pioram sua manifestação gerando excitabilidade, ansiedade, medo e agressividade?

4. **Seriedade.** Você possui dificuldade em se manifestar com seriedade em momentos críticos evolutivos?

5. **Sustentabilidade.** Você possui dificuldades de sustentar os seus posicionamentos lúcidos e cosmoéticos devido às imaturidades psicossomáticas?

6. **Telepatia.** Você possui dificuldade em estabelecer vínculos telepáticos com os animais da sua residência por falta de empenho no próprio desenvolvimento parapsíquico?

7. **Timbre.** Você aprendeu a utilizar o timbre da sua voz de forma assertiva e assistencial?

Resultados. A vivência da zooconvivialidade sadia depende da vontade em realizar autenfrentamentos cosmoéticos necessários, e sem melindres, com a finalidade de aproveitar as oportunidades de convivência para modificar as sutilezas anticosmoéticas da própria personalidade: não é perfeição, é ação.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cosmoeticidade. A qualidade da manifestação da cosmoética pessoal, corresponde diretamente ao nível de coragem nos autenfrentamentos evolutivos diários.

Liberdade. Todos temos a liberdade de tomar decisões que avanquem ou atrasem o nosso processo evolutivo, porém há um determinismo que impõe que em algum momento todas as consciências devem evoluir.

Fluxo. Entrar interassistencialmente no fluxo da evolução que envolve todos seres vivos, leva a consciência no cumprimento do seu papel evolutivo neste maximecanismo e atrai amparadores interessados nos trabalhos em desenvolvimento.

Contrafluxo. Conectar-se com este fluxo evolutivo maior ir no contrafluxo da sociedade intrafísica, ainda patológica, e anticosmoética no trato com demais seres vivos.

Continuidade. É essencial, a constante aplicação da cosmoeticometria para identificar as imaturidades conscienciais pessoais e alinhar as manifestações espelhando-se ao nível evolutivo superior do Serenão no que for possível para o momento, buscando a conexão mentalsomática com a equipe extrafísica de trabalho

**A ANTROPOZOOCOSMOETICOMETRIA DA CONSCIN
INTERASSISTENTE DO PRÉ-HUMANO INTEGRAN-
TE DA FAMÍLIA MULTIESPÉCIE VINCA MARCOS
EVOLUTIVOS NA FICHA EVOLUTIVA PESSOAL.**

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Kunz**, Miriam; *Antropozooconviviologia: análise da relação humano e pré-humano sob a abordagem do paradigma consciencial*; 599 p; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019.
2. **Vieira**, Waldo; *Nossa Evolução*; 3. ed.; 169 p.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019..

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Nader**, Rosa; & Schmit, Luimara; *Cosmoeticometria*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 3; 2 E-mail; 39 enus.; 8 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2003; páginas 92 a 108.

COMUNICAÇÃO E AUTOPOSICIONAMENTO COSMOÉTICOS

COMUNICACIÓN COSMOÉTICA Y POSICIONAMIENTO

COSMOETHICAL COMMUNICATION AND POSITIONING

Marcos Mazzini Zeferino

Voluntário e pesquisador na Conscienciologia desde 2013, é professor e atualmente integra a equipe do IIPC, em Florianópolis, e a Assessoria de Comunicação Internacional. Possui graduação em Administração e Psicologia, com especialização em Gestão de Pessoas. mazzinizeferino@gmail.com
(48)99628-8113

RESUMO

O trabalho aborda estratégia utilizada pelo autor, a partir da técnica da evolução de cláusula do código pessoal de cosmoética (CPC) mediante revisões periódicas, para qualificar o atributo consciencial da comunicabilidade assertiva. Inicialmente, o item do CPC estimulava o autor a ter mais liberdade ao se expressar durante as interações. Tendo percebido ganhos conscienciais, mas ainda notando necessidade de aperfeiçoamento, alterou redação do item substituindo-a por cláusula oposita visando diminuir quantitativamente a exposição, porém qualificando-a com atributo da assertividade. Exemplos de resultados alcançados são apresentados em tabelas comparativas, conforme anotações na autopesquisa. Concluiu-se que é pertinente acompanhar as cláusulas estabelecidas no CPC, periodicamente e em momentos oportunos, para se realizar balanço, a fim de ajustá-las, melhorando-as, se for o caso. Esta metodologia amplia, igualmente, a cosmovisão intrafísica do experimentador.

Palavras-chave: 1. Autoexpressão. 2. Assertividade. 3. Cláusula. 4. Interlocação.

Especialidade: Comunicologia.

RESUMEN

El trabajo aborda la estrategia utilizada por el autor, basada en la técnica de la evolución de la cláusula del código personal de cosmoética (CPC) mediante revisiones periódicas, para calificar el atributo conciencial de la comunicabilidad asertiva. Inicialmente, el ítem CPC animaba al autor a tener más libertad a la hora de expresarse durante las interacciones. Habiendo obtenido beneficios concienenciales con la práctica del atributo, percibió la necesidad de perfeccionamiento, modificó la redacción del ítem, reemplazándolo con la cláusula opuesta de reducción cuantitativa de la exposición, calificándolo con el atributo de asertividad. Los ejemplos de los resultados obtenidos se presentan en tablas comparativas, de acuerdo con lo apuntado en la autoinvestigación. Se concluyó que es pertinente dar seguimiento a las cláusulas establecidas en el CPC, periódicamente y en momentos oportunos, para realizar un balance, con el fin de ajustarlas, mejorándolas en caso de necesidad. La presente metodología también amplía la cosmovisión intrafísica del experimentador.

Palabras clave: 1. Autoexpresión. 2. Asertividad. 3. Cláusula. 4. Interlocución.

Especialidad: Comunicología.

ABSTRACT

This work approaches the strategy used by the author, from the evolution clause technique of the code of personal cosmoethics (CPC), with recurrent revisions to qualify the assertive communicability consciential attribute. At first, the CPC item encouraged the author to feel freer when expressing himself during interactions. Having noticed consciential gains while practising the attribute, the author observed the need for improvement, changed the text of this item, substituting it for a contrary clause to reduce quantitatively the exposition, qualifying it with the attribute of assertiveness. Examples of the results gained are presented in comparative tables according to notes in the self-research. It is concluded that it is pertinent to follow the established clauses in the CPC, improving them, if necessary. This methodology amplifies, equally, the intraphysical cosmovision of the experimenter.

Keyword: 1. Self-expression. 2. Assertiveness. 3. Clause. 4. Interlocution.

Specialty: Communicology

INTRODUÇÃO

CPC. O Código Pessoal de Cosmoética (CPC), proposta lançada por Vieira (2018, p. 5.877) é compilação de normas de ortopensenidade, diretrizes comportamentais, norteadoras da evolução conciencial, onde

quer que se manifeste, seja de consciência intrafísica, seja extrafísica, ou, ainda, conscin projetada.

Renovações. Na experiência pessoal, o CPC é ferramenta propulsora de mudanças evolutivas.

Técnica. O autor utiliza código pessoal de cosmoética (CPC), de maneira permanente, desde janeiro de 2015, quando elaborou versão visando potencializar intenção cosmoética.

Incremento. A partir de janeiro de 2017 implementou, a cada 12 meses, revisões das cláusulas do CPC.

Período. Para isto, escolheu a primeira semana de janeiro, período favorável a reflexões pessoais e estabelecimento de metas para o novo ano, conforme a autoexperimentologia.

Comunicação. Considerando o CPC impulsionador das reciclagens que a consciência se propõe este autor identificou, durante a revisão, a necessidade de incluir cláusula específica qualificadora da comunicabilidade.

Avanços. Com esta inserção, pôde perceber avanços consideráveis no atributo da comunicação, em especial mais liberdade à autoexpressão.

Objetivo. Ante o exposto, o presente trabalho apresenta técnica aprimorativa de cláusulas pessoais do CPC, visando qualificar a própria comunicabilidade.

Seções. Assim, o texto é, além desta introdução e considerações finais, composto por:

- I. **Contextualização da intraconsciencialidade.**
- II. **Apresentação da metodologia utilizada.**
- III. **Resultados mensurados na aplicação da técnica.**

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INTRACONSCIENCIALIDADE

Exposição. O maior problema percebido em relação à autoexpressão era a dificuldade de exposição em público e tendência a evitar conflitos denotada no silêncio pessoal, ou seja, preferência por calar-se.

Trafal. O autor identificou traço faltante associado à opção pelo silêncio, qual seja, inabilidade da autoexpressão.

Efeito. Diante disto, identificou, igualmente, um efeito negativo: restrição, autoimposta, da liberdade de expressão.

Tridotação Consciencial. A tríade de poderes conscienciais, a saber, comunicabilidade, parapsiquismo e intelectualidade, na condição de talentos conjugados (Vieira, 2003, p. 84) favorecem a representatividade da consciência perante o grupo de convivência.

Relevância. Na ponderação pessoal, o autor reconheceu que habilidade comunicativa fortalece o reconhecimento grupal, daí, entendeu a importância do assunto aos intermissivistas.

Desafio. Assim sendo, acrescentou cláusula no CPC prevendo falar nas situações que surgissem, e também procuraria oportunidades para se expor. Inicialmente, o item propunha: “*Procurar falar mais e buscar o senso de universalismo.*”

Propósito. “*Falar mais*” foi expressão adequada para resumir ideia de aumentar a autoexposição, oralmente, nas oportunidades que surgissem. A segunda parte da cláusula, “*universalismo*”, para o autor significava sair da zona de conforto da taciturnidade, buscando troca de ideias com qualquer pessoa, em qualquer idioma, em qualquer contexto, desde que cosmoético.

Observação. Ao conhecer a Conscienciologia notou o quanto autoexposição era, evolutivamente, estimulada. Em especial, nas aulas do primeiro curso de Projeciologia (Florianópolis-SC) em 2013, e em 2014 durante a primeira visita ao *Tertuliarium* (Foz do Iguaçu-PR), ao se deparar com a placa de recomendação: “*Não permaneça invariavelmente em silêncio aqui no Tertuliarium. O paracébro é uma coisa preciosa demais para se desperdiçar*”.

Expansão. E assim, nos ambientes conscienciológicos, onde sentia-se mais à vontade à autoexposição, passou a forçar manifestar-se, a exemplo da docência conscienciológica, ao fazer perguntas, *in loco*, nas tertúlias conscienciológicas, mini-tertúlias e palestras presenciais, por exemplo.

Crescendo. Gradualmente, ampliou a exposição aos ambientes diversos, tais como: cursos na Socin, trabalho profissional e nas aulas da universidade.

Resolução. Com determinação e evidência pessoal, aos poucos, conquistou confiança, inclusive em situações embaraçosas, em diversos ambientes, até chegar ao ponto de considerar o travão superado.

Avanço. Assim, conseqüente crescimento pessoal fez com que a cláusula ficasse obsoleta, exigindo nova redação em 2019, qualificadora

do atributo: “*Procurar desenvolver a habilidade de síntese na comunicação, sem deixar lacunas.*”

Objetividade. O próximo passo foi desenvolver capacidade de sintetizar ideias, buscando falar menos, quantitativamente, primando pela mensagem sintética, porém com mais qualidade, objetividade, e sem deixar lacunas.

II. APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA

Escrita. Conforme mencionado anteriormente, o autor primou pela qualificação da cláusula do CPC, comunicabilidade pessoal, por entender ser, naquele momento evolutivo, gargalo pessoal a ser ultrapassado.

Cumprimento. Consoante experiência particular com vivência do CPC, o autor observou que cláusulas autoestabelecidas devem ser seguidas e mantidas pelo tempo que a consciência julgar necessário.

Balanco. De acordo com auto-investigação, o experimentador percebeu que o momento de revisar cláusulas do CPC é personalíssimo.

Indicação. O autor recomenda que inaltere o artigo do código até considerar que a cláusula cumpriu, totalmente, sua função, no momento evolutivo do pesquisador.

Profilaxia. Há ocasiões em que o objetivo da cláusula é considerado completo, no entanto, a consciência opta em mantê-la por mais uma temporada até que seja realmente firmada, tal qual precaução à recaídas.

Reflexão. Cabe destacar que, para retirada do artigo do CPC, é preciso haver confiança plena de que a cláusula não é mais necessária.

Razões. Eis 9 exemplos de situações, observadas pelo autor e destacadas alfabeticamente, que indicam à consciência demanda evolutiva de reavaliação de tópico:

1. **Comportamento estabelecido.**
2. **Especificação redacional.**
3. **Ganho evolutivo concretizado.**
4. **Inserção de novos itens.**
5. **Item totalmente assimilado.**
6. **Mais aplicabilidade prática.**
7. **Precisão do item.**
8. **Reciclagem concluída.**
9. **Segmentação do conteúdo.**

Configuração. Na revisitação do CPC o autor utiliza as etapas a seguir descritas conforme funcionalidade cronológica:

A. Construção de planilha eletrônica.

Inserção. Em planilha eletrônica, abre-se três colunas, conforme detalhamento abaixo:

1. **Coluna A:** intitulada de “Cláusulas ano”, elenca cláusulas atuais.
2. **Coluna B:** denominada “Observações” ao lado direito da coluna A, descreve o desempenho, e impressões pessoais para cada cláusula.
3. **Coluna C:** designada “*Manter?*”, para anotar *não, sim, ou sim com reservas.*

B. Autorreflexão crítica.

Fases. Após leitura da planilha, responde-se perguntas, consoante etapas destacadas em sequência:

B.1. Autoquestionamento 1. A partir da cláusula 1, pondera sobre cada uma, respondendo: *A cláusula vem sendo aplicada, de algum modo, na rotina, ou se limita a ser apenas teoria?*

Indicador. Se a conclusão a este questionamento aponta para algo teórico, ou seja, mesmo sendo algo significativo para a consciência, ela não a utiliza, é indicação de possível ajuste.

B.2. Autoquestionamento 2. Em havendo algum nível de aplicabilidade da cláusula, parte-se para questionamento posterior quanto ao desempenho, respondendo à pergunta: *Tenho tido ganhos ou avanços intraconscientes com a cláusula ou ainda sinto que estou “derrapando”, como se não sáísse do lugar?*

Ponderação. Outro indicador à necessidade de ajuste da cláusula é, mesmo havendo alguma aplicabilidade, estar insatisfeito com o desempenho, pois a cláusula deve ter funcionalidade para consciência e produzir impacto prático no seu modo de vida.

C. Desfecho.

Solução. Então, após analisar cada cláusula, conforme comportamento teático, define-se desfecho do item, anotando na coluna C uma dentre as 3 opções abaixo.

1. **Não:** A cláusula não será mantida.
2. **Sim:** A cláusula será mantida.
3. **Sim com ressalvas:** A cláusula será ajustada.

III. RESULTADOS MENSURADOS NA APLICAÇÃO DA TÉCNICA

Apresentação. O presente estudo diz respeito à efetividade de revisão sistemática de cláusulas do CPC e, a seguir, são ressaltados os resultados especificamente no item referente ao atributo da comunicação, utilizando-se padrões de comportamento observados.

Padrões. Para isto, são apresentadas 3 tabelas:

- a. **Tabela 1:** contém padrões de comportamentos anteriores à utilização do CPC.
- b. **Tabela 2:** possui exemplos de situações após o estabelecimento de cláusulas do CPC e anterior à revisão de cláusula.
- c. **Tabela 3:** exemplifica o padrão após a revisão da cláusula.

Exemplos. Em cada tabela os exemplos estão dispostos por ordem lógica e sequencial, onde é apontado o comportamento percebido antes de comunicar, durante a comunicação, e após se comunicar.

Tabela 1 – Autoexpressão: antes da utilização de cláusula no CPC

Contexto	Comportamento	Repercussões
Situações de possíveis chances de exposição	Evitava exposição	Tensão
Ao se expor (obrigatoriamente)	Fala com dificuldade, ou trava ao se expor	Ruborização; Confusão mental
Após a exposição	Escondimento	Raiva; Vergonha

Avaliação. Nota-se que, antes da utilização de cláusula no CPC sobre comunicação, havia tendência de evitação da autoexposição. Nas situações que demandavam a fala percebia a comunicação sem clareza, acentuada pela ansiedade gerada.

Tabela 2 – Ampliar autoexpressão: após a utilização da cláusula no CPC

Condição	Postura	Repercussões
Busca oportunidade de exposição	Candidata-se a se expor, faz comentários	Ansiedade
Ao se expor	Apresenta as ideias que deseja manifestar	Euforia
Após exposição	Analisa a conduta realizada	Constante sensação que pode melhorar a forma de se expressar

Análise. A utilização do CPC para reciclagem da autoexpressão ajudou o autor a atingir nível de desrepressão comunicativa. A cláusula específica da autoexpressão foi inserida no início de 2015 e considerada totalmente assimilada ao final de 2018, ou seja, foi mantida por 4 anos.

Oportunidades. O novo padrão de manifestação, em termos comunicativos, passou a ser de buscar oportunidades para se expressar e expor ideias. Notou que sempre havia a autocrítica, por vezes disfuncional, mas que não chegava a ser um empecilho. Nesse período ficou caracterizada uma ansiedade nítida em tais ocasiões.

Tabela 3 – Qualificar autoexpressão: após revisão da cláusula no CPC

Condição	Postura	Repercussões
Analisa a pertinência da exposição	Organiza as ideias	Geralmente mais tranquilidade
Ao se expor	Prima pela precisão	Geralmente mais tranquilidade
Após a exposição	Analisa a contribuição feita	Geralmente mais pacificação íntima

Conclusão. A partir da revisão da cláusula o foco deixou de ser quantitativo e passou a ser qualitativo, com assertividade.

Estilo. O padrão de comportamento notado foi, ao invés de se lançar à fala, analisar sua pertinência, pois considerando que o tempo é limitado e que outras consciências precisam se expressar, é cosmoético pensar em não abusar do tempo disponível.

Precisão. Por exemplo, se algo que pretendia comentar já foi falado a consciência pode focar sua contribuição com o que ainda não foi manifestado, sendo mais cirúrgica ao se expressar.

Arrancada. Em geral, o início de qualquer empreendimento consciencial é mais delicado pois demanda esforço extra para sair da estagnação. A reciclagem para aumentar a autoexposição mais cadenciada, enquanto a qualificação da comunicação foi mais acelerada. A referida cláusula foi mantida entre 2019 e 2021, ou seja, utilizada por 3 anos.

Aprendizados. Muitos aprendizados vieram de oportunidades em que, mesmo equivocado ou tendo iniciado uma fala desorganizada, a refutação ou contra-argumentação do interlocutor conduziu a reflexões e aprendizados riquíssimos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autoconfrontamento. Revisar os itens do CPC, modificando cláusulas conforme a exigência evolutiva, pavimenta o caminho entre o idealizado e o praticado.

Diminuição. Assim, reduz o *gap* teático perante o paradigma consciencial, e conseqüentemente, à holomaturidade.

Aplicação. A sistemática de revisão de critérios do CPC foi suporte profícuo realização de melhoria contínua no atributo consciencial pessoal da comunicabilidade, primeiro ajudando a desreprimir, e então a qualificá-la.

Equipex. A comunicação fluindo melhor torna a tarefa do esclarecimento mais efetiva tanto quanto a conscin torna-se mais confiável perante à equipe extrafísica dos amparadores.

Assertividade. Importa destacar que a revisão se concentrou no firme propósito de qualificação da fala.

Concentrar. Cabe lembrar o viés assistencial da comunicação, e saber exercitar a capacidade de síntese é conquista mentalsomática.

Excessos. Os excessos sempre são distópicos, falar muito pode ser inconveniente e tomar tempo das pessoas, enquanto falar pouco pode deixar lacunas na informação se não estiver lúcido ao que é melhor no contexto específico.

Circularidade. Considera-se que, didaticamente, em situações tarrísticas, falar sem síntese, a exemplo da *técnica da circularidade* (Vieira, 2014, p. 40), torna-se indispensável se considerar a compreensão pelo interlocutor na contingência específica.

Cosmoética destrutiva. Saber comunicar-se assertivamente exige lucidez e discernimento para desconstruir padrão comunicativo disfuncional e substituí-lo por algo melhor.

Substituição. Essa mudança influencia, para melhor, o holopen-sense da consciência e produz resultados holossomáticos, já que assertividade qualifica o padrão das energias.

**A PRECISÃO NA COMUNICAÇÃO, DESENVOLVIDA POR
MEIO DA EVOLUÇÃO DE ITENS DO CPC, DEMANDA
AUTOEXPOSIÇÃO CONSTANTE E PERMITE MANTER
O MEGAFOCO NA AUTOEXPRESSÃO COSMOÉTICA.**

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; pág. 40.

2. **Idem; *Manual da Proéxis***: Programação Existencial; 168 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3a Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 84.

3. **Idem; *Código Pessoal de Cosmoética***; verbete; In.: **Vieira, Waldo**; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 Emails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 9788584771202; páginas 5.877 a 5.822; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>.



AUTOCOSMOÉTICA APLICADA À CONVIVIOLOGIA MULTIDIMENSIONAL

AUTOCOSMOÉTICA APLICADA A LA CONVIVIOLOGÍA MULTIDIMENSIONAL

SELF-COSMOETHICS APPLIED TO MULTIDIMENSIONAL CONVIVIOLOGY

Igor Alves

Voluntário da Conscienciologia desde 2013;
Voluntário atual da Cosmoethos; Autor de 2
verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia;
Tenepessista desde 2018; Formado em
medicina; E-mail alvesigorsilva@gmail.com;
Celular/WhatsApp (48) 99848-3532.

RESUMO

Para as consciências intrafísicas em geral, a vida humana, por si só, apresenta inúmeros desafios dos mais variados tipos e formas. Já para as consciências intermissivistas, que lidam com a multidimensionalidade no dia a dia, os desafios podem ser ampliados de maneira exponencial, aumentando as nuances e dificuldades da existência diária, passando a exigir maior atenção e detalhismo frente aos fatos e parafatos de rotina. Visando qualificar tal cenário, o autor utiliza das experiências, reflexões e reciclagens pessoais, bem como de pesquisa em bibliografia específica, para buscar tecer as relações entre o desenvolvimento teático da Autocosmoética e a qualificação da ConvivioLOGIA multidimensional da consciência intermissivista. Para isso, descreve a experiência pessoal com a aplicação de três técnicas de desenvolvimento da autocosmoética e os impactos na própria relação com a multidimensionalidade. Por fim, conclui ser o intermissivista capaz de aplicar técnicas a fim de refinar os ditames do fazer cosmoético pessoal, alcançando novos patamares evolutivos para si e para as consciências do entorno.

Palavras-chave: 1. Cosmoética. 2. Multidimensionalidade. 2. Autoexperimentação.

Especialidade: Autocosmoeticologia.

RESUMEN

Para la conciencia intrafísica en general, la vida humana, por sí misma, presenta numerosos desafíos de los más variados tipos y formas. Para las conciencias intermisivistas, que lidian con la multidimensionalidad en el día a día, estos desafíos pueden expandirse exponencialmente, aumentando los matices y dificultades de la existencia cotidiana, exigiendo mayor atención y detalle frente a hechos y parahechos rutinarios. Con el objetivo de calificar este escenario, el autor utiliza experiencias, reflexiones y reciclajes personales, así como investigaciones en bibliografía específica, para buscar tejer las relaciones entre el desarrollo temático de la autocosmoética y la calificación de la convivología multidimensional de la conciencia intermisivista. Para ello describe la experiencia personal con la aplicación de tres técnicas para el desarrollo de la autocosmoética y los impactos en la relación con la multidimensionalidad. Finalmente, concluye ser el intermisivista capaz de aplicar técnicas para afinar los dictados del hacer cosmoético personal, alcanzando nuevos niveles evolutivos para sí mismo y para las conciencias del entorno.

Palabras clave: 1. Cosmoética. 2. Multidimensionalidad. 2. Autoexperimentación.

Especialidad: Autocosmoeticología.

ABSTRACT

For the intraphysical consciouesses in general, human life, per se, presents countless challenges from the most varied types and forms. As for the intermissive conscin, who deal with multidimensionality daily, these challenges can be amplified in an exponential way, increasing the nuances and difficulties of the daily life, which require more attention and meticulousness when facing the facts and parafacts of the routine. Aiming to qualify such a scenario, the author makes use of his experiences, reflections and recyclings, as well as research in specific bibliography, to find the relations between the theorice development of Self-cosmoethics and the qualification of multidimensional Conviviology of the interemissivist consciouess. To do this, the author describes his personal experience in the use of three techniques of self-cosmoethics development and the impacts in the relation itself with multidimensionality. Lastly, the author concludes that the intermissivist is capable of applying techniques to refine the precepts of his/her personal cosmoethic action, reaching new evolutionary levels for him/herself and surrounding consciouesses.

Keyword: 1. Cosmoethics. 2. Multidimensionality. 3. Self-experimentation.

Specialty. Self-cosmoethicology.

INTRODUÇÃO

Realidade. O autor observa que, para as consciências intrafísicas, não intermissivistas, de modo geral, a vida humana, por si só, apresenta inúmeros desafios, dos mais variados tipos e formas.

Estímulo. Já para as conscins intermissivistas, que procuram lidar lucidamente com a multidimensionalidade no dia a dia, os desafios podem ser ampliados de maneira exponencial, aumentando as nuances da existência diária, passando a exigir mais atenção e detalhismo frente aos fatos e parafatos da rotina.

Aprimoramento. Percebe-se, pois, a necessidade de qualificar a convivialidade multidimensional pessoal por meio do estudo teático da Autocosmoeticologia, a fim de ampliar os resultados evolutivos oriundos da manifestação da consciência nas múltiplas dimensões.

Objetivo. O presente artigo tem o objetivo de discorrer sobre o papel da autocosmoética e das técnicas correlatas, na qualificação da conviologia multidimensional.

Metodologia. Para a elaboração do texto, o autor se valeu das experiências, reflexões e reciclagens que constituem o seu laboratório consciencial (labcon), bem como de pesquisa em bibliografia e filmografia relacionadas ao tema em questão.

Estrutura. O artigo está organizado em 4 seções além das considerações finais:

- I. **Definições.**
- II. **Convivialidade Multidimensional.**
- III. **Autorreflexão Crítica das Casuísticas Pessoais.**
- IV. **Qualificação dos Traços Intraconscienciais.**
- V. **Principiologia Cosmoética Pessoal.**

I. DEFINIÇÕES

Definição. Conforme Vieira (2005, p. 1020), Cosmoética é a especialidade da Conscienciologia que estuda e reflete sobre a moral cósmica, ou a manifestação consciencial de ponta, mais adequada para o momento evolutivo da consciência em questão.

Abrangência. O estudo desta especialidade transcende a ética humana ou a moral intrafísica, pois leva em consideração as múltiplas vidas, veículos e dimensões em que a consciência se manifesta – pilares do paradigma consciencial.

Autocosmoética. Vieira (2005, p. 1020) também define Autocosmoética: é a reflexão sobre a moral cósmica aplicada à realidade da própria consciência.

Alcance. Em outras palavras, é a consciência estudando a sua manifestação íntima perante o Cosmos, buscando compreender o nível teórico de inteligência evolutiva presente no comportamento pessoal multidimensional.

Ferramenta. Para o propositor Waldo Vieira (2005, p. 1020), a técnica básica da vivência da Cosmoética é o exemplarismo pessoal.

Conviviologia. O autor dessa pesquisa entende que a conviviologia multidimensional, por outro lado, é o estudo sistemático das relações, intra e interconscienciais, tecidas nas múltiplas dimensões tangidas pela manifestação da consciência, intra ou extrafísica.

Relações. Nesse sentido, a Autocosmoética aplicada ao cenário da convivialidade multidimensional representa o esforço da consciência em almejar relações mais sadias consigo e com os pares, conscins e consciexes, buscando mais holomaturidade pessoal para lidar com a pluralidade de situações, contextos, fatos e parafatos presentes no próprio cotidiano evolutivo diário.

II. CONVIVALIDADE MULTIDIMENSIONAL

Convivialidade. A convivialidade consigo e com outras consciências representa natureza inata e compulsória no atual estágio evolutivo.

Multidimensionalidade. Além de estarem fadadas a conviverem umas com as outras e impossibilitadas de, tão só, viverem imersas em si próprias, as consciências também são, compulsoriamente, submetidas a múltiplas dimensões energéticas no cotidiano.

Casca-grossa. Mesmo as conscins alheias à multidimensionalidade vivenciam, inconscientemente, a influência diária das inúmeras dimensões energéticas e de consciexes, em suas vidas.

Ilustração. Exemplo crasso é a conscin que apresenta oscilação importante e aguda do humor. Nesta situação, a consciência não percebe a assimilação realizada com determinada consciex energívora* e, pelo ignorantismo, permite-se manter a continuidade com a troca energética espúria.

Danos. O autor desta pesquisa observa que a falta de conhecimento, desenvoltura e intencionalidade distorcida nas relações multidimensionais com outras consciências podem trazer inúmeros prejuízos à vida da conscin, tais como os listados abaixo de acordo com a ordem cronológica dos fatos e parafatos vivenciados:

1. **Curto-prazo:** interações multidimensionais acríticas, anticosmoéticas e arcaicas à atual condição evolutiva da consciência; acoplamentos áuricos patológicos; distúrbio agudo das faculdades mentais - diminuição do nível de lucidez (obnubilação, estupor); desatenção; desorientação; decaimento da vontade ou do nível de energia pessoal (hipobulia); oscilação do humor (irritabilidade, tristeza, euforia); prejuízo cognitivo (pensamento alentecido, confusão mental); prejuízo da memória (hipomnésia); mistura da pensividade pessoal com a pensividade da consciex acoplada (distúrbio da consciência do eu); mudança no padrão das preferências pessoais; tomada de decisões erradas.

2. **Médio prazo:** manutenção de acoplamentos áuricos espúrios; acumpliciamento anticosmoético; assunção do *modus operandi* exógeno; síndrome da ectopia afetiva; construção de relacionamentos patológicos; definição de objetivos errados; distorção das metas pessoais.

3. **Longo prazo:** consciência cronicamente vampirizada; bloqueios energéticos no holochakra; distúrbios psicossomáticos; entraves mentais-somáticos; transtornos psiquiátricos na vida atual ou em vida futura; risco de suicídio; melin; melex; solidificação de interprisões grupocármicas; desvio de proéxis.

Locais. Até mesmo para os mais céticos, inúmeros locais e situações do dia a dia evidenciam a influência das energias na saúde e no bem-estar consciencial, tais como os 11 listadas a seguir, em ordem crescente funcional nosográfica, neutra, homeostática:

* Consciência energívora (consener) é a consciência vampirizadora de energias conscienciais.

a) **Alimentação:** a vontade súbita e “sem explicação” de comer doces e alimentos pesados, surgida minutos antes da chegada de pessoas próximas desequilibradas.

b) **Bate-papo:** a conversa aparentemente saudável, que fez a pessoa ficar deprimida e sem energia.

c) **Espera:** a fila do banco, que deixou a conscin irritadiça pelo resto do dia.

d) **Película:** o filme de guerra, que aproximou bloco pensênico bélico e deixou o restante da semana mais “pesado”.

e) **Reunião:** o encontro familiar, que perturbou a pensenidade do pesquisador e o fez adotar comportamentos antigos que achava já ter superado.

f) **Publicação:** o livro rapidamente folheado, que ocasionou intensa repulsa ou atração imediata.

g) **Zooterapia:** o contato com animais terapêuticos (cão, cavalo), deixando a criança autista mais calma e confiante nas relações domiciliares.

h) **Contato:** a interação efêmera com determinado atendente equilibrado na loja, que deixou a pessoa energizada e bem-humorada.

i) **Redação:** o curto parágrafo escrito, que ampliou a postura técnica e racional para o restante do dia.

j) **Colóquio:** o diálogo franco com o amigo íntimo, tirando um peso gigante de dentro da consciência.

k) **Acolhimento:** o olhar fraterno, que fez a pessoa sentir-se amada e abraçada mesmo à distância.

Questionamentos. Considerando as observações anteriores, cabe ao interessado em entender interação energética lúcida duas indagações:

1. *Seria possível bloquear a cadeia de acontecimentos patológicos, oriundos da convivialidade desequilibrada, através do refinamento cosmoético?*

2. *Quantas situações diárias supracitadas poderiam ter sido melhoradas, qualificadas ou otimizadas por meio da Autocosmoeticologia, beneficiando, assim, todas as consciências envolvidas?*

Qualificação. A consciência lúcida, sabendo do caráter inevitável da multidimensionalidade, pode, então, investigar e aprender meios, métodos e técnicas para qualificar o seu nível de cosmoética, melhorando

a relação consigo própria e com as demais consciências do seu entorno, tornando mais lúcida a sua vida multidimensional e construindo uma jornada evolutiva mais saudável e produtiva.

Técnicas. Almejando este objetivo, o autor buscou aplicar as seguintes técnicas de desenvolvimento da autocosmoética, detalhadas nas seções seguintes:

1. **Autorreflexão Crítica das Casuísticas Pessoais.**
2. **Qualificação dos Traços Intraconscienciais**
3. **Principiologia Cosmoética Pessoal.**

III. AUTORREFLEXÃO CRÍTICA DAS CASUÍSTICAS PESSOAIS

Autorreflexão. A autorreflexão crítica, quando aplicada com auto-discernimento máximo e pautada na moral cósmica, torna-se importante promotora de autorreciclagens, ao evidenciar, para a consciência, os pontos críticos, muitas vezes obscuros no cotidiano, sobre determinado assunto ou esfera de vida multidimensional pessoal.

Casuísticas. A fim de tirar o melhor proveito deste cenário, o autor estudou, com profundidade, diversas casuísticas pessoais, multidimensionais, homeostáticas e nosológicas, refletindo e extraindo de cada uma delas 10 variáveis expostas, a seguir, alfabeticamente:

01. **Espectro.** Demarcação do espectro de funcionamento pessoal, desde os momentos de baixa lucidez até as situações de extrapolarionismo íntimo, buscando avaliar a amplitude das mudanças do comportamento e dos traços manifestados pela consciência.

02. **Fissuras.** Mapeamento das fissuras pessoais, objetivando identificar os *loci* de intrusão xenopensênica na própria holosfera.

03. **Intencionalidade.** Compreensão sincera do real nível ou qualidade da intenção pessoal nas diversas situações do dia a dia.

04. **Lucidez.** Identificação de consciências, situações ou gatilhos *redutores* e *expansores* da autolucidez.

05. **Parapsiquismo.** Análise dos limites do autoparapsiquismo, indicadores de pontos a serem trabalhados com maior tecnicidade.

06. **Parassinapses.** Mapeamento de parassinapses lucidogênicas e aglutinadoras de amparo extrafísico.

07. **Sinaléticas.** Mapeamento das autossinaléticas, com o objetivo de discernir, com clareza, a parencologia presente nas situações cotidianas.

08. **Sincronicidades.** Identificação de sincronicidades ocorridas, muitas vezes sutis, capazes de evidenciar ou dar pistas sobre a paraprocedência pessoal e o funcionamento íntimo da própria consciência.

09. **Sobrepairamento.** Técnicas de sobrepairamento lúcido aplicadas na rotina.

10. **Traføres.** Mapeamento dos traføres pessoais que, quando manifestos de modo cosmoético, servem como *loci* de aproximação lateropensênica com os amparadores extrafísicos de função.

Compreensão. Por meio deste estudo, o autor pôde compreender as singularidades de cada situação vivida, erros e acertos do ponto de vista evolutivo, correlacionando com posturas íntimas, técnicas adotadas, consciências envolvidas e desfechos intra e extrafísicos correlatos.

Funcionamento. De uma forma geral, pôde aprofundar o conhecimento acerca do *modus operandi* pessoal, identificando com maior propriedade os liames cosmoéticos de sua manifestação íntima. Na experiência do autor, *não existe qualificação da autocosmoética sem autopesquisa.*

Dificuldade. Durante a investigação, o autor percebeu, em diversos contextos, dificuldade em aplicar a autorreflexão crítica simultânea às situações do momento presente, principalmente em momentos de desequilíbrio psicossomático, ocasionando inquietude e impulsividade, e de desequilíbrio mentalsomático, trazendo à tona pensenes assediados redutores da lucidez da consciência.

Holomemória. O autor vivenciou, na prática, que o estudo *a posteriori*, realizado em local tranquilo e otimizado, permite o pesquisador revisitar com calma, discernimento e equilíbrio holossomático diversos eventos holomemória pessoal, buscando retirar aprendizados evolutivos importantes para o momento atual (Chalita, 2013). É o passado ensinando o presente e qualificando o futuro da consciência.

Parapsicoteca. Coube ao autor imaginar, então, o impacto evolutivo da consciex intermissivista recém-dessomada, ao adentrar na parapsicoteca e estudar com profundidade as suas memórias seriexológicas.

Perguntas. Durante a indagação, dois questionamentos são passíveis de ocorrer ao pesquisador interessado:

1. Quantos *insights*, neoideias, recins, cirurgias intraconsciencias ou saltos cosmoéticos devem surgir de tal parafato?

2. *Você, leitor ou leitora, passou por Parapsicoteca na última intermissão?*

Tenepes. Outro aliado importante do processo autorreflexivo foi a tarefa energética pessoal (tenepes).

Ponderação. Em diversos momentos da pesquisa, o autor levou para a sua tenepes demandas, acontecimentos, conjunturas, eventos ou situações do cotidiano, a fim de ampliar o escopo da autorreflexão pessoal para com os amparadores extrafísicos, almejando aprofundar o entendimento sobre os fatos e parafatos envolvidos em cada situação, e buscando haurir posicionamentos mais maduros e cosmoéticos na sua rotina.

Câmara. A câmara interdimensional que compõe a tenepes facilita a descoincidência vígil dos veículos de manifestação da consciência e predis põe o tenepessista ao *download* paracérebro-cérebro de diversas unidades de lucidez trabalhadas durante o curso intermissivo.

Aprimoramento. A recuperação de cons, otimizada pelo processo interassistencial diário, serve tal qual pilar fundamental para a qualificação cosmoética da convivialidade multidimensional pessoal.

Práxis. Nesse sentido, o autor pôde constatar, na prática, a autorreflexão crítica enquanto alicerce essencial à práxis cosmoética pessoal, sem a qual não é possível qualificar a convivialidade sadia multidimensional da conscin intermissivista.

Segurança. Além de desenvolver o autodiscernimento, o processo autorreflexivo continuado traz maior autoconfiança parapsíquica, permitindo o intermissivista interagir com mais proficiência entre as dimensões conscienciais.

IV. QUALIFICAÇÃO DOS TRAÇOS INTRACONSCIENCIAIS

Traços. A partir da autopesquisa detalhada, o autor procurou investigar os traços presentes na intraconsciencialidade que, quando manifestados no dia a dia, apresentaram o potencial de qualificar a própria convivialidade multidimensional, ampliando o escopo da maturidade holossomática pessoal.

Resultado. A pesquisa revelou 23 traços conscienciais, listados a seguir em ordem alfabética:

01. **Abertismo.** O abertismo consciencial predispondo à captação de ideias de ponta, muitas vezes em situações inesperadas do dia a dia.

02. **Acalmia.** A acalmia íntima impedindo a consciência de adentrar na cadeia ou fluxo de acontecimentos agitados e assediados da rotina.

03. **Amor.** A manifestação pessoal de amor evolutivo para com todas as consciências do entorno, independente dos laços de amizade, afinidade ou parentesco.

04. **Autoexperimentação.** A escolha cotidiana de se submeter a experiências cosmoéticas buscando haurir neossinapses catalizadoras da evolução consciencial.

05. **Cientificidade.** A preferência diária pelo método, razão e criticidade aplicados às experiências pessoais.

06. **Compreensão.** A busca pelo entendimento das raízes dos problemas, comportamentos, desavenças e adversidades.

07. **Confiança.** A confiança equilibrada nos trafores pessoais e nas parcerias multidimensionais com os amparadores extrafísicos.

08. **Curiosidade.** O questionamento constante aplicado aos diferentes detalhes do cotidiano.

09. **Diálogo.** A troca de experiências, ideias e conclusões pessoais entre compassageiros evolutivos, com intuito de expandir o horizonte cognitivo.

10. **Discernimento.** O autodiscernimento aplicado em todas as manifestações da consciência, separando o útil do *inútil* em termos evolutivos.

11. **Egocídio.** A capacidade de excluir influências do próprio *egão* nas escolhas pessoais, priorizando a inteligência evolutiva em prol da materialização do fluxo cósmico.

12. **Empatia.** A capacidade de se conectar com a intraconsciencialidade do outro; de sentir, dentro de si, o que se passa na intimidade do interlocutor.

13. **Estudo.** O aprendizado autocrítico de diversas áreas, temáticas ou linhas do conhecimento humano, vacinando a consciência contra a superespecialização amaurótica de 1 único tema de pesquisa.

14. **Interassistência.** A interassistência enquanto foco de toda e qualquer manifestação da consciência, buscando assistir a si próprio e a outras consciências nas mais diversas situações do cotidiano.

15. **Neofilia.** A busca por novos horizontes, por descortinar o desconhecido e eliminar os apriorismos pessoais.

16. **Paciência.** A tranquilidade equilibrada perante a si, a outras consciências e aos cenários multidimensionais, consequentes do entendimento de que a consciência traça o caminhar evolutivo individual ao longo de *milênios*, não em *minutos*.

17. **Parapsiquismo.** A aplicação e desenvolvimento das faculdades parapsíquicas, de maneira lúcida, racional e interassistencial.

18. **Perdão.** A assunção do desafio de perdoar, antecipadamente, todos e quaisquer erros cometidos pelas consciências ao entorno.

19. **Ponderação.** A prática diuturna de raciocinar antes de agir, tirando o foco da manifestação do subcérebro abdominal e levando ao neocórtex cerebral.

20. **Proatividade.** A disposição íntima em sair da *inércia* patológica para implantar o *movimento* homeostático nos diversos cenários da rotina.

21. **Respeito.** A consideração aos *limites* pessoais e alheios, valorizando o *livre-arbítrio* evolutivo na convivência diária.

22. **Retidão.** O autoesforço contínuo de manifestar postura mais correta possível, considerando as particularidades de cada contexto cotidiano.

23. **Universalismo.** A vivência multidimensional com múltiplas culturas, etnia e grupos de diferentes origens e paradigmas.

Listagem. Essa listagem representa a síntese daquilo que precisa ser trabalhado na rotina conviviológica particular, atual, ilustrando não apenas traços fortemente existentes na manifestação individual, como também os minitraços timidamente manifestos no dia a dia, e que precisam de mais desenvolvimento teático visando alcançar neopatamar de cosmoética prática.

Acúmulo. Nesse sentido, percebe-se que a consciência humana acumula, na intraconsciencialidade, pluralidade de traços conscienciais, padrões de comportamento e tendências de manifestação, que correspondem às múltiplas experiências, contextos culturais e *zeitgeists* perpassados ao longo da evolução multimilenar.

Patologia. No contexto reflexivo autocosmoético acerca dos atributos pessoais, pode-se realizar analogia à condição psiquiátrica de pessoas *acumuladoras compulsivas*, que sofrem ao ter que descartar itens fúteis, banais e sem utilidade prática, passando a acumulá-los de maneira extraordinariamente patológica.

Similaridade. Neste paralelo autopesquisístico, pode-se dizer que a consciência *acumuladora patológica* apresenta dificuldade em abrir mão de traços pessoais do passado, experiências traumáticas e ressentimentos

anacrônicos. Padece do medo infantil de autorrenovação, mantendo-se, disfuncionalmente, acoplada ao passado, com pavor instintivo de perder um pedaço de si mesma.

Renovação. O desenvolvimento autocosmoético exige renovação constante.

Periodicidade. De tempos em tempos, faz-se necessário a introspecção íntima para ponderar e separar traços úteis, avançados e neoparadigmáticos, de traços anacrônicos, arcaicos ou desatualizados ao atual cenário evolutivo.

Renovação. A limpa intraconsciencial permite à consciência manter-se melhorada, buscando o mais avançado na manifestação lúcida dos autopeneses, almejando uma relação mais cosmoética consigo e com os pares.

V. PRINCIPIOLOGIA COSMOÉTICA PESSOAL

Bússola. Em consonância com o inventário intraconsciencial realizado, o autor aplicou a técnica de estabelecer o megaprincípio cosmoético pessoal para servir de bússola à manifestação pessoal, dando norte a todo e qualquer comportamento, ação ou decisão a ser tomada no dia a dia autoexperimental do pesquisador.

Princípios. De acordo com Rocha (2018, p. 18.070):

Os princípios cosmoéticos são as bases, os fundamentos das regras, dos preceitos, das normas e das paraleis, pilares holofilosóficos do corpus de conhecimento da Conscienciologia, norteadores da manifestação da consciência lúcida e com autodiscernimento, interessada em movimentar-se de modo a acelerar a evolução, de acordo com a ética do Cosmos rumo ao estado de Consciex Livre (CL).

Polarização. À semelhança do conceito de polarização na Física, na qual todas as ondas de um sistema são polarizadas em uma única direção, a autoaplicação de *princípios cosmoéticos* no comportamento íntimo polariza a automanifestação da consciência em direção à essência do princípio escolhido, ajudando a ampliar o nível de madureza pessoal rumo à cosmoética vivida.

Princípio. O autor adotou a ideia da *benignidade traforista de megaprincípio pessoal*, e transformou em verbete da Enciclopédia da Conscienciologia a fim de documentar o *modus operandi* exercitado.

Definição. Sob a perspectiva de Alves (2018, p. 4.708):

A benignidade traforista é a qualidade, estado ou condição de a conscin lúcida, homem ou mulher, agir com bondade e benquerença nas interações multidimensionais onipresentes, ressaltando as qualidades positivas, os traços-força e os potenciais evolutivos das consciências.

Benignidade. A benignidade exige que o pesquisador alinhe a própria intencionalidade ao bem-querer universal e multidimensional, consigo e com as demais consciências, eliminando da tela mental pessoal traços pensênicos bélicos, vingativos e primitivos.

Interprisões. O exercício contínuo da benignidade realiza força centrífuga ao *ciclo multiexistencial vítima-algoz*, permitindo à consciência fugir do vício instintivo de implantar o mal ao próximo, contribuindo para a ruptura de interprisões grupocármicas geradas nesta ou em vidas pretéritas.

Desenvolvimento. No contexto pessoal do autor, o exercício contínuo da benignidade o fez compreender melhor traços primevos presentes na intraconsciencialidade pessoal, ampliando a compreensão de si, e estabelecendo vínculos mais saudáveis com as consciências do entorno, notadamente os amparadores extrafísicos. Pôde, então, reciclar posturas arcaicas, implantar neo-hábitos evolutivos e refinar traços manifestados desde a sua tenra idade intrafísica, tais como: a fraternidade, o perdão, a compreensão, o estudo e o bem-querer universal.

Traforismo. A postura requer que a consciência fixe a pensenidade naquilo que há de melhor em termos evolutivos, os traços-força, presentes na própria intraconsciencialidade e contribua, com exemplo pessoal, às reciclagens traforistas dos companheiros evolutivos.

Sobrepairamento. A rotina pensênica traforista estimula a consciência a sobrepairar holopensenes negativos, traforistas e assediados, fixando a autopensenidade em padrões mais homeostáticos, amparados e evoluídos.

Afixação. A consciência amparadora fixa a sua pensenidade nos traços-força da conscin amparada, para ajudá-la a superar os seus traços-fardo. O assediador, por outro lado, realça os trafores da consciência, a fim de desmornar os seus trafores. *A quem, você, leitor ou leitora, almeja assemelhar-se quanto ao modus operandi conviviológico?*

Benefícios. Na vivência do autor, o exercício do olhar traforista estimulou, como consequência, o progresso de outras qualidades evolutivas, citadas abaixo, em ordem alfabética:

1. **Desempenho interassistencial.**
2. **Desenvolvimento de amizades raríssimas, intra e extrafísicas.**
3. **Domínio da autopenenidade.**
4. **Estofamento energético.**
5. **Interação com amparadores extrafísicos.**
6. **Ortopenidade.**
7. **Resiliência pensênica.**

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Saldo. Com a presente pesquisa, o autor pôde ampliar a compreensão individual da convivalidade multidimensional sob a ótica da Autocosmoeticologia.

Convivência. Durante a evolução, a consciência é compulsoriamente estimulada a conviver consigo e com inúmeras consciências do entorno.

Aparecimento. Dessas interações, surgem neossinapses capazes de expandir os limites cognitivos, permitindo à consciência enxergar além das fronteiras territoriais inatas à própria intraconsciencialidade.

Neopatamares. É nesse cenário de interação, elaboração e expansão que o intermissivista é capaz de aplicar técnicas a fim de refinar os ditames do fazer cosmoético pessoal, alcançando novos patamares evolutivos para si e ajudando às consciências do entorno. *Ninguém evolui sozinho.*

Técnicas. Por meio das técnicas aplicadas durante a pesquisa, o autor foi capaz de melhor compreender o seu *modus operandi* pessoal, desenvolver atributos conscienciais inerentes à convivalidade multidimensional sadia, e, por fim, definir *megaprincípio cosmoético* para reger, na integridade, a manifestação consciencial pessoal.

O REFINAMENTO DA AUTOCOSMOÉTICA ESTIMULA A ASSUNÇÃO DE NEOSSINAPSES MAIS EVOLUÍDAS, CAPAZES DE QUALIFICAR A ORTOCONVIVIALIDADE MULTIDIMENSIONAL DA CONSCIN INTERMISSIVISTA.

Questionologia. *Você, leitor ou leitora, aplica e desenvolve técnicas para qualificar a sua interação com o Cosmos? Qual o seu real nível de Cosmoética perante a convivência com as múltiplas dimensões?*

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2005; p. 1020.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Previdelli**, Fabio; *Apego Excessivo: 5 Casos Extremos de Acumuladores* (De livros, jornais, carros e até mesmo animais: não existe um padrão de materiais coletados. Até familiares de Jacqueline Kennedy, ex-Primeira-dama dos Estados Unidos, sofreram com a doença); Artigo; *Aventuras na História*; Revista; São Paulo, SP; Seção *Curiosidades, Bizarro*; 28-28.06.20; 7 fotos; 6 microbiografias; disponível em <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/historia-os-5-piores-casos-de-acumuladores-compulsivos.phtml>>; acesso em: 02.02.21; 17h03.

2. **Santos**, Marco Aurélio da Silva dos; *A Polarização da Luz* (A polarização da luz ocorre quando a luz natural, que antes se propagava em todos os planos, passa a se propagar em um único plano.); Artigo; *Mundo Educação*; Revista; Goiania, GO; Seção *Física, Óptica*; S.D.; disponível em <<https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/a-polarizacao-luz.htm>>; acesso em: 03.02.21; 13h25.

WEBGRAFIA VERBETOGRÁFICA ESPECÍFICA

1. **Alves**, Hegrison; *Autocosmoética Cotidiana Vivenciada*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 3.944; apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 21.11.2016; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 22.01.2021; 18h45.

2. **Alves**, Igor; *Benignidade Traforista*; verbete In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 4.560; apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 30.07.2018; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 30.01.2021; 18h00.

3. **Chalita**, Adriana; *Autocrítica Paraterapêutica*; verbete In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 2757; apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 22.08.2013; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 03.02.2021; 12h00.

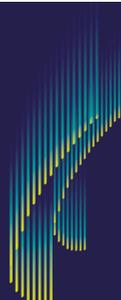
4. **Rocha**, Adriana; *Princípios Cosmoéticos*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 4,297; apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 09.11.2017; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 02.02.2021; 11h00.

5. **Vieira**, Waldo; *Principiologia*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 838; apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 23.04.2008; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 02.02.2021; 11h15.

6. **Zolet**, Lilian; *Taxologia da Convivialidade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 4.831; apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 27.04.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 22.01.2021; 18h39.



PROGRAMAÇÃO DO II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COSMOETICOLOGIA



II Simpósio Internacional de
COSMOETICOLOGIA

23 A 25
DE SETEMBRO
DE 2022

**BINÔMIO
COSMOETICIDADE-
LIBERDADE COSMOÉTICA**



INSCREVA-SE EM:
store.conscienciologia.org.br/sku/305893

○ **II Simpósio Internacional de Cosmoeticologia** acontece entre os dias **23 e 25 de setembro de 2022**.

14 pesquisadores apresentam suas reflexões teáticas em relação ao Binômio **Cosmoeticidade-Liberdade Cosmoética**.

EVENTO HÍBRIDO  **CAXIAS DO SUL, RS**

23.09 | SEXTA-FEIRA (TARDE)

14h – Recepção dos pesquisadores

14h30 às 15h – Abertura

Cosmoeticidade e Liberdade CosmoéticaEditores da Revista COSMOETHOS
Adriana L. Rocha & Hegrissou AlvesCoordenação Geral da COSMOETHOS
Alexandre Grahlmann**Eixo Temático: Antagonismo Liderança Anticosmoética-Liderança Cosmoética**

15h às 16h30 – Conferência I

**Autoestima Sadia: Base para Liderança Cosmoética**

Prof. Esp. Alexandre Grahlmann

17h às 18h20: Mesa 1

**Aprendizados sobre Liderança Cosmoética**
Prof. Felipe Junqueira**Liderança Proativa Colaborativa Cosmoética**
Profa. Ma. Simone Xavier

11h50 às 12h20 – Debate geral

Média Cosmoeticométrica dos Temas da Manhã

24.09 | SÁBADO (MANHÃ)

Eixo Temático: Aplicabilidade do Paradigma Consciencial ao Binômio Cosmoeticidade-Liberdade Cosmoética

9h às 10h20 - Mesa 2



Autocosmoética Geradora da Liberdade Grafopensênica

Prof. Ricardo Oliveira



Liberdade Cosmoética no Uso do Parapsiquismo

Profa. Nadjanaira Costa

10h20 às 11h50 - Conferência II



Liberdade Limitada Autoimposta

Profa. Dra. Adriana Rocha

11h50 às 12h20 – Debate geral

Média Cosmoeticométrica dos Temas da Tarde

24.09 | SÁBADO (TARDE)

**Eixo Temático: Crescendo Imaturidade Consciencial-Maturidade
Consciencial**

14h30 às 15h50 - Mesa 3

**Reflexões Cosmoéticas Acerca do
Consumo de Pré-Humanos**

Prof. Gabriel Barreiros

**Antropozoocosmoeticometria**

Profa. Catarina Peixoto

16h20 às 17h40 - Mesa 4

**Comunicação e Posicionamento
Cosmoéticos**

Prof. Esp. Marcos Mazzini Zeferino

**Autocosmoética Aplicada à
Conviviologia Multidimensional**

Prof. Igor Alves

17h40 às 18h10 – Debate geral

Média Cosmoeticométrica dos Temas da Tarde

25.09 | DOMINGO (MANHÃ)

Eixo Temático: Sinergismo Autoridade Cosmoética-Evolutividade

9h às 10h20 - Conferência III

**Aprofundamento do Autoesquadrinhamento
Megacosmoético Pessoal**Prof. Esp. Elizabeth Pigozzo, Prof. Esp. Samir Moraes
e Prof. Esp. Simone Sandi

10h20 às 11h40 - Conferência IV

**Liberdade Vinculada na
Cosmoeticidade**

Prof. Me. Hegrissson Alves

11h40 às 12h30 – Debate geral

**Média Cosmoeticométrica dos Temas do Evento e
Considerações Finais****12h30 às 13h - Encerramento do Evento
Coordenadores do II Simpósio**

INSCREVA-SE EM:

store.conscienciologia.org.br/sku/305893



COSMOETHOS

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE COSMOETICOLOGIA

Definologia. A COSMOETHOS - ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE COSMOETICOLOGIA é uma instituição conscienciológica, conscienciocêntrica, associação civil de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos, científica, educacional, político-apartidária, independente, assistencial, multidimensional e universalista, com base no paradigma consciencial, dedicada ao estudo e à pesquisa teática em Cosmoeticologia.

Materpensene. O pilar norteador das atividades educacionais da COSMOETHOS é o *Autexemplarismo cosmoético*.

Histórico. A Assembleia de Constituição da COSMOETHOS ocorreu em 3 de outubro de 2015.

Integrantes. A COSMOETHOS atua com a força do voluntariado através do vínculo consciencial.

Exercício *pro bono*. Toda equipe, incluindo os coordenadores, professores e pesquisadores, não recebem remuneração nem qualquer outro tipo de benefício decorrente de seu trabalho voluntário.

Princípios. A partir dos *princípios cosmoéticos da Megassistência e do Exemplarismo Pessoal (PEP)* que estabelecem, respectivamente, que *é cosmoético priorizar os esforços pessoais para a assistência universalista dos outros lembrando que a tarefa assistencial ideal é a tares e é cosmoético dar exemplos pessoais de maturidade consciencial em todas as áreas de manifestações pensênicas*, a COSMOETHOS funciona de acordo com demais *princípios cosmoéticos* existentes na neociência conscienciológica.

Megavalor. O principal valor da COSMOETHOS é a vivência crítico-reflexiva diária da autocosmoética que é a ética multidimensional aplicada por qualquer pessoa interessada em se melhorar e, com isso, acelerar sua autevolução.

Atividades. Atualmente (Ano-Base 2022), a matriz curricular da COSMOETHOS constitui-se das atividades listadas abaixo, presencial e/ou online:

I. **Curso Modular.** *Curso Evolução pelo Esquadrinhamento da Automegacosmoética (CEEA).*

- II. **Curso de Entrada.** – Curso de Introdução à Conscienciologia e Cosmoeticologia.
- III. **Diversos Cursos Regulares.**
- IV. **Cursos Especiais Temáticos.**
- V. **Atividades Gratuitas.**
- VI. **Workshops** temáticos pagos.
- VII. **Preceptoria Personalizada** à resolução de dilemas cosmoéticos.

